FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 393

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O presidente Goulart ganhou e está encerrada a crise aberta pela demissão de Jânio

—concluem os brasileiros dos resultados do referendo

RIO DE JANEIRO, 9. — João Goulart ganhou e a crise aberta pela demissão de Jânio Quadros em Agosto de 1961 encontra-se encerrada—é o que pensa a maior parte dos brasileiros enquanto a contagem do referendo de domingo lhe dá uma maioria de cerca de 80 por cento, que já se considera definitiva.

O sentimento de frustração experimentado pelo presidente Goulart, a quem o Congresso tinha imposto, há dezasseis meses, um regime parlamentar no momento em que o Brasil parecia estar á beira da guerra civil, encerra-se, assim, por uma vitória. Mas, no que respeita ao alcance dessa vitória, os observadores são mais reservados. Embora Goulart tenha agora a força do apoio popular, continua, dizem eles, a carecer do apoio dos políticos.

O VOTO POPULAR RESTITUIU A GOULART O SEU PRESTÍGIO DE PRESIDENTE

Dois problemas vão apresentar-se imediatamente ao chefe do Estado, a quem o voto popular acaba de restituir o seu prestígio de presidente. Um jurídico, o outro, político.

O problema jurídico é o do restabelecimento do regime presidencial e das modalidades dessa restauração. Segundo os acordos estabelecidos entre Goulart e o Congresso, em Agosto passado, o regresso ao presidencialismo não significa o regresso puro e simples á Constituição de 1946 e é ao novo Congresso, eleito em Outubro e que se instalará em Brasília no dia 31, que pertence restabelecer o sistema presidencialista, revendo a Constituição.

(Continua na 12.ª página)

O vice-almirante Armando de Roboredo (á direita), pronunciando o seu discurso junto do ministro da Marinha, do vice-almirante Uva e do general Santos Costa

Assumiu hoje o cargo de chefe do Estado-Maior da Armada o vice-almirante Armando de Roboredo

Durante uma das mais concorridas cerimónias que se têm realizado no Ministério da Marinha, assumiu hoje as funções de chefe do Estado-Maior da Armada o sr. vice-almirante Armando de Roboredo.

Torna-se impossível dar uma nota dos nomes, bastando dizer que a maior parte da assistência, não cabendo no amplo gabinete do ministro da Marinha, teve de ficar em gabinetes contíguos e até nos corredores do Ministério. Além dos almirantes e comodoros, incluindo muitos da reserva e reformados, viam-se todos os comandantes de unidades navais e directores de estabelecimentos e serviços da Armada e muitos outros oficiais até á patente de 1.º tenente, bem como diversos oficiais do Exército e da Força Aérea. Da classe civil, largamente representada, viam-se muitas personalidades, entre as quais o prof. Rui Ulrich, médicos, advogados, etc.

Ao meio-dia abriram-se as portas do gabinete do sr. almirante Fernando de Quintanilha, o qual se encontrava acompanhado pelos srs. vice-almirante Sousa Uva e Armando Roboredo, e ainda pelo governador-geral de Moçambique sr. almirante Sarmento Rodrigues; pelo chefe do Estado-Maior do Exército sr. general Luís da Camara Pina e pelo antigo ministro da Defesa Nacional sr. general Santos Costa.

O ministro da Marinha condecorou o almirante Uva

Usou da palavra em primeiro lugar o ministro da Marinha, que começou por recordar os serviços prestados pelo chefe do Estado-Maior cessante, dizendo que «a Armada lhe fica devedora de um eterno reconhecimento», e acentuando que o almirante Uva «serviu-a sem-

(Continua na 10.ª página)

Tschombé afirmou querer a paz

ELISABETHVILLE, 9 — O presidente Tschombé parece ter desistido de continuar em luta contra as tropas da O. N. U., anunciando estar disposto a fazer a paz com o Governo Central congolês. Tschombé declarou que aplicaria o plano de Thant para a reconciliação e reunificação do Congo, evitando mais destruições na Katanga.

A noite passada, o presidente leu uma declaração á Imprensa — uma das mais curtas jamais feitas por ele — em que dizia:

«Voltei para Elisabethville com o único fim de restaurar o mais breve possível a paz e a calma na Katanga e no seu povo.

«Essencialmente, tudo consistirá em aplicar rápidamente o plano de Thant,

(Continua na 12.ª página)

A visita do presidente Kubitschek

É amanhã, pelas 9 e 50, que chega ao aeroporto da Portela o presidente Kubitschek de Oliveira, ao qual está preparada uma recepção calorosa em que devem participar não só as entidades oficiais como a população da capital e das localidades do País que serão por ele visitadas e que não podem deixar de se mostrar gratas ás inumeras manifestações de simpatia que aquele ilustre homem publico nos tem dispensado. O presidente Kubitschek de Oliveira concederá amanhã mesmo, ás 15 e 30, uma entrevista colectiva á Imprensa, recebendo das 16 ás 19 horas as pessoas que queiram cumprimentá-lo.

No dia 11, partirá de Lisboa em automóvel para Abrantes, onde almoçará, seguindo mais tarde para a Covilhã, em cuja Camara Municipal será recebido solenemente. Ao sr. dr. Kubitschek de Oliveira, que ficará instalado na residência dos srs. condes da Covilhã, será oferecido um jantar pela Camara Municipal daquela cidade.

No dia 12, de manhã, partirá para o Fundão, onde lhe será ofe-

(Continua na página central)

O «Empire State Building», de Nova York — com 102 andares e 315 metros de altura — o maior edifício do Mundo

Incêndio no maior edifício do Mundo (o «Empire State» em Nova York)

NOVA YORK, 9. — «Empire State Building», desta cidade, o mais alto edifício do Mundo, foi evacuado esta ma-

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

O INCÊNDIO E OS BOMBEIROS

Continua a ser bastante elucidativa a leitura dos debates que se travam na Assembleia Nacional acerca da nossa situação económica e do estado actual de certos problemas que aguardam há muito solução. Na sessão de ontem, o sr. António Santos da Cunha, segundo o relato que lemos nos nossos colegas da manhã, «chamou mais uma vez a atenção do Governo para a necessidade de salvar de uma falência absoluta a lavoura do Minho». Podia ter acrescentado a lavoura de Trás-os-Montes, a lavoura da Estremadura, a lavoura do Alentejo, a lavoura do Minho ao Algarve. «A fuga dos campos — acentuou — é cada vez maior; ficam a ela agarrados (à terra) os que não podem fugir: os velhos, os inválidos, as mulheres e as crianças». Como se pode obstar ao êxodo? Há só um remédio e esse foi apontado pelo sr. António dos Santos Cunha: «Só a elevação do viver dessa boa gente para um nível digno o poderá fazer». E perguntou em seguida: «Na verdade, que providências estão tomadas ou se pensa tomar ou se anunciam que possam a sério ir ao encontro desta gravíssima situação que em pouco se tornará irremediável?». É um deputado da oposição a falar? Não. É um adepto fervoroso da doutrina nacionalista que informa o Estado Novo e que ainda não renegou essa doutrina. Ele continua a acreditar «nos efeitos benéficos de uma mudança na estrutura da propriedade agrícola» e não subestima as medidas de ordem jurídica promulgadas no ano passado. Mas entende que «a lavoura, a situação dramática em que se vive nos campos, não admite delongas, não pode esperar pelos resultados que essas medidas hão-de trazer e que, de resto, seriam verdadeiramente insuficientes se desacompanhadas de outras». Reclamou, por isso, do Governo um conjunto de providências imediatas que ponha termo à situação insustentável em que se encontra a lavoura. «Quando digo imediatas — concluiu — falo na linguagem aflita de quem chama os bombeiros com as labaredas a devorar-lhe a casa». A agricultura está a ser consumida por um incêndio devorador. Onde estão os bombeiros que lhe hão-de acudir?

Visado pela Comissão de Censura

Presidência do Conselho

Com o sr. prof dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

RESTOS DA BODA

Em Castelões de Recesinhos, não longe de Penafiel. Entre pinheirais e vinha de enforcado, por ali andou o António Nobre a curtir a sua tísica e a limar os seus versos. Lá está a casa onde viveu. Pois ontem houve em Recesinhos um casamento, como os que o Nobre cantou de vez em quando. Era a filha do sr. José Ferraz, pessoa grada e benquista da povoação, que casava e houve foguetes e saúdes aos noivos. Depois, os restos da boda ficaram para o dia seguinte, com vitualhas abundantes. Mas os que merendaram esses restos sentiram-se mal e foram levados ao hospital de Penafiel. Parece que a comida fermentara em 24 horas de espera, provocando envenenamento. Internados ficaram o sr. José Ferraz e sua esposa, a sr.ª Maria Emília Berra e os filhos Maria Emília, Abel, Alberto, Maria, Agostinho, José, Armindo, Joaquim e António e o criado António Duarte.

ÁGUAS DO RIBEIRO

No sítio das Cegonhas, freguesia do Rosmaninhal, Beira Baixa, passa o ribeiro do Freixo. Vão as águas de monte a monte e não cessa de chover, como se o diluvio nos ameaçasse subverter. O sr. José Lucas, de 60 anos, montado no seu jumento pacato, foi visitar uma filha que mora distante. Regressou alta noite e ao atravessar o ribeiro caiu do jumento ao rio e morreu afogado. O corpo inerme e deformado foi encontrado depois nas margens do rio.

ARCHOTE VIVO

O comerciante sr. Armindo Ferreira de Jesus, de 39 anos, do lugar do Outeiro Martinho, de Guia, Oeste, sofria de desarranjo mental. De vez em quando davam-lhe ataques e procedia da forma mais estranha. Ontem comprou gasolina e regou-se com ela. Depois acendeu um fósforo e transformado em archote vivo e trágico desatou a correr pela estrada. Uns trabalhadores rurais que perto andavam viram-no e acudiram-lhe na altura em que ele, exanime, se deixava cair. Arderam-lhe todas as roupas e o corpo ficou gravemente queimado. Foi levado para os Hospitais da Universidade, mas sem esperança de sobreviver.

NA ESTRADA

Foi ao cair da noite na estrada de Leiria para Lisboa. No lugar de Vale Gracioso, concelho de Leiria, um automóvel de praça de Viseu, colheu e arrastou durante 30 metros o sr. António Carreira Matos, de 32 anos, morador em Carvalhal. Batalha. Teve morte imediata e na orfandade ficam duas crianças, uma de 3 anos, outra de 9 meses, sendo ainda o amparo dos pais que ficam ao desamparo.

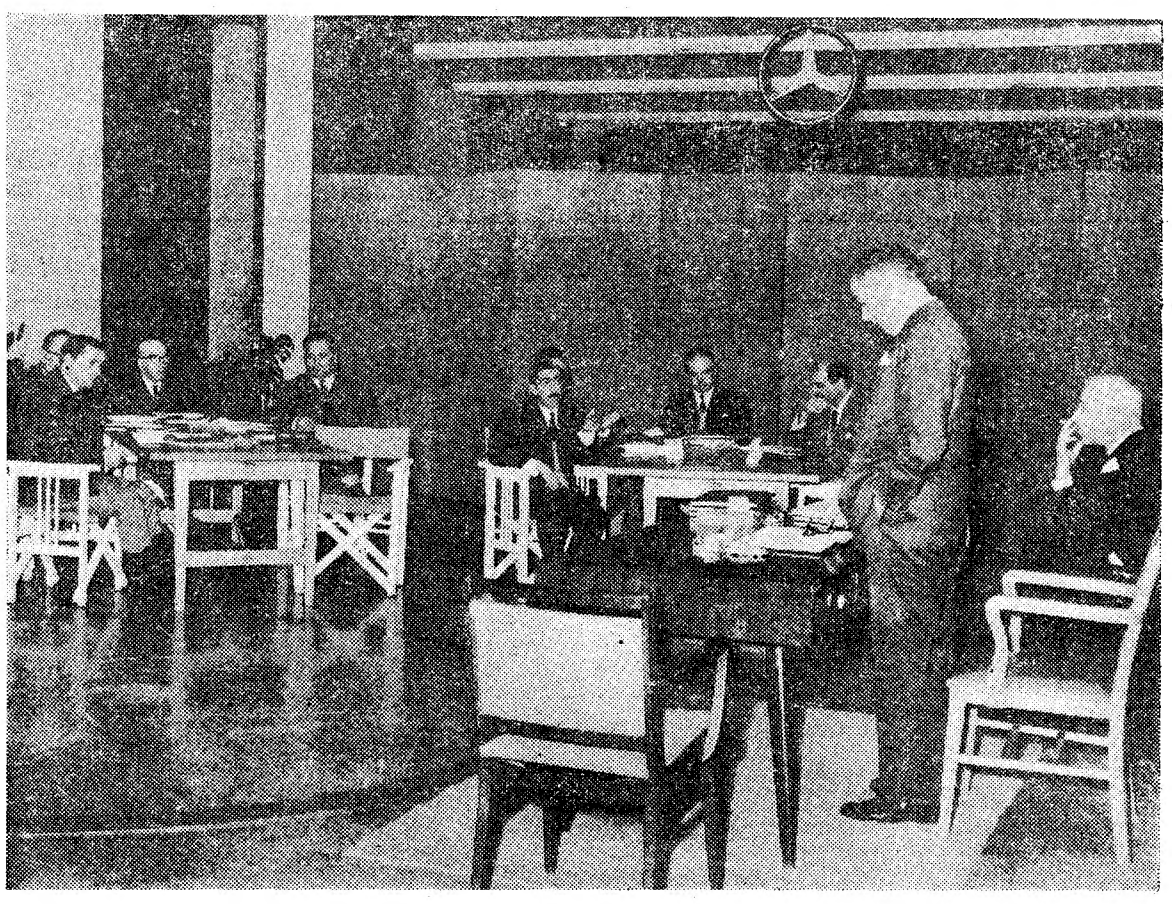
ENTALADO PELA CAMIONETA

Uma camioneta da UCAL, conduzida pelo sr. Miguel Maria António, de 34 anos, casado, morador no lugar do Fangueiro, Loures, andava na distribuição do leite. Ontem á tarde ao chegar á Rua Coronel Pereira da Silva, na Ajuda, parou no centro da faixa de rodagem que a rua é estreita. O motorista saiu para fazer a distribuição. O veículo começou a deslizar e o motorista desata a correr para o travar. O veículo porém desabou uma placa de iluminação e foi entalar o sr. Miguel António contra uma parede. Este foi retirado depois e conduzido a S. José onde ficou internado em estado grave.

DERRAPAGEM E MORTE

Na estrada do Redondo para Vila Viçosa, uma furgoneta pertencente ao sr. Alberto Figueiredo, da Rua Braamcamp, Lisboa, no momento em que cruzava com um grupo de ciclistas, derrapou e voltou-se. O pavimento estava molhado, o que é sempre um perigo. Morreu, devido aos ferimentos recebidos, o proprietário da furgoneta e ficaram feridos os srs. João de Almeida Figueiredo, de 22 anos, D. Maria da Conceição Lopes, de 19 anos. Manuel de Almeida Figueiredo, de 19 anos, e Belmiro Lopes Frios da Costa, de 21 anos. Todos eles vivem na Rua Braamcamp, 40, r/c., D., em Lisboa.

A ORGANIZAÇÃO C. SANTOS
reuniu os seus agentes em Lisboa



No stand de automóveis da firma C. Santos, Lda., teve ontem lugar uma reunião onde estiveram presentes elementos representativos das Agências daquela Organização em todo o País. Os trabalhos decorreram sob a orientação do Gerente Sr. Fernando Mendes de Almeida e tiveram por fim apreciar a situação actual das vendas das conhecidas marcas de veículos representadas pela Organização. Assim, o desenvolvimento das vendas e a actividade das Agências foram demoradamente analisadas, tendo sido revistos os vários aspectos do serviço, especialmente nos sectores de venda de peças e garantia de Fábrica. Através de alguns filmes publicitários, projectados durante a reunião, os circunstantes foram elucidados sobre as especiais características dos mais recentes modelos de automóveis, camiões e autocarros «Mercedes-Benz». As campanhas de publicidade das marcas representadas pela Organização mereceram particular estudo, sob os aspectos a tomar em 1963. Após um almoço oferecido pela Organização aos seus Agentes, foram visitadas as instalações de preparação de automóveis e camiões novos, na Rua do Vale Formoso de Baixo (Braço de Prata). A reunião prosseguiu até cerca das 18 horas, no stand da Av. da Liberdade, tendo sido apreciados outros aspectos da campanha de vendas no decorrer deste ano.

AERO CLUBE DE PORTUGAL

No próximo dia 11, pelas 18 e 30, na sede do Aero Clube de Portugal, o sr. general Costa Macedo confere posse á nova direcção recentemente eleita e que tem como presidente o coronel-aviador e engenheiro aeronáutico Fernando Alberto de Oliveira, um dos mais distintos oficiais da Força Aérea.

Seguidamente, efectua-se a entrega dos prémios aos classificados no I Circuito Aéreo do Sul de Portugal e dos «brevets» aos pilotos aviadores que concluiram o curso no ano findo.

Linha de CASCAIS

MAIS UM ANO DE ACTIVIDADE DA SOCIEDADE ESTORIL-SOL

De ano para ano se vai ampliando a actividade cultural e recreativa da Sociedade Estoril-Sol, um conjunto notável de iniciativas que muito contribuem para a valorização geral da nossa melhor estancia de turismo.

Durante o ano passado, naqueles sectores, a Sociedade Estoril-Sol promoveu dezenas de exposições de artistas plásticos nacionais e estrangeiros, organizou o Festival Internacional de Folclore e realizou os já tradicionais «Rallye» das D. Elviras, «Rallye» Hípico, Apresentação do Cavalo de Sela, Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel, Exposição Canina, etc.

Toda essa actividade de 1962 está agora documentada numa exposição no átrio do Casino Estoril, onde se reunem dezenas de fotografias, montadas de forma original em modernos «placards». Esta exposição, que estará patente ao publico durante alguns dias, já ontem foi devidamente apreciada por numerosos frequentadores do Casino Estoril.

FUNDAÇÃO
JOÃO GONÇALVES JÚNIOR de Alcochete

Por iniciativa da Fundação João Gonçalves Junior, realizaram-se na Igreja Matriz de Alcochete, solenes exéquias por alma da benemérita fundadora, daquela instituição de assistência, D. Mariana Gonçalves Dias de Sousa Rodrigues, que deixou em testamento a terça parte da sua fortuna para criação e manutenção de uma sopa destinada aos pobres da freguesia.

As cerimónias revestiram-se da maior solenidade litúrgica, sendo oficiante o Pároco de Alcochete Reverendo José Gonçalves dos Santos, acompanhados pelos Párocos das vizinhas freguesias de Montijo, Moita, Barreiro, Alhos Vedros, Baixa da Banheira, Palmela e capelães das Bases Aéreas de Samouco e Ota, tendo assistido o Sr. Augusto Ferreira Gonçalves de Oliveira, Vice-Presidente da Câmara Municipal, Presidentes de Organismos locais e os administradores da Fundação, respectivamente, Dr. Francisco Elmano Alves, Dr. José Grilo Evangelista e António Antunes. A Familia da benemérita fundadora esteve representada por sua irmã, D. Emília da Cruz Gonçalves.

Da parte da tarde, no edifício onde irá funcionar a sede da Fundação, foi distribuído um donativo aos pobres da freguesia.

Logo que estejam concluídas as obras de adaptação do edifício entrará em funcionamento a distribuição diária da sopa dos pobres, pensando-se que, com o excedente dos rendimentos dos prédios doados pela benemérita fundadora, seja ainda criada uma casa de trabalho e jardim de infância, instituições de que o concelho muito carece e que virão completar a rede da assistência local.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha, na MALAPOSTA ANADIA.

ÁGUA DE S. JOSÉ

A água preferida pelo apreciador de

WHISKY e BRANDY

NÃO CONFUNDA...

ÁGUA DE S. JOSÉ!

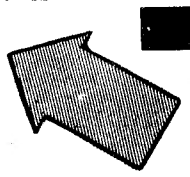
À venda nos bons estabelecimentos

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS—*Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Um crime na Riviera» e «Loira ciumenta» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Selvagem como as montanhas» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Lisboa á noite» — (Revista teatral) — (17 anos).



DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Doze óperas serão apresentadas durante a temporada deste ano do Teatro Nacional de S. Carlos

O Inverno é por excelência a época dos grandes espectáculos e das manifestações mundanas e de cultura. Os meses frios criam maior intimidade e porventura mais requinte nos gostos do publico. Não admira por isso que Lisboa, que só tem ópera durante uma curta temporada de cada ano, embora seja notório o gosto de grandes camadas da população por esta forma de arte, aguarde sempre com interesse o começo dos espectáculos de S. Carlos.

O início da nova temporada está marcado para o dia 18, com a «Tannhauser», de Ricardo Wagner, interpretada por Jutta Meyfarth, Erika Wien, Ernst Kozub, Raymond Wolansky, Peter Lagger, Herman Winkler, Alfons Holte, Richard Panzner e Ruth Margret Putz, com o maestro Georges Sebastian a dirigir a Orquestra Sinfónica Nacional. O espectáculo inaugural é sempre um momento de particular solenidade pois, além da presença habitual do sr. Presidente da Republica, membros do Governo e corpo diplomático, acorrem nesse dia a S. Carlos todas as senhoras que não perdem uma boa oportunidade de ostentar as suas joias e peles e os ultimos modelos da alta costura parisiense.

E' uma parada de elegancias, nem sempre renovadas é certo, mas com o encanto necessário para assinalar com certo brilho o início da actividade do Teatro Nacional da ópera.

Para todos os outros, que são a maioria, e não podem chegar aos espectáculos de gala, haverá as habituais tardes culturais de domingo durante as quais serão repetidas todas as óperas.

Como habitualmente, a temporada deste ano é preenchida com a actuação de companhias alemãs e italianas, e será ainda cantada por um elenco português a «Tá-Mar», de Ruy Coelho. Além desta e da ópera de abertura serão cantadas «Orfeu e Euridice», de Gluck; «Arabela», de Ricardo Strauss; «Mauon», de Massenet; «Ariana e Barba-Azul», de Paul Dukas; «As Máscaras», de Mascagni; «Guilherme Tell», de Rossini; «As Bodas de Fígaro», de Mozart; «O Trovador», de Verdi; «La Bohéme», de Puccini; e «Linda de Chameunix», de Donizetti.

Na interpretação destas obras participarão alguns dos mais conhecidos nomes da cena lírica mundial, e não deixará de ser com prazer que o publico reverá alguns dos seus ídolos do bel-canto.

As bilheteiras do S. Carlos já estão abertas e terminou hoje a confirmação das assinaturas do ano passado, para os espectáculos da noite. Amanhã e depois as bilheteiras abrem para os antigos assinantes dos espectáculos da tarde. Dia 12 começará a fazer-se a recolha de novos assinantes, que certamente não serão muitos pois todos os anos é quase um verdadeiro drama arranjar uma assinatura, especialmente de alguns lugares. A partir do dia 14 serão postos á venda os bilhetes que restarem para todos os espectáculos.

À temporada de ópera seguir-se-á a de bailado, não devendo já demorar muito o anuncio da companhia que este ano virá actuar a Lisboa, para satisfação dos baletómanos da capital.

Atrás do reposteiro

- A empresa do Teatro Nacional projecta a reposição de «A Visita da Velha Senhora». A actriz Amélia Rey Colaço conservará o papel com que conquistou êxito notável. A figura criada por Erico Braga deverá ser agora desempenhada pelo actor Fernando Curado Ribeiro.

- O actor Rogério Paulo parte amanhã para o Porto, onde dirigirá a encenação e será o protagonista da peça «Eram todos meus filhos», de Arthur Miller, a representar pelo elenco do Teatro Experimental do Porto.

- Pinto de Campos será o autor dos esbocetos de cenários da peça infantil original de Francisco Nicholson que o Teatro ABC apresentará brevemente.

- Já começaram os ensaios da companhia de ópera que vai actuar no Trindade. Registemos que os elencos são inteiramente constituídos por artistas líricos portugueses.

CASINO ESTORIL

apresenta no «Wonder Bar» um «show» com

PIA GABRIELI

VEDETA DA CANÇÃO ITALIANA E UMA DAS FAVORITAS DOS FESTIVAIS DE SAN REMO

THE LIMBOETTES

no ritmo estonteante da exótica dança do Limbo

Ballet MARIE LOUISE DIDION

um friso de esculturais bailarinas francesas

No **CINEMA**, às 21.30: **«Selvagem como as montanhas»**

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, á tarde, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO **CASINO ESTORIL**, EXIBEM-SE, TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

NO MONUMENTAL

Representa-se «Os direitos da mulher», peça graciosa e picante

Há que reconhecer na peça de Alfonso Paso, «Os direitos da mulher», em cena no Monumental, a par da linguagem simples um tema curioso — igualdade de direitos para a mulher e para o homem — farça cómica, bem situada e desenvolvida, prestando-se frequentemente ao picante e ao dubio, mas que num instante oportuno não perdoa a crítica mordaz, o espírito intencional e a ternura suave e graciosa.

«Os direitos da mulher», espectáculo para fazer rir e divertir o publico, dá-nos perfeitas interpretações de Eunice Muñoz e Henrique Santana nos protagonistas, ao lado de Irene Isidro, Assis Pacheco, Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani e Henrique Viana.

O Monumental apresenta esta adorável comédia todas as noites, ás 21 e 45, aos sábados em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, e ao domingo, ás 16 e ás 21 e 45.

Grupo de Bailados Portugueses «Verde Gaio»

Com o objectivo de contribuir para o aperfeiçoamento técnico do Grupo de Bailados Portugueses «Verde Gaio», foi contratado, como «maitre de ballet», Daniel Seillier, que, pela sua proficiência, muito tem concorrido para a acção artística e cultural do conjunto, que está no segundo ano da nova fase de remodelação.

Dentro de um critério construtivo e na louvável intenção de fomentar a formação de novos bailarinos, a admissão á frequência das classes de dança do «Verde Gaio» foi aberta a elementos estranhos ao mesmo grupo, sempre que a sua preparação seja compatível com o desenvolvimento e rendimento normal das respectivas aulas.

O «Verde Gaio», da direcção artística de D. Margarida de Abreu e Fernando Lima, começará ainda este mês a colaborar — pela terceira vez — na temporada de ópera do Teatro de São Carlos.

Principiando a nova temporada coreográfica no próximo mês de Maio, os respectivos ensaios e a preparação de novas danças prosseguem de forma regular e constituirão boa garantia dos espectáculos a apresentar, então, nos Teatros de São Carlos, Coliseu dos Recreios e ainda no Teatro da Trindade, numa série de realizações, em colaboração com a F. N. A. T.

meias ULTRASON

NO AVENIDA

Estreia-se depois de amanhã «Operação Bossa Nova»

Miguel Mihura, o extraordinário escritor espanhol, é o autor da nova comédia que depois de amanhã sobe á cena no Teatro Avenida, e que traz ao conhecimento do publico uma nova companhia de teatro declamado na qual reaparece Madalena Sotto, ao lado de Augusto Figueiredo, Beatriz de Almeida, Alberto Ghira, Luís de Campos, Vasco de Lima Couto e a estreante Maria Nazaré.

«Operação Bossa Nova» é uma peça de humorismo saudável, cheia de humanidade, de ternura e compreensão. Uma peça que faz rir, mas também faz pensar, uma peça que vai divertir todo o publico sem escolha de categorias, uma peça que pela sua história interessa ao publico moderno, ao publico elegante,

(Continua na 5.ª página)

I FESTIVAL do Folclore Nacional

Para encerramento do I Festival do Folclore Nacional, efectua-se no domingo, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, um certame para a disputa do «Grande Prémio», constituido por uma taça monumental.

Antecedendo o espectáculo, efectua-se, ás 20 e 30, na Avenida da Liberdade, a partir da Praça dos Restauradores, até ao Parque Eduardo VII, um desfile em que participam os ranchos de S. Paio de Arcos de Valdevez, Santa Maria da Reguenga, Típico do Paleão (Soure), Oriental de S. Martinho (Covilhã), das Casas do Povo de Almeirim, Cano e de Santo Estevão de Tavira, concorrentes ao Festival, e ainda o Rancho de Danças e Cantares «As Sereias», de Ihavo.

TEATRO GRATUITO oferecido às crianças pela Câmara Municipal

Depois de amanhã e no sábado, na blheteira do Teatro da Trindade, a partir das 13 horas, distribuem-se gratuitamente os lugares para as tardes infantis dedicadas pelo Município ás crianças de Lisboa, com a representação, pela Companhia do Gerifalto, das peças «O principe que tinha orelhas de burro» e «Natal dos bonecos». Estes espectáculos estão compreendidos na campanha cultural promovda pela Camara e efectuam-se aos sábados e domingos. São reservados bilhetes, na ordem das dezenas, a cada estabelecimento onde se ministra o ensino primário, cujas direcções devem solicitar entradas para os seus educandos á Secção de Propaganda e Turismo da C. M. L. (edifício dos Paços do Concelho).

Salvador

Berta Loran

Camilo de Oliveira

Nancy Montes

Irene Cruz

Valentina Felix

NO ABC

Telf. 366745

POR UMA NOVA E GRANDE COMPANHIA

UMA REVISTA NOVA, 100% ALEGRE, DINÂMICA, COLORIDA E POPULAR

HOJE

Em 2 sessões às 20,45 e 23 horas

O GESTO É TUDO!...

JOSÉ MIGUEL apresenta

O GRANDE CARTAZ ALEGRE E POPULAR DE LISBOA!

P.ª AD. M/ 17 ANOS

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

AMANHÃ

ESTREIA

O MARAVILHOSO MILAGRE DE

FRANK CAPRA

GLENN FORD
BETTE DAVIS
HOPE LANGE
ARTHUR O'CONNELL

com

PETER FALK THOMAS MITCHELL
EDWARD EVERETT HORTON
MICKEY SHAUGHNESSY

Uma realização de FRANK CAPRA

"Milagre por um Dia"
("Pocketful of Miracles")

Argum. de DAVID BRIAN SHELDON LEONARD HAL KANTER e HARRY TUGEND
Bas. no argum. de ROBERT RISKIN
História de DAMON RUNYON
Prod. e Realiz. de FRANK CAPRA

PANAVISION® COLOR Distrib. pela UNITED ARTISTS

BILHETES À VENDA PARA AS PRIMEIRAS SEMANAS

MAIORES DE 12 ANOS

RANK FILMES

SE

FOR ALÉRGICO ÀS GARGALHADAS NÃO DEVE VER ESTA COMÉDIA

NO

MONUMENTAL

OS DIREITOS DA MULHER

pela «NOVA COMPANHIA TEATRO ALEGRE»

apresentada por
VASCO MORGADO

com

IRENE ISIDRO
EUNICE MUÑOZ
ASSIS PACHECO
HENRIQUE SANTANA

ao lado de

MARIA HELENA
CARMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS
LÚCIA MARIANI
HENRIQUE VIANA

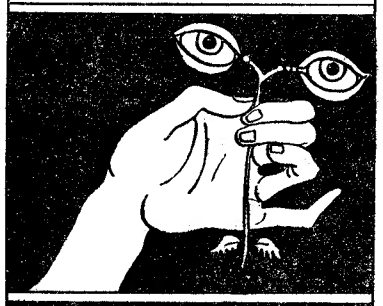
RIR! RIR! RIR!

HOJE, ás 21.45 h. (ADULTOS)
SABADO: 2 SESSÕES

BREVEMENTE

VASCO MORGADO

orgulha-se de apresentar



O MILAGRE de ANA SULLIVAN

UM ESPECTÁCULO de ALTO NIVEL ARTÍSTICO

MAIORES DE 6 ANOS

ORIGINAL DE WILLIAM GIBSON

PUM!

E VAI REBENTAR A BOMBA DA GARGALHADA

Uma comédia de
MIGUEL MIHURA

ESTA SEMANA

NO **AVENIDA**

Para reaparição de
MADALENA SOTTO

ao lado de

AUGUSTO FIGUEIREDO
BEATRIZ DE ALMEIDA
ALBERTO GHIRA
LUÍS DE CAMPOS
VASCO DE LIMA COUTO
MARIA DA NAZARÉ

encenação de
JOSÉ VIANA

● BILHETES A' VENDA ●
(MAIORES DE 12 ANOS)

ATENÇÃO À TOURNÉE DE «LISBOA À NOITE»

Hoje, ás 21,30 h. no Teatro S. José, CASCAIS — Amanhã e depois, no Teatro Luisa Todi, SETUBAL — Sábado, no Teatro Joaquim de Almeida, MONTIJO — Domingo, no Teatro Rosa Damasceno, SANTARÉM — 2.ª feira, no Cine-Teatro, ALCOBAÇA — 3.ª e 4.ª feira, no Teatro Avenida, COIMBRA — A partir de 18, no Teatro Rivoli, PORTO (ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595

Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Anthony Quinn num dos maiores filmes de todos os tempos
BARRABAS
(Em rigoroso exclusivo)
A's 18.30 — Recital de piano de **ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA** (M. 6 anos).

ALVALADE — Telefone 763086

A's 15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
HATARI
Um maravilhoso novo mundo de divertimento
com **John Wayne — Elsa Martinelli**

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
Ultimas exibições
Cinemascope
Colorido
OS 3 SARGENTOS
com **Frank Sinatra — Dean Martin — Sammy Davis Jr. — Peter Lawford**
Amanhã, ás 21.30 — Estreia (M. 12 anos) — **MILAGRE POR UM DIA.**

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (M. 12 anos)
EL CID, O CAMPEADOR
com Charlton Heston e Sophia Loren

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)
OS AMORES DE MESSALINA
O HOMEM DA TERRA DE DEUS

NACIONAL

HOJE E TODAS AS NOITES AS 21 e 30
17 ANOS
OS MAIAS
Eça de Queiroz — B. Carreiro
ÊXITO EXCEPCIONAL
Amanhã, ás 17 e 30 — 12 anos
Preços populares
ÚLTIMA DE
«PERALTAS E SÉCIAS»

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Exito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...
CARÍCIAS DE LUXO
com **Cary Grant — Doris Day**
Eastmancolor e Panavision

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme colossal
2.ª SEMANA
HATARI
com **John Wayne — Elsa Martinelli**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Um filme cheio de ternura e alegria
TOMBOLA
com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15 e 18.30 (P. r.) e ás 21.30
4.ª SEMANA DO MAIOR DOS ÊXITOS
O grandioso e vibrante filme histórico
BARRABAS
com **Anthony Quinn, Silvana Mangano** e milhares de figurantes
TECNIRAMA (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
EM 4.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa **SARA MONTIEL**
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)
A RODA DA SORTE
com **Simone Signoret**

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)
MANDARETE
AS PONTES DE TOKO-RI

EDEN — Telefone 320768

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A SEGUNDA MULHER
com **Peter Sellers** e **Mai Zetterling**
O filme revelador das verdades do casamento.

IMPERIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
do vibrante filme de **Joseph Losey**
EVA
Magistral desempenho de **Jeanne Moreau** e **Stanley Baker**
A's 18.30 (Adultos) — Sessão clássica com **«O GUME DA NAVALHA».**

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª semana de um grande êxito
Marlon Brando — Trevor Howard
Richard Harris
REVOLTA NA BOUNTY

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A mais sofisticada comédia do ano!
CARÍCIAS DE LUXO
um grande «réveillon»

CAPITOLIO — Tel. 327493

A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
MÃOS CRIMINOSAS
As mãos mais satânicas do mundo provocam uma vertigem de terror, angustia e pesadelo!
Em complemento: **OS MILIONARIOS DE FILADÉLFIA.**

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)
O FUGITIVO DE ZAHRAIN
JERRY, NO GRANDE HOTEL

CASINO ESTORIL

A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
SELVAGEM COMO AS MONTANHAS
c/ **Audie Murphy**

NO MARIA VITÓRIA — Telef. 3 17 40

HOJE
EM 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
Hermes Portela apresenta
A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!

4.º mês triunfal!

POE-TE A PAU!

Original de **JOSÉ GALHARDO** e **JOÃO NOBRE**, com musica de **JOÃO NOBRE** e **JOÃO DE VASCONCELOS**

com **AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, MARIA VITÓRIA, OCTÁVIO DE MATOS, FILHO, BARROSO LOPES,** no «compère»; E AS GRANDES ATRACÇÕES:

MAY AVRIL, do «Folies Bergère»;

MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor **MANUEL SEIA** á frente de um elenco colossal!

Costinha no «Pinóquio»

BILHETES À VENDA ATÉ AO FIM DA SEMANA

17 ANOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

SO' ATE' DOMINGO
ÚLTIMA SEMANA
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA DE
CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
Amanhã, á tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

---

Adultos Maiores de 21 anos

LUSO T. Queimada 8-A Telef. 362889

Fados e Canções das 21 á 1.30 por: **Maria Augusta, Miguel Silva, Maria Amélia Proença, Raul Pereira** e **Natalino Duarte.**
Guitarristas: **Ildefonso Frade** e **Miguel Silva.**

«FERROTOUR»

é um bilhete turistico para uma viagem de seis dias de *Lisboa* a *Madrid* e volta, apenas por *1 040$00.*

Partidas todas as quintas-feiras e sábados, com chegada a Lisboa, no regresso, respectivamente, ás terças e quintas-feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em hotel, a visita á cidade e arredores, etc.

Inscreva-se, com um mínimo de dez dias de antecedência da data da partida, nas agências de viagens ou nos despachos centrais da C. P.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

e também ao publico popular porque o seu diálogo vem cheio de graça e por vezes de malícia. «Operação Bossa Nova» um dos mais recentes êxitos de Miguel Mihura, pois ainda há poucos meses era o cartaz luminoso do Infanta Isabel, de Madrid, com o título original de «Melocotón en almíbar». A maqueta do cenário é do conhecido arquitecto Fernando Ramalho com cenografia de Raul Duarte.

REVISTA

AO AR LIVRE

no Pavilhão Português

O empresário José Miguel projecta, para o próximo Verão, uma profunda remodelação do Pavilhão Português, de modo a permitir a apresentação de espectáculos de revista ao ar livre. A iniciativa terá por moldes os espectáculos brasileiros do género.

Um novo programa de Rádio Graça

A Rádio Graça começou esta manhã a transmitir o seu novo programa semanal «No mundo do espectáculo», produzido por Joaquim Rasquilho Vieira e Domingos Rodrigues. Entre outras rubricas, o novo programa, que tem locução de Rasquilho Vieira, Julieta Fernandes e Abílio Abrantes, apresenta «A entrevista do ouvinte»,

VIDA MUSICAL

Festa de Natal infantil no auditório da Fundação Gulbenkian

A festa de Natal infantil no auditório da Fundação Gulbenkian, foi ao mesmo tempo uma demonstração dos resultados alcançados pelo Curso de Iniciação Musical Orff-Schulwerk subvencionado pela Fundação Calouste Gulbenkian, uma prova de aptidão de composição infantil adaptada ás possibilidades dos alunos, pela professora Maria de Lourdes Martins, e uma participação infantil ás festividades do Natal.

A primeira parte não mencionada no programa, foi desempenhada por um pequeno grupo de crianças que tocam flauta de bisel, notando-se a preocupação, pelos trechos escolhidos, de ficar em traços largos a evolução da musica post-medieval até aos seiscentismo; e, para nós, não é menos importante o seu aspecto de educação do gosto, apenas esboçado embora.

No Auto de Natal, da autoria de Maria de Lourdes Martins, baseando-se sobre musica popular tradicional, acham-se reunidos, com a devida singeleza de escrita, um factor interessante, várias aplicações de processos de *iniciação musical* (duas palavras muito longe de terem um sentido concreto, como à primeira vista pode parecer): solos e conjuntos vocais, apoios instrumentais, esboços de danças, recitações e declamações de medição rítmica que fazem surgir na nossa mente os «Carmina burana». Independentemente o que tem de mais discutível nalguns dos eus processos, ou, principalmente, da maneira como são empregados, representa um grande trabalho de preparação e de montagem que merece largamente os aplausos do publico consciente e com olhos e ouvidos que não se limitam a enternecer-se pela criança, pela qual se interessam em particular.

FRANCINE BENOIT

ALEC GUINNESS
ROSALIND RUSSELL

NA SUA MELHOR
INTERPRETAÇÃO DE SEMPRE

NA MAIS EXTRAORDINÁRIA
DAS SUAS CRIAÇÕES

*

DIPLOMACIA DE SAIAS

Ray Danton
E
Madlyn Rhue

Realização de **MERY LeROY**
Argumento de **LEONARD SPIGELGARS**
Música de **MAX STEINER**

OSCAR DA ACADEMIA AMERICANA
que

EDEN
Emp. Lopo Lauer

ASTÓRIA FILMES

têm a honra de estrear, sexta-feira, com faustos de grande acontecimento, que a alta classe do filme legitima, a primeira comédia do ano cinematográfico

◆

ELA NÃO ERA PRECISAMENTE UMA «GUEIXA»... ELE NÃO ERA EXACTAMENTE UM «YANKEE» MAS ENCONTRARAM-SE NO JAPÃO E DESCOBRIRAM COISAS MARAVILHOSAS, ENTRE AS QUAIS O AMOR... COM QUE SÓ OS SEUS FILHOS NÃO CONCORDARAM!

Dois mundos diferentes ligados por dois corações iguais

◆

TECHNICOLOR
TECHNIRAMA

12 ANOS

UM ÊXITO
SENSACIONAL
no «ODEON»

4.ª SEMANA

ALGUÉM DUVIDA DESTA VERDADE?

SEMPRE
LOTAÇÕES
ESGOTADAS

**REPRESENTANDO
A CONSAGRAÇÃO
DE UM FILME
MARAVILHOSO**

COM A INSIGNE VEDETA

SARA MONTIEL

**UMA OBRA-PRIMA DE
PURO ROMANTISMO!**

A HISTÓRIA DE UMA FAMOSA ARTISTA APAIXONADA POR UM RAPAZ HUMILDE QUE DESPREZOU O SEU AMOR

EASTMANCOLOR
Lindas canções!

(ADULTOS)
Excl. SONORO FILME

A Rainha do Chantecler

ADEGA MESQUITA
CONTINUA O ÊXITO
A CHISPALHADA
aos almoços tradicionais das 5.as feiras
1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8
Até amanhã, se Deus quiser

12.ª Semana

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS

A tragédia de MARILYN MONROE

POR FERNANDO PINTO COELHO

HOLLYWOOD, Janeiro—Em 1949 Marylin começou a ser notada nos cinemas. Numa breve cena com Groucho Marx, na comédia da RKO-Radio Pictures, «Love Happy», exclamava:

— Sou perseguida pelos homens constantemente.

Em 1950- num dos melhores filmes de crime e castigo — «The Asphalt Jungle», com Sterling Hayden e Louis Calhern — apareceu num papel maior.

Escreveu um crítico: «A mais deslumbrante loira desde Lana Turner». De todas as partes do Mundo, o correio invadiu Hollywood — os homens desejavam ver Marilyn mais vezes.

Era o começo da fama.

Impressionado, o director Joseph Mankiewicz ofereceu-lhe um papel em «All About Eve», da 20th Century-Fox, com George Sanders.

Sempre pronto com um epigrama, George Sanders, completado o filme, emitiu a seguinte opinião sobre a nova actriz:

— Almocei com ela duas vezes e descobri que a sua conversa possuia inesperadas profundidades. Mostrou-se interessada em assuntos intelectuais, o que me desorientou — na sua companhia era difícil concentrar-me.

A 20th Century-Fox não teve essa dificuldade. Convencida finalmente, concentrou a sua atenção sobre um atraente contrato — um salário *semanal* de 500 dólares (14 contos), com aumentos semianuais de 250 dólares, até ao máximo contratual de 1500 dólares (43 contos) por semana — trabalhasse ou não.

Assinado em Maio de 1951, tinha a duração de sete anos.

— Marilyn Monroe — declarou Darryl Zanuck, presidente da 20th Century-Fox — é a nova personalidade mais excitante de Hollywood.

Esse contrato era um triunfo es-

(Continuação da 17.ª página)

A VISITA do presidente Kubitschek

(Continuação da 1.ª página)

recido um almoço pelo «Jornal do Fundão», a convite de cujo director acedeu a vir a Portugal. Seguir-se-á, em Belmonte, a inauguração da estátua de Pedro Alvares Cabral. Finda a cerimónia o presidente Kubitschek de Oliveira dirigir-se-á para o Buçaco em cujo hotel se hospeda, partindo no dia seguinte, de manhã, para Guimarães onde deve chegar ás 11 e 30. Logo após a chegada, colocará uma coroa de flores no monumento a Afonso Henriques, partindo para Braga depois de ouvir missa. Em Braga ser-lhe-á oferecido um almoço pelas autoridades, seguindo-se a entrega de um avião ao Aero Clube, em nome do ministro da Aeronáutica do Brasil, pelo embaixador Negrão de Lima. Finda esta cerimónia, o nosso hóspede partirá para o Porto, visitando nessa tarde, a igreja da Lapa, onde se encontra o coração de D. Pedro I. Às 20 e 30 regressará a Lisboa pelo avião da TAP.

No dia 14, ser-lhe-á oferecido um almoço pelo ministro do Exército, sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, que foi adido militar de Portugal no Rio de Janeiro durante uma parte do mandato do presidente Kubitschek. Às 16 horas, assistirá á inauguração do Elos Clube de Lisboa e ás 20 e 30 ser-lhe-á oferecido um jantar pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. No dia seguinte, o Chefe do Estado oferecerá ao presidente Kubitschek um almoço íntimo. Às 19 horas, haverá recepção na Camara Municipal e ás 23 e 25, o ilustre homem publico embarcará na Portela de Sacavém de regresso ao seu país.

O POVO convenceu-se de que o morto estava vivo mas era sugestão...

Póvoa de Santa Iria, vila sossegada a poucos quilómetros de Lisboa, viveu nas ultimas horas, o que, nos primeiros momentos, parecia constituir um caso com algo de macabro e estranho.

Afirmava o povo que certo homem, no vigor da vida, após ter tomado uma injecção, morrera ante os olhos do enfermeiro que lha aplicara — e que, depois já deitado no caixão, evidenciara alguns sinais de vida...

Infelizmente, esses sinais — se é que os houve — não perduraram, pelo que o infeliz foi enterrado,

(Continua na 8.ª página)

Não foi ainda possível debelar a peste suína africana no nosso País apesar da descoberta de uma vacina

—afirmou o deputado Cutileiro Ferreira na sessão de hoje da Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar, na generalidade, o aviso-prévio do sr. dr. Nunes Barata, sobre «O aproveitamento das potencialidades económicas do rio Mondego».

No período de antes da ordem, falou em primeiro lugar o sr. Manuel Cutileiro Ferreira, deputado pelo círculo de Evora, que tratou do problema da peste suína africana e das suas graves consequências. Disse que a epizootia tem vitimado milhares de animais em Portugal e lembrou a recente descoberta de uma vacina, pelo sr. dr. Manso Ribeiro, o que permitiu grandes esperanças na possibilidade de sustar a peste e evitar contínuo desfalque dos rebanhos, e acrescentou:

— Fugaz foi essa esperança. Não porque a vacina deixasse de corresponder, especificamente, ao que dela se esperava. Surgiram, porém, acidentes vacinais — eu não garanto a justeza da expressão — de graves consequências. O alarme foi geral. A ansiedade é notória dos meios veterinários e agro-pecuários. Porque, superiormente, se havia determinado a indemnização do valor dos animais abatidos compulsivamente, que estivessem vacinados contra a peste suína africana, e só estes, e, ainda, por se supor a vacina um meio eficaz para debelar o mal, a vacinação foi quase maciça. Com o aparecimento daquilo a que chamo acidentes vacinais, parte dos animais que morreram tiveram o diagnóstico de pneumonia necrosante. Não havia, consequentemente, motivo para indemnização.

(Continua na 8.ª página)

O Dia da Unidade foi hoje festejado pelo Batalhão de Telegrafistas que o ministro do Exército visitou

O Batalhão de Telegrafistas, celebrou hoje o «Dia da Unidade». De manhã, o aquartelamento foi visitado pelos antigos comandantes, que ali começaram a chegar pouco depois das 10 hodas e foram recebidos, á entrada da unidade, pelos srs. tenente-coronel Mário Leitão e major Bastos Moreira, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da unidade em festa e mais oficiais ali em serviço.

Após os cumprimentos com a presença do sr. general Jorge Oom, director da Arma de Engenharia, os visitantes dirigiram-se para a parada principal da unidade, onde se encontrava em formatura o batalhão a três companhias, devidamente armado, com bandeira, guião e banda de clarins, sob o comando do sr. major Bastos Moreira.

O sr. general Jorge Oom passou revista á formatura, depois do que o 2.º comandante da unidade proferiu uma breve alocução alusiva ao «Dia da Unidade»,comemorativo do dia em que as transmissões passaram para a engenharia militar.

A seguir o batalhão desfilou em continência.

Depois de uma visita ás instalações da unidade, foi servido um almoço de confraternização, oferecido pelo comando da unidade aos antigos comandantes. entre os quais se destacam os srs. general Flávio dos Santos e coronel Gomes da Silva.

Pelas 15 horas, o sr. ministro do Exército Luz Cunha, deslocou-se ao Batalhão de Telegrafistas, onde foi recebido pelos comandante e 2.º comandante e mais oficiais, e antigos comandantes da unidade. Estavam presentes também os srs. general Tassara Machado, governador militar de Lisboa, e brigadeiro Couceiro Neto, 2.º comandante daquele departamento militar; general Jorge Oom ,director da Arma de Engenharia; brigadeiro Sá Viana Rebelo, director da Arma de Transmissões, etc.

Depois da guarda de honra ter desfilado em continência perante aquele membro do Governo, seguiu-se uma visita á unidade com a inauguração, pelo sr. coronel Luz Cunha, dos novos serviços telefónico, telegráfico, rádiotelefónico, rádiotelegráfico «fac-simile» e telefotográfico do Serviço de Telecomunicações Militares.

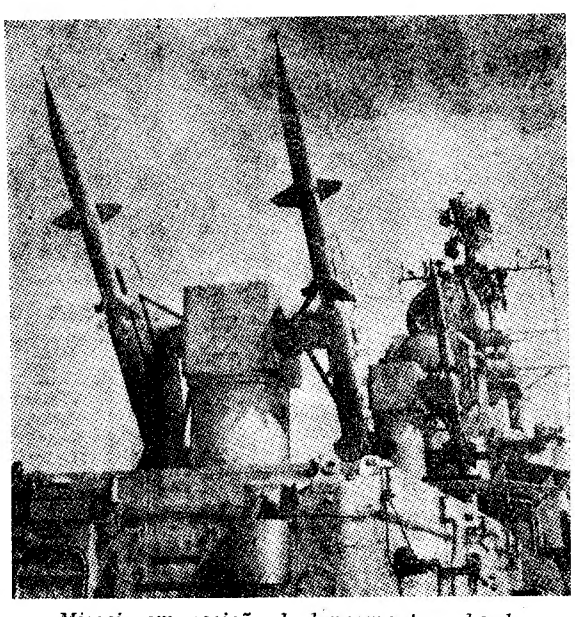
Vem ao Tejo pela primeira vez um cruzador lança-mísseis da Armada norte-americana

O primeiro cruzador americano lança-teleguiados que visita Lisboa — o «Springfield» — chega ao Tejo no próximo dia 18, devendo demorar-se no nosso porto até ao dia 21.

Este navio, de 14 000 toneladas, que tem permanecido no Mediterrâneo, encorporado na 6.ª Esquadra, oferece particular interesse e será visitado por grupos de oficiais da nossa Armada durante a sua permanência no Tejo.

O armamento desta unidade, sobre cujo casco se erguem três altos mastros em torre para sustentar as antenas de numerosos radares, é constituído, no que respeita a misseis, por 4 rampas de lançamento de teleguiados «EG-Terrier», em dois grupos de duas, situadas á popa, e ainda por artilharia antiaérea, tipo clássico.

Em paióis especiais, o «Springfield» armazena 120 misseis «EG-Terrier». A guarnição deste navio — de grande poder de ataque — é constituída por 1170 homens, dos quais 70 são oficiais.



Misseis em posição de lançamento a bordo do «Springfield»

O ex-rei Miguel da Roménia terá de dividir a fortuna do pai com o seu meio-irmão Mircea Lambrino

Com a morte do rei Carol da Roménia, ocorrida em 1953 no nosso País, iniciou-se luta entre os seus presumíveis herdeiros para se apossarem dos bens do antigo monarca. Essa luta tomou forma pública na série de processos levados para os tribunais portugueses e franceses, de que foram principais intervenientes o filho de Carol, ex-rei Miguel da Roménia; a sr.ª Lupesco (princesa Helena) e Mircea Lambrino, filho de Carol e da sua primeira mulher, a actriz russa Maria Valentina Lambrino.

Em 1955, os tribunais portugueses consideraram Mircea Lambrino filho legítimo de Carol, apesar das contestações opostas pelo ex-rei Miguel. Entretanto, outras acções correram seus trâmites, e em Março de 1958, o Tribunal da Relação de Lisboa mandou anular os embargos do ex-rei Miguel á vivenda «Mar e

(Continua na 8.ª página)

Ordem dos Advogados

Foram já empossados nos respectivos cargos e bastonário da Ordem dos Advogados, sr. dr. Pedro Pitta, e os membros do Conselho Geral, srs. drs. José Mário Galvão Teles, Fernando de Abranches Ferrão, Alberto Jordão, Luís Veiga, Rodrigues Nunes dos Santos, Alvaro do Amaral Barata, Jaime Afreixo, Fernando Baptista da Silva, Filipe Brás Rodrigues, Querubim Guimarães e José Magalhães Godinho.

As instalações da Cidade voltaram hoje a

Encerradas durante alguns meses, após os graves acontecimentos académicos do ultimo ano lectivo, nos quais desempenhou um importante papel, reabriram hoje as instalações académicas da Cidade Universitária de Lisboa.

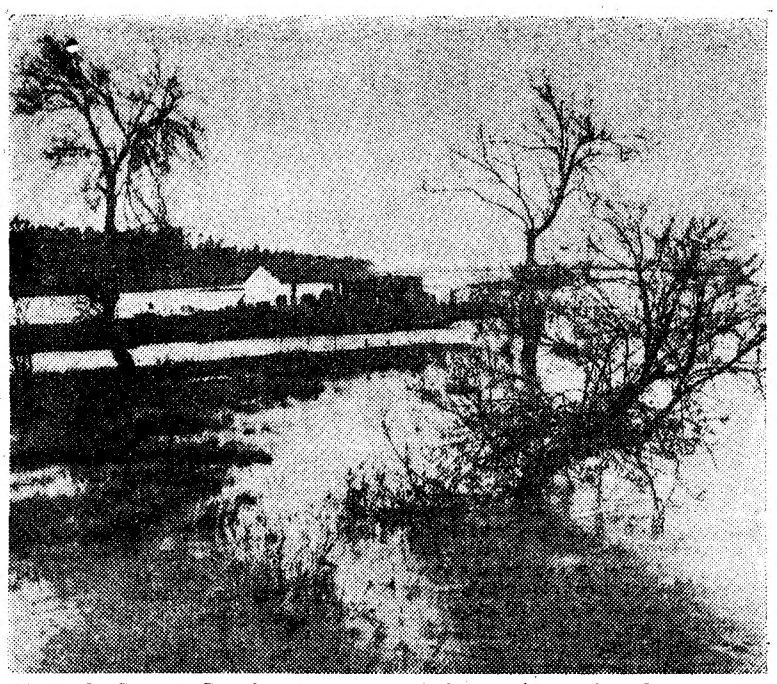
Segundo notícia que obtivemos, um grupo de alunos de várias Faculdades da Universidade Clássica de Lisboa avistou-se ontem com o novo reitor, manifestando-lhe o interesse dos alunos por uma reabertura daquelas instalações. O sr. prof. Paulo Cunha acedeu ao pedido, acentuando que o mesmo lhe merecia a maior simpatia e que aquelas instalações, formadas pela cantina, bares e sala de convívio, voltariam ao seu regime de funcionamento normal mantendo-se abertas até á meia-noite, a fim de permitir a sua utilização pelos estudantes ultramarinos e metropolitanos que desejem ali reunir-se, á noite, para estudar e conviver. Como tivessem sido retirados das salas os «maples» e cadeiras providenciou-se no sentido de ser restituída áquelas instalações a sua fisionomia normal de modo que hoje entraram já em funcionamento efectivo.

À hora do almoço, embora fosse menor do que o habitual o movimento de estudantes na cantina, podiam ver-se ali cerca de três dezenas, além de alguns mais que se encontravam no salão.

Não nos foi possível esclarecer, qual será a organica de funcionamento agora adoptada. Antes dos acontecimentos, que de um modo ou de outro levaram ao seu encerramento, aquelas instalações académicas eram governadas por uma comissão composta por alunos pertencentes ás Associações Académicas das Faculdades da Universida-

NOVAS INSTALAÇÕES COMERCIAIS DA
ROBBIALAC
R. CONDE DE REDONDO, 46
Telefones 538861 (10 linhas) LISBOA

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



Perto de Samora Correia, as águas do Tejo espraiam-se já pelos campos marginais

Cinquenta famílias abandonaram as moradias no Rossio ao Sul do Tejo em consequência das inundações

Aumenta o volume da grande enchente, embora os Serviços Meteorológicos dêem a previsão de melhoria do tempo

Os rigores da invernia, insistentes por todo o País, com laivos de tragédia na redemoinhante torrente do Côa e um navio perdido no litoral penhascoso do Cabo Carvoeiro, fazem sentir as suas consequências resultantes dos caudais das chuvas copiosas despenhados dos relevos montanhosos em grandes cheias, que invadem principalmente a vasta campina ribatejana, sujeita ás cíclicas inundações das épocas de intensa pluviosidade.

O caudal do Tejo, avolumado e impetuoso, invadiu essa ampla região, em crescente ameaça de uma das maiores cheias, cujo nível, com acentuada tendência para subir, atingia, esta madrugada, na escala do Ródão, quase dez metros acima do normal. E há estradas e caminhos impraticáveis, terras de cultivo alagadas ou sob camadas de lodo provenientes de enxurradas, semeaduras e colheitas destruídas ou sériamente prejudicadas, embora nalgumas zonas a chuva seja benéfica para a agricultura, mas assinalando-se angustiosa crise na classe rural. Nalguns pontos onde se situam os aglomerados ribeirinhos tradicionalmente mais sujeitos ao flagelo e invadidos pelas águas, os habitantes sob a ameaça da torrente devastadora abandonam as casas, procurando pôr a salvo haveres e gados.

Sob o lençol de águas barrentas, a vasta lezíria ribatejana enche-se de desolação. Há sérios prejuízos na agricultura e muitas apreensões quanto ás consequências da cheia, surgindo, porém, algumas esperanças de que a situação melhore, pois o tempo apresenta-se menos rigoroso e propício á descida do nível das águas.

Muita gente teve de abandonar as moradias no Rossio ao Sul do Tejo

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 9 — Durante a noite, a grande cheia do Tejo atingiu boa parte desta localidade, especialmente a mais baixa, onde os moradores tiveram de se refugiar nos pisos superiores das habitações invadidas pelo torvelinho das águas. Muitos outros, nas casas de um piso unico, procuraram abrigo em pontos altos, tentando salvar os haveres. Devem ter aban-

(Continua na 8.ª página)

s académicas
de Universitária
a funcionar

de Clássica, e por uma professora nomeada pelo Senado Universitário como sua representante. Publicada posteriormente uma lei que introduz novos elementos no problema, criando ás Associações Académicas uma situação diferente não sabemos qual será a fórmula adoptada para o seu governo.

De qualquer modo, as instalações académicas da Cidade Universitária voltaram hoje a desempenhar a função para que tinham sido criadas, numa clara manifestação de que se desejará conduzir o problema académico português, ou, se preferirmos, lisboeta, para uma fase que leve á satisfação das aspirações de todos, restabelecendo o prestígio e os direitos das instituições.

O sr. prof. Paulo Cunha almoçou na cantina universitária, acompanhado pelo embaixador da Nicarágua em Caracas, colaborador de uma importante cadeia de jornais da América Central, que se encontra de passagem pelo nosso País.

Brilhantes grandes

BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS

*

R. da Assunção, 53-2.º

PINGUIM

PARA QUE A NINGUÉM RESTE A MENOR DÚVIDA...

CASA DA SORTE
PORTO
R. Sampaio Bruno
35 a 39
LISBOA — COIMBRA — BRAGA
LOTARIA de REIS
290201
DOIS NOVE ZERO DOIS ZERO UM
2.500.000$00

...EIS O BILHETE

que obteve um prémio grande na recente Lotaria dos Reis, e que a casa Campião & C.ª tem afirmado publicamente ter sido vendido aos seus balcões, o que não é verdade,

PORQUANTO:

— O bilhete 290.201 foi levantado directamente pela Casa da Sorte na Misericórdia de Lisboa, em 31 de Dezembro de 1962;

— Este bilhete, recebido sem qualquer marca, foi enviado pela Sede da Casa da Sorte á sua Filial do Porto onde se lhe apôs o respectivo carimbo, conforme se verifica pela gravura acima;

— O mesmo bilhete foi vendido ao balcão de retalho daquela Filial no dia 2 de Janeiro;

— No dia 5 do corrente, apresentou-se no estabelecimento da Casa da Sorte do Porto o comprador do bilhete que, ao rebatê-lo, teve a amabilidade de se identificar. Trata-se do Senhor Joaquim de Almeida e Silva, residente naquela cidade e possuidor do Bilhete de Identidade N.º 2.695.954 do Arquivo do Porto.

— No entanto, apesar dos repetidos esclarecimentos a este respeito tornados publicos pela Casa da Sorte, verifica-se que a casa Campião & C.ª insiste, em cartazes afixados nos seus estabelecimentos, como o fizera já nos anuncios publicados na Imprensa, em dar como vendido por ela o mencionado bilhete.

— Quem desejar ver o bilhete em referência, não tem mais do que dirigir-se ao estabelecimento da Casa da Sorte, no Rossio, 119/120, em Lisboa, em cuja montra se encontra exposto.

— Este esclarecimento — com que se pretende encerrar o assunto — presta-o a Casa da Sorte pela consideração que lhe merecem todos os seus Clientes, e para que a ninguém possa restar a menor duvida de que a publicidade da Casa da Sorte, tal como todas as suas actividades, se baseia sempre no mais absoluto respeito do Público e da Verdade.

CASA DA SORTE

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

A sessão de hoje na Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

O sr. Cutileiro Ferreira, prosseguindo, comentou:

— Era indispensável, e urgente, procurar remédio para o mal. Os cientistas, em transes de aflição, fecharam-se na sua torre de marfim. Da parte do Governo, tão solícito em anunciar a descoberta da vacina contra a peste suína africana, nada veio.

Sublinhou, depois, que os animais continuam a morrer, o que desfalca as economias privadas e nacional. E afirmou:

— No campo, meramente prático dos criadores e proprietários de gado suíno, impera o panico. Alguns filiam, até, o surto epidémico na desinfecção química dos montados. Possívelmente não têm razão, mas os Serviços Filopatológicos talvez tenham uma palavra a dizer. Aliás é inquietante o que se passa para o uso e venda de produtos destinados a desinfecções nas espécies vegetais. Estão em venda livre produtos de toxicidade muito superior a outros que, nas farmácias, só por receita médica, e difícilmente, podem ser obtidos. E não se diga que se desconhecem as mortandades feitas nas espécies cinegéticas, e até em animais de rebanhos e manadas. Sabe-se, igualmente, que determinados produtos entram na circulação das plantas e nelas se fixam produzindo, ás vezes, a longo prazo, perturbações e intoxicações graves. Igualmente se deve atender ao uso que, no parecer de conceituados técnicos, imoderadamente se está fazendo de insecticidas. Há já conhecimento de se ter alterado o equilíbrio na existência de certas espécies o que tem consentido no desenvolvimento de outras, tanto ou mais perigosas que as pragas que se pretendem combater.

Pediu, ainda, que o Governo torne publicas as providências necessárias para debelar ou pelo menos suster a epizootia e, especialmente, até onde serão extensivas as indemnizações pelos animais abatidos ou simplesmente mortos.

Os problemas do concelho de Barcelos

Discursou, a seguir, o sr. prof. Nunes de Oliveira, deputado por Braga, que se ocupou dos graves problemas que preocupam as populações rurais, designadamente dos que dizem respeito ao concelho de Barcelos, o maior daquele distrito minhoto. Declarou:

— Enferma Barcelos e o seu concelho da insuficiência de industria importante, contando-se apenas uma meia duzia de unidades fabris de real valor e mesmo estas instaladas no perímetro da cidade. Nas freguesias há, sim, pequenas industrias e industrias caseiras típicas de um grande interesse para o artesanato e que merecem ser acarinhadas, mas onde empregam a sua actividade especialmente indivíduos do mesmo agregado familiar com reduzido numero de operários. Estão neste caso o fabrico de louça de barro tão conhecida e procurada; as rendas de crivo; a curiosa tecelagem; etc. etc. São muitos e alguns de causar justificadas apreensões os problemas que afectam a vida desta linda terra e para eles pretendo chamar a atenção dos departamentos responsáveis, de molde a que nova era possamos ver raiar para valorização de uma das regiões mais belas e de maior interesse turístico no distrito de Braga, pois não basta apenas, nunca é de mais acentuar o interesse e o esforço, quantas vezes inglório desenvolvido por aqueles que com o maior entusiasmo estão procurando a valorização da sua terra natal e, consequentemente, o engrandecimento do País em que ela se integra. Um problema de maior acuidade é o que respeita ao abastecimento de água, não só á cidade como ás freguesias do concelho.

O orador referiu-se, também, ao problema da rede rodoviária naquele concelho, a qual se encontra em situação deficiente; pediu a imediata construção do edifício destinado á Escola Técnica; e apontou a necessidade de se construirem casas de renda económica, de molde a ser possível eliminar as casas velhas em que se albergam numerosas famílias nas mais deploráveis condições higiénicas, morais e sociais.

O comércio e indústria das madeiras

Usou depois da palavra o sr. eng.º Reis Faria, deputado por Viana do Castelo, que tratou da situação do comércio e industria das madeiras e, em especial, das resinosas. Sublinhou que não se trata de um problema, como se fala, mas destes três problemas diferentes, ainda que afins e interligados: um problema agrícola de exploração racional da nossa floresta de resinosas e garantia do abastecimento das fábricas, dos resineiros e dos exportadores de madeiras em bruto; um problema industrial de madeiras serradas e de derivados da resina; e um problema comercial de colocação dos produtos nos mercados externos obtendo os melhores preços possíveis, não desperdiçando as possibilidades de obtenção do maior numero de divisas. E acrescentou:

— A resolução harmónica destes três problemas é de incontestável interesse para o País e o seu tão elevado vulto e importancia de que pouco gente se apercebe não devia permitir, de forma nenhuma que se continuasse na anarquia actual em que todos perdem, poderá ganhar um oportunista ou outro ocasionalmente mas o País sangra-se a si mesmo continuamente numa perda inglória de divisas que deixa de receber pela incompreensão de uns, ganancia de outros e passividade da maior parte.

O sr. eng.º Reis Faria apreciou, depois, os três referidos pontos, começando por focar o que diz respeito ao problema florestal, dizendo:

— Parece-nos que se impõe um estudo consciencioso do problema e tanto quanto possível urgente pois não podemos nem devemos de forma alguma continuar a perder uma riqueza nacional, para mais com todas as agravantes e incidências prejuiciais na industria e no comércio das madeiras de que nos vimos ocupando.

Tratando do problema industrial, aquele deputado afirmou, nomeadamente:

— O industrial é o unico sacrificado nessa competência e daí a grave crise que atravessa e a que é indispensável atender e remediar o que supomos não será muito difícil, pois vão nisso o interesse de dezenas de milhares de operários, e o futuro de uma industria totalmente dedicada á exportação que traz para o País anualmente mais de meio milhão de contos de divisas e é a 5.ª ou 6.ª exportação portuguesa para a qual não se tem olhado e de quem sistematicamente se tem ignorado os problemas e os interesses mesmo quando alguns relatórios oficiais confirmaram a existência dos problemas agora apontados.

Referindo-se, por fim, á exportação, o sr. eng. Reis Faria declarou:

— São pouco edificantes e abonam muito pouco a favor da inteligência e correcção do nosso comércio exportador as lutas de competência no estrangeiro em que os nossos exportadores se envolvem baixando preços muito para além da concorrência estrangeira 20 e 30 % mais baixo, só para conquistar um mercado ou um cliente que é evidente que só é conquistado uma vez, pois daí para diante será o primeiro a provocar a luta e a concorrência entre os exportadores portugueses, para ainda obter melhor preço. A concorrência dos exportadores portugueses no estrangeiro entre si é um atentado á economia nacional e bem necessita que o Governo urgentemente encare este problema e lhe ponha cobro doa a quem doer.

O período de antes da ordem do dia foi encerrado com uma intervenção do sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, deputado pelo circulo de Aveiro, o qual se ocupou da figura do novo bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

O aproveitamento do Mondego e a electrificação

Entrando-se na ordem do dia, subiu á tribuna o sr. eng.º Virgílio Cruz, que apreciou o aviso-prévio sobre «O aproveitamento das potencialidades económicas do rio Mondego», principalmente no que se refere á electrificação.

Referiu-se ás frequentes cheias do Mondego, que têm causado avultados prejuizos ás culturas agrícolas, afirmando:

«*Salvar os campos do Mondego é um problema urgente. Isso exige obras de infra-estrutura para dominar o rio no seu próprio leito e converter uma natureza hostil em colaboradora amiga. A solução só poderá ser cabalmente assegurada dentro dum plano geral da bacia hidrográfica que encare a pluralidade dos objectivos a atingir, em fases sucessivas, com prioridade para as obras que mais interessem ao problema fundamental*».

Prosseguindo, o sr. eng.º Virgílio Cruz sublinhou que aos «preços normais da electricidade é possível ao sector da energia eléctrica suportar parte importante dos encargos dos escalões destinados á defesa contra cheias, o que representa grande vantagem para a economia do projecto e será de grande interesse regional».

Disse da necessidade de se estabelecerem tarifas apropriadas a fins especiais, pois caso contrário pode-se cair em preços proibitivos para alguns produtos agrícolas ou industriais.

Referiu ainda a necessidade da fixação de algumas industrias na região do Mondego, com vista a modificar as suas estruturas regionais e a absorver a mão-de-obra existente e potencial.

Tratou, por fim, do apoio a conceder pelos poderes publicos á localização de industrias nos meios rurais.

O CASO DO MORTO da Póvoa de Santa Iria

(Continuação da página central)

esta manhã, no pequeno cemitério local, onde compareceu grande numero de amigos e de familiares.

Depois da caça...

O caso, embora trágico, é de uma simplicidade extrema e susceptível de ser contado em poucas palavras.

Anteontem, o metalurgista Fernando Martins Ribeiro, de 30 anos, viuvo, após ter gasto o dia na caça, sentiu-se subitamente mal da garganta e julgou que se tratasse de anginas, afecção a que era bastante atreito.

Dado que, durante uma crise anterior, havia apaziguado o mal com uma dose de penicilina, o Fernando dirigiu-se ao enfermeiro da vila, sr. Mendes, e pediu que lhe aplicasse uma ampola daquele medicamento.

O enfermeiro, até porque a penicilina já lhe havia sido receitada por um médico, não teve receio em atender o cliente. Mal, havia injectado o medicamento, porém, viu que o Fernando, — embora ignorando-o, era alérgico á penicilina — e caía logo no solo, inanimado.

O sr. Mendes providenciou, então, para que o corpo fosse transportado para a casa de sua antiga sogra, situada na Travessa da Igreja, n.º 2, verificando-se então ali cenas, angustiosas.

Um tom rosado na face

Como a morte havia ocorrido ás 21 horas de anteontem, sòmente ás 21 horas de ontem se perfaziam as 24 horas da lei — pelo que o enterro, na impossibilidade de se efectuar de noite, só hoje, como atrás dissemos, se realizou.

Os amigos e familiares do falecido, que ontem e na madrugada de hoje o velaram, impressionados com a morte tão subita, julgaram dar conta, então, dos tais sinais de vida: uma cor rosada na face e uma leve quentura nas mãos.

— Mas era sugestão — disse-nos uma mulherzinha — estava muita gente no velório, e o quarto era muito pequeno. Mal se podia respirar. Tantas pessoas juntas faziam calor, o ambiente era pesado...

— E depois — atalhou o barbeiro da vila — o Fernando era um rapagão, vendia saude, ninguém esperava a sua morte... Daí o estarmos duvidosos, á espera de um sinal de vida. Mas em vão. Como viu, enterrou-se hoje... Ainda há pouco mais de um mês lhe tinha cortado o cabelo...

O Fernando Martins Ribeiro, empregado na Siderurgia e pai de uma menina de 6 anos, de nome Maria Helena, casaria, pela segunda vez, em Abril próximo.

A noiva, Maria Emília, foi também uma das pessoas que, ante o caixão, se iludiram por momentos com falsos sinais de uma vida já de todo extinta. Chegou a haver quem aventasse a ideia de se adiar o enterro, mas infelizmente, não restavam duvidas.

Os efeitos do temporal em todo o País

(Continuação da página central)

donado as moradias umas cinquenta famílias.

Foram tomadas as providências necessárias para uma evacuação em mais larga escala, no caso de se concretizar a ameaça de uma inundação mais volumosa.

Os bombeiros, em constante vigilancia, transferir-se-iam, com o respectivo material, para o quartel de Infantaria 2, em Abrantes.

Apesar de uma descida do nível das águas registada no Ródão, a cheia continuava a subir, esta manhã, embora lentamente.

Cortadas as comunicações rodoviárias, estamos práticamente isolados, dispondo apenas de uma via de ligação, que é a entrada para Abrantes, a qual se julga deve manter-se praticável.

Os trabalhos agrícolas estão paralisados e há grandes prejuízos que se agravarão no caso de a inundação se avolumar. Hoje, o tempo apresentou-se mais razoável, com intermitências de chuva ligeira e claridades do Sol. A esperança de uma melhoria de situação desvanece-se, contudo, pelas recentes notícias do aumento da cheia.

O Dique dos Vinte ficou submerso

GOLEGÃ, 9 — A cheia do Tejo já galgou o Dique dos Vinte, que está submerso, e na estrada que lhe passa por cima a água atingiu considerável altura. Todas as estradas de ligação com esta vila estão cortadas e a superfície líquida amplia-se por uma extensão de muitos quilómetros quadrados, avistando-se apenas as copas dos choupos e os telhados das habitações rusticas.

Perderam-se as hortaliças que não puderam ser colhidas a tempo, mas a lavoura tem beneficiado com a chuva

A água subiu a mais de um metro de altura no sítio da ponte do Rio Torto

ABRANTES, 9 — Por efeito da cheia do Tejo, a estrada para Lisboa está interrompida em Rio de Moinhos e as águas atingiram mais de um metro de altura no sítio da ponte do Rio Torto.

Hoje, o tempo apresenta-se melhor, nublado com intermitências de sol, constando que houvera uma descida do nível da inundação, a qual, no entanto, mantém tendência a aumentar.

As águas do Tejo continuam a subir

SANTARÉM, 9 — O tempo apresenta-se hoje melhor, mas o volume das águas das chuvas torrenciais que têm caído e das torrentes, aumentando o volume do Tejo, originaram a grande cheia na vasta lezíria com o agravamento da crise rural e a paralisação do transito e de todo o movimento nos caminhos rusticos. Muitas estradas estão, também, cobertas pelas águas, como, por exemplo, as do Rossio de Abrantes ao Tramagal; da Fonte do Reguengo para Valado; de Santana para o Cartaxo; da Ribeira de Santarém para Alcanhões; de Vale de Figueira, de Punhalinho e de Azinhaga para a Golegã.

Segundo informações da Secção de Hidráulica em Vila Velha de Ródão, ás 3 horas da madrugada, a escala hidrométrica marcava o nível da cheia a 13,80 m; ás 6 h, 14,10; ás 9 h 13,9 e ás 12 h, 13,8.

Informação da Barquinha: ás 3 horas da madrugada, 7,58; ás 6 h, 7,75; ás 7 h, 8,7; ás 12 h, 7,90.

Registo de Santarém: ás 3 horas da madrugada, 6,67; ás 6 h, 6,77; ás 9 h, 6,88; ás 12 h, 6,99.

Verifica-se, pois, que, após uma ligeira descida assinalada em Ródão, as águas em todo o curso do Tejo têm aumentado de volume, tendência que se mantém.

Os Serviços da Hidráulica de Santarém informam-nos de que a estrada de Almeirim ficará coberta pelas águas a partir das 18 horas de hoje.

Mantêm-se as comunicações entre Lisboa e esta cidade, pela estrada de Vila Franca de Xira.

O aspecto da grande cheia, que oculta as suas devastações, é, no entanto, de impressionante imponência, quando observado das Porta do Sol, no alto desta cidade, onde se junta muita gente a observar esse surpreendente panorama de desoladora grandeza, notando-se a presença de muitos turistas.

A HERANÇA DO REI CAROL

(Continuação da página central)

Sol», do Estoril, dando como sua legítima proprietária a viuva de Carol, sr.ª Lupesco, condenando Miguel ás respectivas custas. Entretanto, os avultados bens que se atribuiam ao falecido monarca não apareceram, conforme reconheceu a própria Relação...

Depois, seguiram-se outras acções em França. Os tribunais franceses confirmaram as sentenças dadas em Portugal e o Supremo Tribunal, ontem reunido em Paris, considera em definitivo que Mircea Lambrino tem os mesmos direitos que o ex-rei Miguel á fortuna do pai. Dos bens ainda existentes em França, Miguel terá de dar metade a seu meio-irmão. Mas a fabulosa fortuna de Carol não deve ser hoje mais do que uma pequena amostra do que se dizia...

Dr. António Augusto Fernandes

Capitão-de-Mar-e-Guerra Médico

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Participação do falecimento e Missa de 7.º Dia

Branca de Barahona Fernandes; Prof. Dr. Henrique João de Barahona Fernandes, sua mulher, filhos e netos, Candida M. de Barahona Fernandes, e marido, Cap.º-de-Fragata, José A. de Barahona Fernandes, mulher e filhos, Maria Luciana de Barahona Fernandes d'Almeida, marido e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, e parente, cujo funeral se realizou em 5 do corrente, para o cemitério dos Prazeres não se tendo feito notícia por expressa determinação do finado. Participam que amanhã, dia 10, pelas 11 horas, na Igreja de Santo Condestável, em Lisboa, se rezará Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

SETÚBAL

Celestino de Lima Rosado Pinto

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Adelaide Miguens Rosado Pinto, Eduardo Miguens Rosado Pinto, sua mulher e filho e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô e parente e cujo funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Capela do Socorro, para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade desta cidade.

O PORTO PELO TELEFONE

Posse do novo Conselho Distrital da Ordem dos Advogados

PORTO, 9.—Na sede da secção regional da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, realizou-se, esta manhã, a cerimónia do acto de posse do novo Conselho Distrital, a que presidiu o bastonário, dr. Pedro Pita. Ladeavam-no os srs. drs. António Macedo e Arnaldo Pinheiro Torres, respectivamente presidentes cessante e eleito e os srs. drs. Lopes Cardoso e Luís Veiga.

Falou, em primeiro lugar, o dr. António Macedo que fez o elogio do bastonário da Ordem e do seu sucessor. Em nome dos antigos e novos membros do conselho, falaram os srs. drs. José Meneres e José Neves.

Falaram, ainda, os srs. drs. Arnaldo Pinheiro Torres e Pedro Pita, que manifestou o seu contentamento por assistir á cerimónia. Salientou as divergências de ideias e de funções existentes entre advogados frisando que tudo isso é posto de parte, servindo, em muitos casos, para uma melhor união, quando se trata de assuntos da Ordem ou de prestígio da classe. Saudou, ao findar, os dois presidentes.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hatari» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O final do julgamento» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta na «Bounty» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Aprendendo a morrer» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Prisão Manon» e «Coração não batas mais» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «La Cumparsita» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «A bela americana» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O conde de Luxemburgo» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos)
JULIO DINIZ — As 21 e 30: «Os ultimos dias de Pompeia» (17 anos)

Vão ser instalados novos viveiros de plantas

Um decreto, hoje publicado, diz o seguinte: «A produção de plantas pelos serviços florestais não está a corresponder ás exigências dos trabalhos de florestação a executar nos termos da Lei n.º 2069, do que pode resultar graves prejuízos para o cumprimento do II Plano de Fomento no que respeita á arborização dos perímetros florestais e dos terrenos particulares. Impõe-se, por isso, como de resto foi previsto, a instalação de novos viveiros, estratégicamente distribuidos pela metrópole».

Nestas circunstancias, a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas foi autorizada a celebrar contrato com Américo Fortes Rodrigues Barbosa e Alvaro dos Santos Ferreira para o arrendamento da sua propriedade denominada «Campo da Veiga», numa área de 8800 m2 e 9100 m2, pela renda anual de 5720$ e de 5915$, respectivamente e com Maria Teresa Ferreira para o arrendamento das suas propriedades denominadas «Campo da Metade», com a área de 8300 m2, e «Campo do Olheiro», com 9150 m2, pela renda anual de 10 061$50, e por um período de seis anos renovável por iguais e sucessivos prazos, se isso convier ás partes contratantes.

A despesa com os citados arrendamentos não poderá exceder 21 696 escudos anualmente e constituirá encargo da ditação inscrita na despesa extraordinária do orçamento do Ministério da Economia — II Plano de Fomento —, na verba consignada ao «Repovoamento de terrenos particulares».

O SERVIÇO DE PILOTAGEM

em Angra do Heroismo e Vila da Praia da Vitória

Verifica-se que, nos portos de Angra do Heroísmo e de Vila da Praia da Vitória, aumentou acentuadamente o movimento de navios, o que leva a reconhecer a necessidade de criar naqueles portos um mais desenvolvido serviço de pilotagem. E, dado que em todos os outros portos do arquipélago o serviço de pilotagem é exercido por pilotos do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, torna-se conveniente, por razões de uniformização, que a ilha Terceira seja também dotada com pessoal do referido quadro.

Por tal motivo foi publicado um decreto do ministro da Marinha, revogando os artigos 172.º e 173.º do Regulamento Geral dos Serviços de Pilotagem das Barras e Portos do Continente e das Ilhas Adjacentes, posto em vigor em Junho de 1958.

«PORTUGAL» pelo dr. Frederico P. Marjay

Com texto em português e inglês, saiu mais um volume da série organizada sobre motivos portugueses pelo sr. Frederico P. Marjay, a quem se devem já excelentes livros ilustrados sobre: «Portugal Romântico», «Porto», «Açores», «Lisboa», «Évora», «Coimbra», «Angola», etc.

Trata-se, desta vez, de «Portugal», magnífica colecção de fotografias — algumas a cores — que visa, segundo afirma o próprio autor, «oferecer uma síntese das coisas, das gentes e das belezas da terra portuguesa».

Esse objectivo foi, sem dúvida, inteiramente conseguido, pois o volume constitui um album precioso e valioso, de excelente aspecto gráfico, com imagens de invulgar categoria e significado, obtidas por alguns dos melhores fotógrafos portugueses.

Edição da Livraria Bertrand, Ld.ª, Lisboa.

TRIBUNAIS

Começou o julgamento de dois sócios-gerentes acusados de defraudar a firma

Sob a presidência do corregedor dr. António de Almeida Moura, reuniu-se esta tarde o colectivo do 1.º Juízo Criminal para apreciar um dos mais importantes processos no qual estão envolvidos dois sócios-gerentes de uma empresa comercial, srs. António Pinto de Morais Ferreira, de 51 anos, agente comercial, natural de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, e Rui António de Pinho e Oliveira, de 66 anos, proprietário, natural de Lisboa, a Sociedade de Fomento Ultramarino (Saful) — queixosa — representada pelo sr. Alberto Figueiredo Cardoso Matos, a qual tem como patrono o sr. dr. Alfredo Pimenta.

Os incriminados, que se encontram presos sem admissão de caução, segundo o Ministério Publico, teriam praticado um desfalque no montante de 4728 contos durante a sua gerência naquela empresa, crime esse levado a efeito por meio de viciação de escrita. Os acusados, quando foram pronunciados, recorreram para a Relação, tendo este departamento de justiça mantido a pronuncia da primeira instancia e ordenado o esclarecimento do caso através do julgamento.

Segundo o despacho de pronuncia, por tal forma dolosa, os dois sócios teriam defraudado a firma desde a sua constituição até Setembro de 1956. A verba indicada teria sido gasta em seu proveito.

Os réus são defendidos, respectivamente, pelos srs. drs. Mário de Brito e António Mendes de Almeida. Figuram como peritos os srs. drs. Manuel António da Silva Passos e Domingos António Martins Alvarez. São declarantes os srs. Edgar José Ferreira Esteves, Francisco Ribeiro Couto e José Tomás Burnay de Melo Breyner; e testemunhas de acusação, os srs. José Semedo Martins, D. Maria Odete de Fátima dos Santos Lamego Carvalho Ramos de Oliveira e Arnaldo Pereira. Testemunhas de defesa são vinte, em relação ao primeiro réu, e vinte e duas, em relação ao segundo.

O julgamento deverá exigir umas oito sessões, que se efectuarão ás segundas, quartas e sextas-feiras, com começo ás 15 e 30.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALAO ROYAL.

Diário da Outra Banda

PONTE-CAIS e outras obras

na península de Tróia

O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Fortificações e Obras Militares foi autorizado a celebrar contrato com o engenheiro Luís da Fonseca, para a elaboração do projecto de uma ponte-cais e obras acessórias na península de Tróia, no porto de Setubal.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Nunes*—L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BARREIRO — *Higiénica* — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro, (Tel. 22783).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

EM 3 LINHAS

Foi hoje publicado um decreto-lei, pela Presidência do Conselho, fixando para 1 de Março próximo a data da entrada em vigor dos seis decretos-leis relativos á integração económica nacional.

///

Os administradores e os secretários das administrações dos bairros de Lisboa e do Porto passam a ter a gratificação mensal de 1 conto, pelo exercício das funções de chefia; e foi fixado em 2 contos o ordenado mensal dos oficiais de diligências das administrações dos bairros.

///

Um decreto-lei, agora publicado, aprova para ratificação a Convenção Internacional das Telecomunicações, de 1959.

///

Foram aprovados os orçamentos de receita e despesa do Conselho Ultramarino, do Instituto de Medicina Tropical, do Hospital do Ultramar, do Jardim e Museu Agrícola do Ultramar, da Agência-Geral do Ultramar e do Nucleo de Documentação Técnica para o ano de 1963.

///

Vão ser emitidos e postos em circulação na provincia de Moçambique selos de franquia postal destinados ao correio aéreo.

///

Vai ser elevado para 19 000 contos o limite de emissão da moeda divisionária de 20 centavos, fixado por decreto-lei.

///

Passa a ser autorizada a importação, sob regime de draubaque, de fosfatos aluminocálcicos naturais já sujeitos a tratamento térmico, destinados a ser exportados depois de moídos.

///

Em apêndice ao n.º 350 do «Diário do Governo», foram publicados os acórdãos proferidos pela 1.ª secção (contencioso administrativo) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o segundo semestre de 1962.

///

O Togo, a Republica da Guiné e o Daomé notificaram que se consideram obrigados pela Convenção relativa a escravatura, assinada em Genebra, em 25 de Setembro de 1926.

///

Ao decreto n.º 42 354 foram feitas alterações referentes ás caracteristicas para o fabrico e a apresentação comercial da margarina, em Angola e Moçambique.

///

Foi suspenso, até 31 de Dezembro próximo, o pagamento do imposto de minas liquidado á Empresa Industrial Carbonífera e Electrotécnica, pelas suas minas de Rio Maior e que se encontra ainda por pagar.

///

Foram aprovados, para ratificação, o protocolo adicional n.º 4, que emenda o Acordo Monetário Europeu de 5 de Agosto de 1955 e o protocolo de aplicação provisória da mesma data.

///

Foi publicado um despacho do ministro da Saude e Assistência que aprova as normas destinadas a assegurar o bom funcionamento da comissão de estudo dos problemas da nutrição.

///

O engenheiro-químico industrial José Abudarham Abecassis foi agraciado com o grande oficialato da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Industrial).

///

Custará 668 contos o arranjo da praça em frente do novo edifício dos Paços do Concelho em Felgueiras.

///

O capitão-de-fragata Pedro Fragoso de Matos foi condecorado com a medalha de prata de assiduidade de serviço e de bons serviços no Ultramar.

///

O dr. João da Costa Freitas, antigo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, foi colocado na situação de disponibilidade, como inspector superior de Administração Ultramarina.

///

O dr. Jorge da Fonseca Jorge foi nomeado presidente de uma das comissões de fiscalização para os bairros de casas económicas do distrito do Porto.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Celestino de Lima Rosado Pinto

SETUBAL, 9.—Faleceu hoje no Hospital de S. Bernardo, o sr. Celestino de Lima Rosado Pinto, de 90 anos, viuvo, natural desta cidade, proprietário e funcionário reformado da União Electrica Portuguesa. Foi também professor de musica e compositor, deixando várias obras muisicais, entre as quais uma que ofereceu á Biblioteca Municipal.

Era pai da sr.ª D. Maria Adelaide Rosado Pinto, professora da Academia Luísa Todi, e do sr. dr. Eduardo Miguéis Rosado Pinto, médico em Montemor-o-Novo.

O funeral efectua-se amanhã, ás 16 horas, da capela do Socorro para o cemitério local.

Geraldo de Sá Mesquita

ÉVORA, 9. — Faleceu na sua residência, nesta cidade, o sr. Geraldo de Sá Mesquita, de 80 anos. Era casado com a sr.ª D. Maria Francisco Dias de Sá Mesquita e pai do sr. Raul Dias de Sá Mesquita.

FUNERAIS

Dr. António Augusto Fernandes

Dr. António Augusto Fernandes

Faleceu há dias — mas só agora o seu passamento foi tornado público — o capitão-de-mar-e-guerra dr. António Augusto Fernandes, médico distinto, que serviu no mar até ao posto de 1.º tenente, embarcado em várias unidades navais, e tomou parte na campanha do Barué.

Contemporaneo do célebre prof. Koch, de quem recebeu lições no laboratório de Dar-es-Salem (Africa Oriental Alemã), na profilaxia da malária pela administração do quinino, foi o iniciador deste tratamento ao pessoal da Armada, em serviço em Moçambique.

Mais tarde director do Hospital da Marinha, o dr. António Augusto Fernandes exerceu também a clínica particular, actividade em que os dotes generosos do seu coração se sobrepuseram sempre a quaisquer interesses de ordem material.

Era casado com a sr.ª D. Branca de Barahona Fernandes e pai dos srs. prof. Henrique J. de Barahona Fernandes, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, e capitão-de-fragata José de Barahona Fernandes, chefe dos Serviços Técnicos do Instituto Hidrográfico; e das sr.as D. Maria Luciana de Barahona Fernandes de Almeida e D. Candida de Barahona Fernandes dos Santos.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Barata.

A' família enlutada e em especial aos srs. prof. Barahona Fernandes e comandante Barahona Fernandes, apresentamos sentidos pêsames.

Tenente Mamede Oliveira

ÉVORA, 9. — Da capela militar, saiu para o cemitério local, com grande acompanhamento, o funeral do sr. tenente Mamede Oliveira, que se encontrava na situação de reformado e contava 77 anos. Era natural da Figueira da Foz e casado com a sr.ª D. Maria Julia Lopes Oliveira.

SUFRÁGIOS

Amadeu de Freitas

Comemorando mais um aniversário da morte do nosso saudoso colega na Imprensa Amadeu de Freitas e por iniciativa da viuva, sr.ª D. Berta Tomé de Freitas, e de seus filhos sr.ª D. Maria Inês de Freitas da Silveira e Amadeu José de Freitas, foi hoje rezada missa de sufrágio na igreja de S. José.

A cerimónia religiosa, que teve começo ás 10 horas, foi celebrada pelo jornalista, historiador e grande amigo de Amadeu de Freitas, mons. Miguel de Oliveira. Assistiram, além da família, muitos amigos e camaradas do falecido, na Imprensa e da Emissora Nacional.

Prof. Caeiro da Mata

Passando amanhã o 7.º dia sobre a morte do prof. dr. José Caeiro da Mata, seu filho, sr. eng. Basílio Freire Caeiro da Mata e a esposa sr.ª D. Margarita Fierro Freire Caeiro da Mata, mandam celebrar amanhã, ao meio-dia, missa por alma do antigo ministro, na igreja dos Jerónimos.

Também amanhã e á mesma hora, serão celebradas missas nas igrejas matrizes de Midões, Vimieiro e Espinho.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA. DE JOAO LUIS DE MEDEIROS.

FORÇAS ARMADAS

Orçamentos privativos em Angola e na Guiné

Foram publicadas portarias aprovando e mandando pôr em vigor para o ano de 1963 os orçamentos privativos das forças terrestres, aéreas e navais da província de Angola, nos valores globais, respectivamente, de 324 154, 70 091 e 26 552 contos.

A tabela de despesa do orçamento das forças navais ultramarinas, em vigor naquela província, foi reforçada com a quantia de 4543 contos.

A tabela de despesa do orçamento privativo das forças ultramarinas em vigor na provincia da Guiné foi reforçada com a quantia de 173 contos.

AS ELEIÇÕES dos representantes aos conselhos legislativos e de governo

Estando em curso os trabalhos preparatórios da revisão da Lei Organica do Ultramar; não se considerando oportuno alterar, na parte electiva e especialmente quanto á representação determinada pelo artigo 6.º do Decreto n.º 43 896, de 6 de Setembro de 1961, a constituição dos conselhos legislativos e de governo antes de publicadas as alterações consequentes daquela revisão; havendo, pois, que providenciar quanto á validade do mandato dos actuais vogais eleitos até á realização de eleições conforme o que vier a ser preceituado; foi publicado um decreto do ministro do Ultramar, determinando o seguinte: Artigo 1.º É adiada a realização das eleições dos representantes aos conselhos legislativos e de governo e prorrogado o mandato dos actuais vogais eleitos até á publicação de novos preceitos sobre a constituição e modo de representação dos referidos conselhos. Art. 2.º Sem prejuízo do disposto no artigo anterior, os governadores-gerais e de provincia poderão promover a substituição dos vogais de nomeação logo que findo o seu mandato, de harmonia com os respectivos estatutos político-administrativos».

TAUROMAQUIA

José Júlio partiu para o México

Acompanhado do seu apoderado D. Andres Gago seguiu por via aérea para o México o matador José Julio que ali vai tomar parte numa série de corridas.

O almirante Roboredo declarou que os próximos anos «serão decisivos para a sobrevivência do País»

(Continuação da 1.ª página)

pre com brilho, alto sentimento do dever e a maior proficiência».

Nesse momento, o ajudante do ministro, 1.º tenente Alvarenga, leu o louvor ministerial ao comandante-chefe cessante, redigido em termos excepcionais, leitura após a qual, o sr. almirante Quintanilha colocou sobre a farda do seu camarada a medalha de ouro de Serviços Distintos.

O sr. almirante Sousa Uva agradeceu a distinção e falou das necessidades prementes da Armada, que os acontecimentos dos ultimos anos não permitiram que fossem atendidas na medida exigida, destacando todavia os frutos do intenso labor e da pertinácia do ministro da Marinha, cuja obra elogiou. Prestando homenagem aos marinheiros que deram a vida pela Pátria, disse partir do serviço activo com a esperança de que se operará a revigorização do nosso material naval e com a certeza de que o seu sucessor tudo fará nesse sentido. Terminou por declarar que, mesmo na situação de reserva, é voluntário para qualquer tarefa em que possa continuar a servir a Pátria.

Voltando a usar da palavra, o ministro da Marinha dirigiu-se então ao vice-almirante Armando de Roboredo nos seguintes termos:

«Vai V. Ex.ª assumir o cargo de chefe do Estado-Maior da Armada, e é implicitamente promovido a vice-almirante. A sua brilhante folha de serviços, prestados á Nação e á Armada, a sua actuação em diversas conjunturas bastante melindrosas, o conhecimento perfeito de todos os problemas que á Armada dizem respeito, quer em responsabilidades nacionais quer internacionais, a longa experiência da sua permanência no Estado-Maior da Armada, onde ultimamente desempenhou com natural relevo o cargo de subchefe, não podiam deixar de o pôr em destaque para a elevada função em que vai agora ser investido

«Os complexos problemas da vida actual e que tão fortemente têm influenciado a vida naval, e as transformações operadas ultimamente na organica, administração e composição das forças e dos serviços, não se compadecem com soluções de ocasião, antes requerem, mais do que nunca, um labor constante em contacto permanente com os problemas da Armada, e uma devoção inteira á profissão.

«Conheço bem, de longa data, as suas qualidades, a sua dedicação pela Marinha e a sua elevada competência, largamente demonstradas na colaboração prestada conjuntamente com o chefe do Estado-Maior e que vai agora render. Isso é penhor bastante dos altos serviços que V. Ex.ª vai continuar a prestar á corporação. As maiores felicidades lhe desejo no desempenho do cargo».

Importantes declarações do almirante Roboredo

Usando então da palavra, o novo chefe do Estado-Maior da Armada, depois de saudar o ministro e o seu antecessor no cargo que assumia, declarou:

«Não pretendi nem desejei este cargo em que acabo de ser empossado. Só quem desconheça as dificuldades do lugar na presente situação, criada ao País por hediondos conluios internacionais, poderia conscientemente pretendê-lo ou aceitá-lo com satisfação. Estas dificuldades a juntar a um sem numero de carências de que a Marinha enferma, especialmente no campo do material, e que se vêm agravando sucessivamente, não obstante os esforços despendidos pelo sr. ministro da Marinha para as eliminar ou, pelo menos, para as minimizar, aumentam ainda mais as responsabilidades do exercício do cargo. Devo salientar, todavia, que a preparação de pessoal tem sido e continua a ser intensa, decorrendo a ritmo aceitável e que os novos quadros de oficiais, sargentos e praças, fixados pelo Decreto-lei n.º 44 738, ultimamente promulgado, permitirão alcançar, no que se refere a efectivos, condições satisfatórias nos próximos 3 ou 4 anos. Também muito se tem feito para actualizar a organização da parte militar do Ministério e tem de evidenciar-se o que se conseguiu em infraestruturas navais nas provincias de além-mar, partindo, pode dizer-se do nada, que era a triste realidade há 3 ou 4 anos atrás!

«Convencido desde sempre de que uma Marinha forte é vital para a Nação — Marinha desde logo compatível com o que os recursos nacionais podem suportar ou os acordos políticos poderiam conseguir — tal convicção mais se arreiga no meu espírito á medida que se vem processando a evolução política, social, técnica e científica deste mundo de dementados em que temos de viver.

«Nada tenho a rectificar, portanto, sobre o que muitas vezes escrevi ou disse a esse respeito; antes pelo contrário, se alguma atitude tivesse de tomar seria a de reforçar a posição assumida, pois penso que a política ultramarina do Governo da Nação exposta lucidamente, vezes sem conta, por vários ministros e, particularmente, pelo sr. Presidente do Conselho, com a clareza meridiana habitual, concretizar-se-ia, com mais firmeza, se Portugal dispusesse da Marinha, ou melhor, do poder aeronaval, que exige a sua condição de Nação pluricontinental. Isto, no aspecto interno própriamente dito, porque no internacional — é lugar comum dizer que são os fortes quem comanda — se o País dispusesse de meios relativamente poderosos nesse ramo militar, não receio afirmar que a sua projecção externa seria mais acentuada, e, talvez se tivessem evitado ou, pelo menos, atenuado ou protelado, certos acontecimentos que enlutaram a Nação.

Apreensão quanto ao futuro

«Encaro o futuro, no que respeita á Armada, com apreensão, e, se bem que não tenha duvidas de que o prestígio e a força de animo do sr. ministro da Marinha se continuarão a devotar estoicamente ao problema da renovação do material, o tempo já perdido leva-me a considerar os próximos anos, porventura, os mais críticos para a sobrevivência da Nação, sem aquele optimismo que me é peculiar.

«Nestas condições, quem tem dado boa parte da sua vida a lutar por uma Marinha que satisfaça as necessidades essenciais desta Pátria Oceanica, não desejaria, como é natural, assistir a um desmoronar das possibilidades que nos restam, aliás já excessivamente modestas, para que a Armada nacional possa cumprir, com dignidade e sem desdouro para ela e para a Nação, as tarefas e missões que sucessivamente lhe vão sendo solicitadas em maior numero e mais largo ambito».

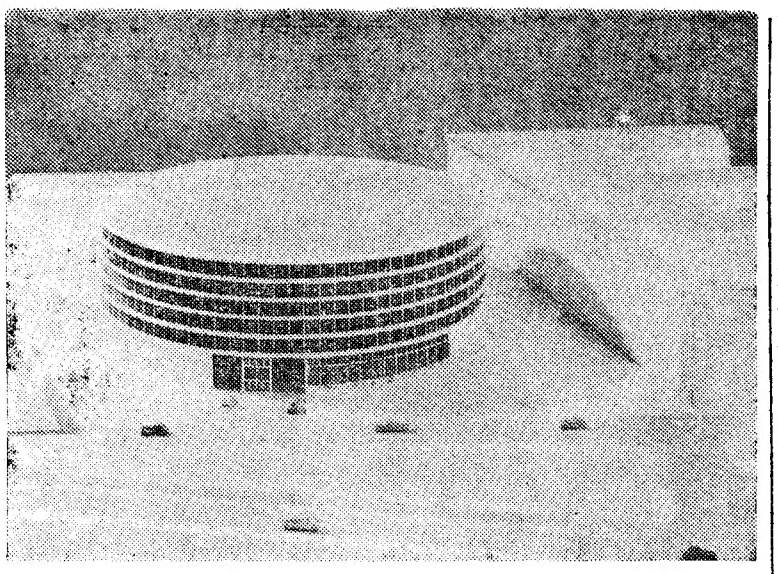
Disse depois que, a terminar aquelas breves considerações, que «revelam, contudo, a consciência das responsabilidades que assumo», e, queria afirmar o seu muito «apreço, carinho e orgulho pela acção que vêm desenvolvendo os nossos marinheiros e marinheiros-fuzileiros, que, sem olhar a sacrifícios, cumprem exemplarmente no Ultramar, particularmente em Angola e na Guiné», dizendo que estava «em pensamento, junto deles como o estou igualmente junto dos soldados e aviadores que á Pátria tudo oferecem».

E o almrante Armando de Roboredo concluiu com estas palavras:

«Espero de todos os que tenham de trabalhar comigo uma íntima e devotada colaboração e aproveito a oportunidade para saudar cordialmente a minha corporação sem esquecer os numerosos civis que dedicadamente a servem.

«Desejaria, sem embargo, recordar que, a situação difícil criada á Nação, exige de todos nós, mais do que nunca, um verdadeiro espírito de sacrifício, dando-nos integralmente ao serviço da Armada, pois estamos longe de constituir numero suficiente para abarcar as multiplas tarefas que se nos apresentam. Temos, assim, de suprir, com dedicação e esforço redobrados, as deficiências de quantidade.

«Acabarei apelando para vós, meus prezados camaradas, no sentido de que se reforce a nossa coesão e se rejuvenesça o espírito de corpo da nossa instituição militar, e peço-lhes que se me associem num voto fervoroso pela perenidade da nossa Pátria bem amada, tão nobremente consubstanciada na pessoa ilustre de S. Ex.ª o Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, a quem tributo, neste momento, a mais respeitosa homenagem».



A maqueta do futuro silo-auto a construir entre a Avenida Infante D. Henrique e a Rua da Alfândega

Lisboa vai ter o primeiro silo-auto para centenas de carros

Deu entrada no Ministério das Comunicações um requerimento que, uma vez deferido tornará possível a construção em Lisboa do primeiro silo-auto, ou seja um moderno parque de estacionamento de automóveis no sentido da altura.

Pretende-se situar essa construção no espaço vago, junto ao Ministério das Finanças, entre a Avenida Infante D. Henrique e a Rua da Alfandega — um local onde hoje se arrumam carros entre montes de pedras e poças de água — construção que será de forma circular e susceptível de se ampliar com sucessivos aneis, pela que poderá atingir a capacidade de 3000 veículos.

A iniciativa deste grande melhoramento citadino pertence á Silo-Auto, empresa que está a construir no Porto, como a Imprensa noticiou há tempo, um outro parque de estacionamento, pelo sistema de rampas, situado ao cimo da Rua Sá da Bandeira, nas Carvalheiras.

Esta construção poderá abrigar cerca de 800 veículos.

«Robinson» voluntário

PAPEETE, 9. — Georges de Caunes, repórter da Rádio-TV francesa, foi levado ontem para Nukuhiva (Ilhas Marquesas), com o seu cão, da ilha de Eiao onde contava viver um ano sózinho.

O «Robinson da Rádio», muito enfraquecido, foi visto por um médico, que entendeu que não se encontrava em estado de continuar a experiência. Georges de Caunes, que perdeu 16 quilos em quatro meses de estadia em Eiao, ficará durante um mês em tratamento no hospital de Talichae. Está decidido a fazer nova tentativa de vida solitária, logo que o estado de saude melhorar. — (F. P.).

DEIXOU LISBOA

O DELEGADO DO COMITÉ da Cruz Vermelha Internacional

Seguiu hoje de manhã para Zurich o sr. dr. Georges Hoffmann, novo delegado do Comité da Cruz Vermelha Internacional para os problemas da Africa do Sul e Equatorial que dentro de dias fixará residência em Salisburia por motivo do seu novo cargo.

Durante a sua curta permanência em Lisboa, onde veio em visita de cortesia á Cruz Vermelha Portuguesa, foi recebido pelos srs. ministros do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ AVENIDA DA BOA VISTA, RONDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE CASTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Novos certificados de aforro

até ao montante de 50 000 contos

Foi publicada uma portaria que autoriza a Junta do Crédito Publico a emitir, durante o ano económico de 1963, certificados de aforro da série A, até ao montante de 50 000 contos.

NOVO DIRECTOR DE SERVIÇO

do Hospital de Santa Maria

Foi aprovado, em concurso, para o lugar de director do Serviço de Estomatologia e Cirurgia Maxilofacial, no Hospital de Santa Maria, o sr. dr. Baptista de Sousa, unico concorrente e era assistente dos Hospitais Civis de Lisboa. O juri foi constituído pelos srs. profs. Mário Moreira, Carneiro Moura, Virgílio de Morais e Almeida Lima e dr. Frazão Nazaré, do Porto.

Um comunicado do Governo-Geral de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 9. — A repartição de gabinete do Governo-Geral distribuiu á Imprensa o seguinte comunicado:

«Fontes de informação estrangeira fizeram-se eco de uma notícia, cuja origem e intenção não oferecem dúvidas, segundo a qual os os súbditos indianos ainda residentes em Moçambique, seriam encarcerados caso não abondonassem imediatamente a Província, não obstante — acrescentava-se — não haver transporte em que pudessem seguir viagem.

Apesar de tratar-se, evidentemente, de uma atoarda, julgamos conveniente prestar os seguintes esclarecimentos: não há, nem houve dificuldades insuperáveis no embarque dos referidos súbditos indianos, porquanto o mesmo tem sido objecto do maior interesse por parte do Governo-Geral da Província que, para o efeito, se encontra em contacto com a própria companhia de navegação, «Bristish India»; deste modo tornou-se possível repatriar os súbditos indianos que, até á presente data, abandonaram a Província; e deste modo se efectuarão os futuros repatriamentos, o primeiro dos quais de cerca de 300 pessoas, no primeiro barco daquela companhia a sair do porto de Lourenço Marques.

Houve sim casos de súbditos indianos que, depois de expirado o prazo legal de sua permanência na Província, e não tendo diligenciado aproveitar os meios de transporte postos á sua disposição, tiveram de ficar em regime de internamento e vigilancia.

Deve acrescentar-se que não chega a duas dezenas o numero de possoas nestas condições, pois são precisamente 19. Quanto á forma como se processa o regime de internamento e vigilancia, basta dizer-se, para avaliar da sua benignidade, que só lhes é exigido o cumprimento do mínimo a que a sua situação obriga.

Verifica-se que em nada se alterou o comportamento seguido pelas autoridades em relação aos súbditos indianos, que a agressão cometida pelo seu país contra Portugal obriga a deixar Moçambique. Mas verifica-se, também, que tal como aconteceu quando do seu internamento em Dezembro de 1961, o espírito de humana tolerancia, largamente manifestado por Portugal em relação ás pessoas e aos legitimos interesses dos hindustanicos residentes em território nacional, não só não é compreendido como, pelo contrário, através de lamentáveis distorsões da verdade, adulterado e posto ao serviço de insidiosas campanhas». — (L.).

A CIDADE

Pelos hospitais

EM ESTADO GRAVE—Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o sr. Mariano Fernandez Diaz, de 58 anos, de nacionalidade espanhola, empregado de comércio e residente em Vendas Novas, onde foi colhido por uma motoreta. Tem uma perna fracturada e ferimentos profundos na cabeça.

MORTE NO TRABALHO — Devido a acidente no trabalho, na Fábrica dos Cabos d'Avilla, foi transportado para o Hospital de S. José, onde chegou já morto, um operário, de quem se desconhece a identidade, sabendo-se apenas ter 35 anos.

MORTO NUMA ÁRVORE — No Parque Eduardo VII foi encontrado morto junto a uma árvore, por asfixia, o sr. José Maria Munhão, de 22 anos, residente que foi na Rua Serpa Pinto, 3, 5.º, dt.º. Cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi removido para a Morgue.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro (nota); três porta-moedas com dinheiro; guarda-chuva; tampão de roda de automóvel; desenhos e caderno de encargos; pasta com roupa; pequena lente; sombrinha; cachecol; capa de sombrinha; capuz; chave de bocas de rega; chapa IF 81-06; aro de roda; tampão de depósito de gasolina; três tampões de roda; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: chapéu-de-chuva; sombrinha; radiografias; par de luvas; saco com lenços; mala de senhora; bolsa de plástico; pasta com ferramenta; transformador; porta-chaves; livro; sapatos; livro de missa; mala de viagem; e xaile.

Caíu da janela à rua

ÉVORA, 9—Esta madrugada, caiu de uma janela do 1.º andar da sua residência para a rua, Maria Bernardina Canelas, de 17 anos, solteira, da Graça do Divor e moradora na Rua Amaariz, 12, 1.º, dt.º. Sofreu ferimentos de gravidade, recolhendo ao hospital.

VIDA RELIGIOSA

Residência paroquial em Cunha Baixa

MANGUALDE, 9 — Foi inaugurada, com a assistência de várias entidades, a nova residência paroquial de Cunha Baixa, neste concelho.

Presidiu o sr. D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, bispo auxiliar de Viseu, e estiveram presentes o presidente e vereadores do Município de Mangualde e outras autoridades concelhias.

A inauguração da nova residência foi assinalada com vários actos liturgicos na igreja matriz.

Bispo de Angra

Regressa amanhã aos Açores, num avião militar, o sr. D. Manuel Afonso de Carvalho, bispo de Angra.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Janeiro de 1933 publicava:

«As direitas em Espanha procuram ansiosamente um chefe.

A confusão ideológica que as caracteriza e as divergências quanto aos métodos de acção a empregar perante uma Republica de feição esquerdista, apoiada sobretudo nas camadas trabalhadoras, têm impedido uma conjugação de esforços capaz de constituir um perigo sério para a obra reformadora do actual Governo.

Depois de várias tentativas, os elementos conservadores encontraram no sr. Cambó o homem capaz de os conduzir ao triunfo.

Vai ser, portanto, um catalão a orientá-los. Á custa de que sacrificios e de que transigências?

Quando se tornar publica a plataforma sobre que deve assentar a nova táctica anunciada, o problema político da Espanha entrará, decerto, numa fase de esclarecimento».

RÁDIO

EMISSORA—*Programa A*—451 m—655 kc./s.—Às 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto, pela banda de musica do comando-geral da G. N. R.; 19 e 45: Cançonetas sul-americanas; 20: Instrumentistas e orquestras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Musica portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Guilherme Kjölner; 22: 11.º e ultimo episódio do folhetim «El-Rei»; 22 e 20: O pianista Alberto Semprini; 22 e 25: Fados; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B—397 m—755 kc./s.—Às 18: «Concerto n.º 4, em trio» (Rameau); 18 e 10: Ciclo da musica coral religiosa: «Missa em mi menor» (Bruchknes; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?: «Concerto n.º 1, em si bemol menor, op. 23», para piano e orquestra (Tchaikowsky); «Emile Guillels», pela Orquestra Filarmónica; «Três canções de Schumann», pelo duo Dietrich Fischer-Dieska; «Onde o Volga Encontra o Don» (Prokofiev), pela Orquestra Filarmónica; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica coral sinfónica: «O Sonho de Gerôncio», oratória (Elgar); solistas, e Sociedade Coral Huddersfiel; 20 e 50: O pianista Sebastian Benda; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: Musica sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 24 Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Às 17 e 15: Noticiário: 18 e 30: Motivos portugueses; 19 e 15: Brasil; 19 e [illegible] Noticiário; 20 e 15: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 15: A voz do trabalho; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 23: Cançonetas; 23 e 15: Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 45: Solos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 21 e 30: Brasil; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Canções da Itália; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Às 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: As ultimas gravações; 17 e 15: Feira do livro; 17 e 25: Girandola; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5: Vamos jogar no Totobola; 20 e 15: Presença do Ultramar; 20 e 50: Episódio da série «Ivanhoe»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Touros, por Nizza da Silva; 22 e 10: Recital do violoncelista Ludwig Hoelscher, ao piano, Friedrich-Wilhelm Schnurr Realização de Henrique Pavão; 22 e 35: Teatro: «O Perdão», de Leão Tolstoi, adaptação de Jorge Figueiras. Interpretação de Manuel Lereno, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão, Isabel de Castro, João Manuel, Paulo Vilas, Mário Sargedas, Tomás de Macedo, Rolando Alves e Carlos Cabral. Cenários de António Botelho. Realização de Oliveira Costa; 0 e 10: Ultimas notícias e boletim meteorológico; ás 0 e 20: Fecho.

Amanhã, ás 19 e 30: Abertura; ás 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; ás 19 e 45: «Aventuras de Rin-Tin-Tin»: «Assalto ao Forte Apache»; ás 20 e 10: «Vida Sã em Corpo São», um programa popular de educação sanitária, pelo dr. Ramiro da Fonseca; ás 20 e 25: «Rosa-dos-Ventos», programa de informação e divulgação cultural; ás 20 e 50: «Os Flintstones na Idade da Pedra» (desenhos animados); ás 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; ás 21 e 45: «Um Quarto com Vista para o Mar», de Olavo de Eça Leal, 2.º episódio: «O Cavalo Sentado», com interpretação de Pisani Burnay, Lili Neves, Andrade e Silva e Fernanda Figueiredo; ás 22 e 30: TV-Mundo; ás 23 e 30: Telejornal, ultimas notícias e boletim meteorológico; e ás 23 e 45: Fecho.

CONFERÊNCIAS

No Centro Nacional de Cultura, ás 21 e 45, o sr. dr. António Alfredo Alçada Baptista fará «Algumas considerações sobre instituições de relação».

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

AVIS — «Tombola».

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia de circo.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Barrabás».
S. LUIS — «Hatari».
S. JORGE — «Os 3 sargentos».
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
POLITEAMA — «Barrabás».
ALVALADE — «Hatari».
RESTELO — «Revolta do Defiant».
OLIMPIA — «A sangue e fogo».
LYS — «O fugitivo de Zagrain».
ROYAL — «El Cid».
CHIADO TERRASSE — «O mandarete».
SALÃO LISBOA — «Terra bruta».
JARDIM CINEMA — «A guerra de Troia».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Os direitos da mulher».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Eva».
CONDES — «Carícias de luxo».
ROMA — «Carícias de luxo».
EDEN — «A segunda mulher».
ODEON—«A rainha do chantecler».
CAPITOLIO — «Mãos criminosas».
RESTELO — «A roda da sorte».
CHIADO TERRASSE — «Prisioneiros da noite».
PROMOTORA — «Os canhões de Navarone».
SALÃO LISBOA — «A força do gatilho».
IDEAL — «Os amores de Messalina».
CAMPOLIDE — «Os ultimos dias de Pompeia».
ARCO-IRIS — «Quando elas são rebeldes».
CINE MOSCAVIDE — «A mumia».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 9 — Às 2 e 31 (4,08 m); 14 e 59 (3,96 m).

Dia 10 — Às 3 e 12 (4,18 m); 15 e 40 (3,97 m).

Dia 11 — Às 4 horas (4,19 m); 16 e 30 (3,93 m).

BAIXA-MAR

Dia 9 — Às 8 e 18 (0,85 m); 20 e 30 (0,90 m).

Dia 10 — Às 9 e 05 (0,79 m); 21 e 19 (0,90 m).

Dia 11 — Às 9 e 43 (0,81 m); 21 e 55 (0,93 m).

FARMÁCIAS

TURNO L

Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **Nogueira,** R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — **Paris,** Est. da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo,** Av. da Igreja 21-C (776358) * **São João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — **D. João V,** R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — **Matos,** R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—**Avis,** Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — **Fonseca,** R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — **Fátima,** Av. de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas,** Avenida da Republica, 27-A (733688). * **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — **Bairro Azul,** Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R. 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — **Americana,** Calç. de Santana, 3 (863984) * **Nacional,** R. do Salitre, 7 (46858) * **Avelar,** R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — **Remísio,** R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol,** Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — **Lisboa,** R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — **Combro,** Calçada do Combro, 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE—**Castro Fonseca,** R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — **Lab,** R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — **Capuchos,** Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — **Galeno,** Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — **Mundial** — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — **Lapa,** Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro,** Av. Alvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — **Monte,** Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351). * **Bastos Andrade,** Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — **Alameda,** Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — **Lealdade,** R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — **Olivais,** R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Aguiar,** Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — **São Marçal,** R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — **Carrondo,** R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA—**Luzmar,** R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
REGO — **Universitária, R. O.,** n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — **Nacional,** R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Salter,** R. de Xabregas, 63-65 (381185).

Reunião de presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Leiria

LEIRIA, 9. — Efectua-se no próximo sábado, na vila da Nazaré, a 11.ª reunião do governador civil de Leiria com os presidentes das Camaras Municipais e outras autoridades do distrito.

Durante a reunião serão apreciados problemas de interesse político e administrativo, assuntos relacionados com a sanidade e salubridade, de modo especial quanto ao nível rural, e questões de coordenação administrativa.

VAI CONSTRUIR-SE em Manteigas

o novo edifício dos Paços do Concelho

MANTEIGAS, 9. — A Caixa Geral de Depósitos foi autorizada a conceder, á Camara Municipal de Manteigas, um empréstimo destinado á construção do novo edifício dos Paços do Concelho.

As obras começarão brevemente e o edifício deve ficar concluído ainda este ano.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	653$00
Cons. 3 % T. 10	692$00	—	692$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	806$00
Centenários 4 % 1940...	—	1.840$00	1.855$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	—
Obg. Tes 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série........	1.135$00	1.130$00	1.140$00
Ext. 1.ª série car.	1.135$00	1.130$00	1.140$00
Externo 2.ª série	1.130$00	1.125$00	1.140$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.340$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.315$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	101$00	100$00	101$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	970$00	968$00	—
Gás Elect. - % ...	998$00	996$00	1.000$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	990$00	988$00	992$00
H. E. S. Estrela 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	—	1.001$00
Metropolitano	944$00	943$00	945$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	520$00	530$00
Angola	—	1.800$00	1.900$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.900$00	1.950$00
Portugal	1.955$00	1.953$00	1.960$00
Ultramarino	—	1.130$00	1.140$00
Agricultura	—	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	515$00	515$00	530$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	520$00	545$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	—	75$00	80$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	—
Zambézia	—	45$00	46$50
Diamantes	415$00	412$00	416$00
Lobito	320$00	320$00	325$00

C.ias Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	38$50	38$70
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	575$00	572$00	580$00
Nacional Navegação ...	—	620$00	630$00
Colonial Navegação ...	—	465$00	480$00
Port. de Celulose	—	3.020$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	960$00
Port. de Tabacos	220$00	219$00	221$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934......	—	345$00	—
Aguas Lisboa 1936......	337$00	337$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.620$00	1.650$00
Gás e Electricidade ...	299$00	298$50	299$00
H. Alto Alentejo	149$50	149$00	150$00
H. E. Cávado	1.120$00	1.110$00	1.120$00
H. E. Zêzere	1.230$00	1.220$00	1.240$00
Nac. de Electricidade	—	1.210$00	—
União Eléctrica Port.	145$00	144$00	145$00
H. E. do Douro	1.040$00	1.038$00	1.045$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18,5	$22,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,3	$04,3
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Telef. 321273

A POSIÇÃO DE GOULART REFORÇADA

(Continuação da 1.ª página)

OS PARTIDÁRIOS DO CHEFE DO ESTADO ACONSELHAM-NO A ASSUMIR JÁ AS SUAS FUNÇÕES PRESIDENCIAIS

No decorrer das negociações do Verão passado, o presidente admitiu que o Congresso disporia de um prazo de 90 dias para realizar essa tarefa, mas o chefe do Estado não deixou esclarecido qual seria a sua própria situação durante esse período intermediário. Os seus partidários aconselham-no a desprezar esses detalhes bizantinos e a assumir imediatamente as suas funções de presidente, enquanto numerosos parlamentares afirmam que Goulart deve desempenhar ainda durante três meses o papel de um presidente cujo gabinete se encontra sujeito á investidura do Parlamento.

Neste caso, o presidente Goulart, pensa a maior parte dos observadores, pode estribar-se no apoio do povo, que não veria com bons olhos a sobrevivência por mais três meses de um regime que acaba de condenar. O presidente dispõe, assim, dos meios de pressão necessários para obter uma decisão favorável á sua própria autoridade.

Em segundo lugar, o problema político é o da formação de um novo Gabinete. Goulart quer formar um Ministério de Salvação Pública, onde, sob a sua exclusiva direcção, duas dezenas de homens, podendo ser até totalmente estranhos aos agrupamentos políticos, formariam uma equipa homogénia capaz de dirigir uma administração para a qual o plano económico de três anos preparado peli jovem economista e ministro Selso Furtado, constituiria a plataforma.

A este conceito opõem-se os políticos, que recomendam um Ministério doseado segundo a importancia dos grupos parlamentares dispostos a apoiar a política do presidente.

NOVA PROVA DE FORÇA EM PERSPECTIVA

Na calma um pouco pesada do Verão brasileiro, nova prova de força se prepara entre os partidários de uma «nova distribuição» e os nostálgicos das intrigas de corredir. Goulart, entretanto mantem-se calado.

Esse gaucho de 44 anos, capaz de avaliar o peso de 200 cabeças de gado com uma aproximação de 500 quilos, possui uma longa experiência. Há meses que segue através de todas as crises o conselho que lhe legou o seu pai espiritual, Getulio Vargas: «Não mexas nas coisas e verás o que sai delas».

O estilo de Goulart II será diferente do estilo de GoulartI? Por enquanto é um mistério. A alguns amigos que o visitaram recentemente, o presidente, enterrado na sua poltrona, com o inseparável cigarro nos lábios, respondeu simplesmente: «Quero deixar ao meu sucessor um Brasil novo».—(F. P.).

KENNEDY VISITARA' O BRASIL EM ABRIL OU MAIO

RIO DE JANEIRO, 9. — O presidente Kennedy visitará o Brasil oficialmente antes de Junho — declarou o embaixador brasileiro em Washington, Roberto Campos, que presentemente se encontra no Rio de Janeiro. Kennedy, que já adiou por duas vezes a visita, deverá vir ao Brasil, provavelmente, em Abril ou Maio. — (F. P.).

O incêndio no «Empire State»

(Continuação da 1.ª página)

nhã, quando os bombeiros acorreram para combater um incêndio que se manifestou em seis andares — 24.°, 25.°, 64.°, 65.°, 67.° e 68.° O edifício tem 102 andares e domina, com os seus 315 metros de altura, a Quinta Avenida.

O incêndio teria sido provocado por um curto circuito.

Uma densa fumarada espalhou-se por todo o «Empire State Building». Juntou-se uma multidão de curiosos para assistir ao combate ao incêndio.

FOTOGRAFIAS DO SINISTRO SERÃO TRANSMITIDAS PARA A EUROPA PELO SATÉLITE «RELAY»

O fogo declarou-se ás 7 horas da manhã (12 T. M. G.), antes de terem aberto os escritórios. Se o sinistro se tivesse declarado uma hora mais tarde, ficariam bloqueadas milhares de pessoas dentro do edifício.

Uma companhia de Televisão, a National Broadcasting Corporation (N. B. C.), ali instalada, como a maior parte das companhias de TV de Nova York, deixou de transmitir por 40 minutos, pois os seus técnicos foram obrigados a fugir.

Finalmente, os bombeiros circunscreveram as chamas.

Um comentador da N. B. C. anunciou que fotografias do incêndio serão transmitidas esta tarde para a Europa, por intermédio do satélite «Relay». — (F. P. e R.).

Os cangaceiros fizeram o seu aparecimento no Nordeste brasileiro

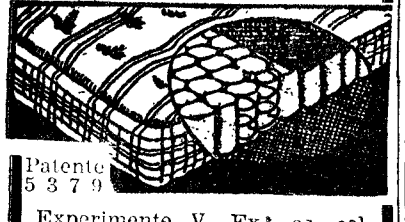
RIO DE JANEIRO, 9. — Uma batalha furiosa de duas horas e meia acaba de opor, na região de Pernambuco, um destacamento da Polícia a um bando de foras da lei que exibia o chapéu de dois bicos dos antigos cangaceiros — segundo informações provenientes de Salvador, capital do Estado da Baía. Os polícias tiveram que debandar depois de esgotadas as munições, visto que os seus adversários possuiam potencial de fogo superior.

Este reaparecimento de cangaceiros de um novo género provocou viva emoção no sertão, zona do «Quadrilátero da Sede» do Nordeste brasileiro, onde na decada dos trintas, operaram os homens de Lampeão, os famosos cangaceiros imortalizados pelo filme de Lima Barreto.

Considerando-se a si próprios «bandidos de honra» e justiceiros dos crimes impunes, os cangaceiros nem por isso deixavam de ser, quando a oportunidade se apresentava, pura e simplesmente bandidos.

Os que acabam de fazer a sua aparição parece não terem muitos pontos comuns com aqueles de quem pretendem apresentar-se como herdeiros. Dirigidos, ao que parece, por um chefe de bando tristemente célebre, que se designa a si próprio pelo «António da Dina», entregam-se a toda a espécie de pilhagens, roubos e crimes do mais repugnante banditismo. São recrutados entre os «pistoleiros» — antigos guarda-costas desempregados, ainda numerosos no Nordeste brasileiro — e entre os ladrões e assassinos já conhecidos como membros do «Sindicato da Morte», responsável por uma série de assassínios cometidos no estado da Baía. — (F. P.).

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

Tschombé pede a paz

(Continuação da 1.ª página)

sem derramamento de uma gota de sangue e sem destruições inuteis.

«E' evidente que, nestas circunstancias, me absterei de qualquer declaração contra as Nações Unidas».

Contudo, esta manhã, o porta-voz do Governo da Katanga disse que os katangueses tinham feito ir pelos ares, ontem á noite, uma central eléctrica e u mtransformador entre Jadotville e Kolwezi.

A central e o transformador serviam uma nova mina em fungurume, a cerca de 80 quilómetros de Jadotville na estrada para Kolwezi. Algumas linhas de transporte de electricidade foram também destruídas no mesmo local.

FORÇAS KATANGUESAS PROCURARAM CORTAR O FORNECIMENTO DE ELECTRICIDADE A ELISABETHVILLE

Por outro lado, forças katanguesas apossaram-se da barragem de Mwadingusha, a uns 300 quilómetros de Elisabthville e cujas instalações hidroeléctricas fornecem energia á capital da Katanga. A corrente eléctrica foi cortada e os polícias militares katangueses teriam colocado cargas explosivas sob a barragem.

Um informador da União Mineira declarou que se tenta alimentar Elisabethville em energia eléctrica mediante ligação com a rede da Rodésia do Norte.

Ontem á noite, na capital da Katanga, centenas de civis belgas, reunidas em frente do domicílio de Tschombé, gritaram «Viva o presidente» e muitos apertaram-lhe a mão, manifestando-lhe a sua confiança.

Entretanto, a Camara de Comércio de Elisabethville anunciou, que, se as tropas do Governo congolês entrarem na cidade, todos os empregados europeus serão autorizados a partir, sendo-lhes dadas facilidades de transporte para abandonarem a cidade.

Os observadores dizem que a chegada de tropas de Leopoldville provocará a fuga em massa de todos os brancos. — (A. N. I., F. P. e R.).

O DIRECTOR DA UNIÃO MINEIRA ESTÁ EM LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 9 — A situação da União Mineira poderá tornar-se catastrófica se forem destruídas as barragens hidroeléctricas — afirmou á agência congolesa de notícias Fortemps, director da União Mineira na Katanga, que se encontra nesta cidade para negociar com o Conselho Monetário as modalidades de entrega das divisas da empresa áquele organismo, segundo a «mais recente proposta de Tschombé».

Fortemps afirmou ainda que, no caso de destruição total, haveria 21 000 desempregados, sendo necessários dez anos para restabelecer a situação normal. — (F. P.).

QUINHENTOS MORTOS EM LUTAS NO KASAI

LEOPOLDVILLE, 9. — O ministro do Interior congolês, Cleophas Kamitatu, formulou um apelo para a paz no Kasai do Sul, onde se indica que morreram quase 500 pessoas em duas semanas de combates tribais. — (R.).

Carlos Lacerda está sujeito a sanções por não ter votado

RIO DE JANEIRO, 9 — «Punirei o governador Lacerda que desprezou a lei eleitoral brasileira e deu um mau exemplo aos seus administrados» — declarou á Imprensa o juiz do Tribunal Eleitoral do Rio, Castro Cerqueira.

Em consequência da sua boicotagem do referendo, Lacerda não poderá sair do Brasil antes de se realizarem novas eleições, visto que entre as sanções aplicáveis aos cidadãos que não cumprem os seus deveres eleitorais figura nomeadamente a recusa do visto de saída.

Adversário encarniçado do presidente Goulart, Carlos Lacerda tinha declarado aos jornalistas na véspera do referendo que não sabia ainda se iria votar. A verdade é que passou o fim da semana, como é seu hábito, em Brocoio, pequena e encantadora ilha da baía de Guanabara, jogando o futebol com os seus colaboradores e não votou.

Os resultados conhecidos até agora do plebiscito para o regresso ao presidencialismo dão 4 682 019 votos a favor e 912 321 contra.

Os resultados na cidade do Rio são: a favor do regime presidencial, 767 000; contra, 227 000.

O presidente João Goulart tem, asim, assegurado o restabelecimento dos poderes que lhe foram negados devido á pressão dos militares das direitas antes da sua investidura.

O secretário da Imprensa, Raul Ryff, declarou aos jornalistas que o presidente «está muito satisfeito com os resultados, os quais mostram que o povo brasileiro não está indiferente, tendo, pelo contrário, manifestado grande interesse pela questão».

Depois de apurado o resultado, o Congresso terá 90 dias para regulamentar o novo sistema presidencial. Se durante esse período os congressistas não conseguirem chegar a acordo, a Constituição de 1946 entrará automaticamente em vigor. Esta Constituição foi elaborada e entrou em vigor pela primeira vez depois da queda da ditadura Getulio Vargas.—(A. N. I. e F. P.).

Outro atentado em Accra

ACCRA, 9. — Momentos depois de ter o presidente Nkrumah abandonado o estádio desta cidade, deu-se uma violenta explosão, que causou pânico e feriu muitas pessoas, tendo algumas sido hospitalizadas em estado grave.

Em círculos oficiais, anuncia-se que foi presa uma pessoa.

O presidente, que discursara no estádio pouco antes de ter sido lançada a bomba, escapou já a vários atentados contra a sua vida. — (A. N. I.).

CINCO CAMPONESES MORTOS A TIRO NUM INCIDENTE

RECIFE, 9. — Cinco camponeses, membros da Liga do Movimento dos Camponeses Comunistas, foram mortos durante tiroteio que travaram ontem com os empregados de uma fábrica de açucar — anunciou a Polícia, acrescentando que outros quatro comunistas ficaram feridos.

A luta começou quando os comunistas tentaram forçar os proprietários da fábrica de açucar a dividir com eles os lucros de 1962. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A ARÁBIA SAUDITA RETIRA AS SUAS TROPAS DE KOWEIT — A Arábia Saudita resolveu retirar todas as suas forças de Koweit. Essas tropas vão ser repatriadas, sendo incumbidas de novas missões, no ambito da mobilização geral, a fim de participarem na defesa do território saudita.**

● FANFANI IRÁ A WASHINGTON AINDA ESTE MÊS — Fontes autorizadas afirmaram em Washington que o primeiro-ministro italiano, Amintore Fanfani, visitaria esta capital ainda em Janeiro. Segundo o jornal «Il Tempo», de Roma, a visita de Fanfani aos E. U. A. far-se-á nos dias 16 e 17, e o estadista conferenciará com Kennedy

● **O PARTIDO COMUNISTA FOI PROIBIDO NA TUNÍSIA — Uma declaração do Partido Comunista tunisiano informa que as autoridades da Tunisia ordenaram ao Partido que cessasse a sua actividade. O P. C. tem cerca de 2000 membros.**

Um incêndio suspeito destruiu um pontão na Guiné

BISSAU, 9.—Um incêndio destruiu um pontão da estrada que estabelece comunicações com a estancia de Varela, na circunscrição de São Domingos.

Suspeita-se de que se trate de um acto de terrorismo, mas ignoram-se mais pormenores do acontecimento.—(A. N. I.).

O ministro das Obras Públicas observou esta tarde a secção flutuante da ponte sobre o Tejo

O ministro das Obras Publicas esteve esta tarde, em Algés, onde observou a primeira secção flutuante da ponte sobre o Tejo, que amanhã será lançada á água, com a assistência do Chefe do Estado e membros do Governo.

Depois de se inteirar dos trabalhos ali em curso, o sr. eng.° Arante e Oliveira dirigiu-se a Alcantara, a fim de apreciar as novas instalações provisórias do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, ali em curso, o sr. eng.° Arantes e Oliquetas.

Aquele membro do Governo foi acompanhado pelo director daquele Gabinete, sr. eng.° Canto Moniz, e por vários funcionários superiores do seu Ministério.

FOI EXONERADO O VICE-REITOR da Universidade Técnica

Por portaria do ministro da Educação, com data de ontem, o sr. eng.° José de Mascarenhas Pedroso Belard da Fonseca, professor catedrático do Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-reitor daquela Universidade, funções que «exerceu com a maior competência, a mais perfeita lealdade e inexcedível dedicação».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado a forte de Sudoeste; o céu estava geralmente muito nublado e chovia em algumas localidades, por acção de uma massa de ar marítimo instável transportada na circulação de uma depressão localizada a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,8; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,6; mínima, 14°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,9; mínima, 5°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Melhoria geral do tempo. Céu pouco nublado temporáriamente muito nublado. Vento Sudoeste moderado a forte, rondando durante a noite de hoje para Oeste moderado. Aguaceiros e trovoadas dispersas, tornando-se durante a tarde de amanhã menos frequentes.

MODAS ARISTONE

Continua a vender, durante alguns dias, a preços inferiores ao de custo, toda a sua colecção de modelos de Inverno, dos principais costureiros de Roma e Paris.

BIJOUTERIE ★ IMPERMEÁVEIS ★ CARTEIRAS ★ CHAPÉUS DE CHUVA ★ MALHAS

Av. da Liberdade, 262, 2.°, Dt.° (Junto ao «D. N.» — T. 736911/2

DA MULHER E DA CRIANÇA

NOVA YORK PASSOU os primeiros modelos para a meia estação

Por

Patrícia Mc Cormack

(Exclusivo U. P. I. - A. N. I.)

NOVA YORK, 9. — Ombros enchumaçados, algibeiras em profusão e casacos alongados — eis as principais características das alterações sofridas pelos «tailleurs» destinados á meia estação.

Os casacos de «tailleur» com pormenores género alfaiate figuram entre as colecções primaveris apresentadas nesta cidade.

Alguns «tailleurs» confundem-se com vestidos, conjuntos, camisas e «sweaters», outros escondem uma «dupla personalidade», sendo constituídos por três ou quatro peças que podem ser usadas de diversas formas. O «tailleur»-camisa confere á silhueta uma aparência negligente, com o casaco convertido em blusão fechado, que se veste pela cabeça. Alguns figurinistas chamam-lhe «pull-over» e «slouch» outros. Usa-se com cinto ou sem ele.

Os casacos mais compridos dão pela anca. Geralmente as mangas descem até ao pulso, ao contrário da moda do ano passado, em que se usavam mais curtas.

Abandonando a linha esguia, as saias tendem para a roda que facilita a marcha.

O costureiro Bill Blass chegou, até, a apresentar um «tailleur-pullover» em «chiffon», na sua colecção para a casa Maurice Rentner. Blass adoptou também o estilo «camiseiro», com um modelo da mais fina renda. Os casacos de abafo deste costureiro têm um ar esculpido, com a linha do ombro ligeiramente arqueada. Exibiu, também, vestidos de lã, leves como penas, e casacos de seda lavrada de vários tamanhos, alguns com a frente delicadamente curvilínea, em crescente. Lançou um novo comprimen-

(Continua na 15.ª página)

Peso e altura

Toda a senhora, que queira sentir-se bem, deverá consultar, periódicamente, a tabela de pesos e medidas. Assim, poderá exercer uma necessária vigilancia sobre si, sabendo qual deva ser o seu peso, perdendo complexos e ficando apta a manter-se naquele que lhe está indicado.

Saiba, no entanto, que a compleição do organismo influi muito na questão do peso, uma vez que este está em estreita relação com a estrutura óssea. Muitas vezes, uma pessoa que pesa mais é muito mais magra que outra que pesa menos, sendo ambas da mesma altura.

Desejando emagrecer ou engordar, não há necessidade de verificar o peso, todos os dias. Basta fazê-lo uma vez por semana. Também, toda a mulher deve saber que o seu peso sofre um aumento durante o período de uma semana em todos os meses.

O couro cabeludo

O couro cabeludo, tal como produz gordura, também transpira. Por isso, deve ser protegido da poeira e de toda a espécie de impurezas que andam no ar. Isto basta para aconselhar a lavar a cabeça, com frequência. Deverá fazê-lo uma vez por semana, se tiver cabelos oleosos e de dez em dez dias se os cabelos forem secos.

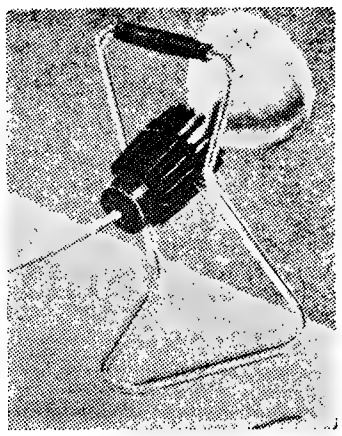
Nos intervalos das lavagens da cabeça, refresque o couro cabeludo, friccionando-o com uma mecha de algodão hidrófilo embebido numa loção á base de alcool, se o couro é gorduroso. Se este for do tipo seco, não empregue o alcool.

Este vestido, muito elegante, está indicado para as mulheres magras, ás quais o volume dos folhos de renda não irá prejudicar a estética. O cinto, que remata numa laçada atrás, é de cetim, assim as alças que, cobrem, levemente, os ombros.

VIMOS PARA SI...

Este Inverno desolador que vamos atravessando torna-nos pálidas, de cabelos escorridos pela chuva e um arzinho de planta á espera de sol, o que pode ser muito romantico mas já não se usa. Tentemos remediar os inconvenientes do clima com hábitos de vida mais higiénicos: longos passeios a pé, com uma boa gabardina e saltos rasos, aproveitemos todo o sol que conseguir passar o tecto das nuvens, e não desprezemos as verduras da época para uma alimentação mais sádia.

Para as de bolsa mais abonada, vimos esta semana um aparelho eléctrico de resultados muito interessantes no que toca a saude e óptima aparência: uma lampada solar. Quando éramos pequenas, estavam muito em moda os raios ultra-violetas para as crianças que, por falta de praia, se «iam abaixo» durante o Inverno. Supomos que, com os novos medicamentos descobertos entretanto, já se podem dispensar aqueles «banhos de luz», como então se chamavam, e nos quais as crianças ficavam imersas numa atmosfera irreal de cor arroxeada.



Pois esta lampada solar é um banho de raios solares ao domicílio. Dá uma bonita tonalidade de pele e revitaliza os cabelos. Usada com

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

HOJE — D. Ana Ahrens Teixeira Esteves, e a menina Lucília Quelhas Conde.

Amanhã — D. Elisa Alice Guedes d'Oliveira.

Dia 11 — D. Ivone de Jesus Marques Correia e D. Lucinda dos Santos Marques.

Dia 12 — As meninas Margarida Albuquerque d'Ávila, e Zulmira Maria da Costa Gouveia.

Dia 13 — D. Margarida Alpoim Aranha, a pintora D. Maria Estela Faria e Sousa, D. Catarina Glão dos Santos e D. Adelaide Cotrim da Silva Garcez.

Dia 14 — D. Lucinda Soares, D. Maria da Conceição Machado Roldão, e a menina Maria Madalena Serradas de Sousa Tavares.

Dia 15 — A harpista D. Cecília Borba.

Dia 16 — O menino Maurício Burguete de Avilez Marques Paixão.

Pequenas grandes coisas

... Uma criança de cinco anos, a quem os membros adormecem com frequência, deseja transmitir a molesta sensação a seus pais. Deitando-se sobre um braço, quando acorda sente a mão e o braço encortiçados, dormentes. Os pais levam-na ao médico e dizem da sua suspeita de que a garota padeça de uma circulação sanguínea defeituosa.

— Ela tem formigueiros todas as vezes que acorda.

E a garotinha logo interrompe para esclarecer, á sua maneira, os sintomas:

— Senhor doutor: tenho estrelas nas palmas das mãos.

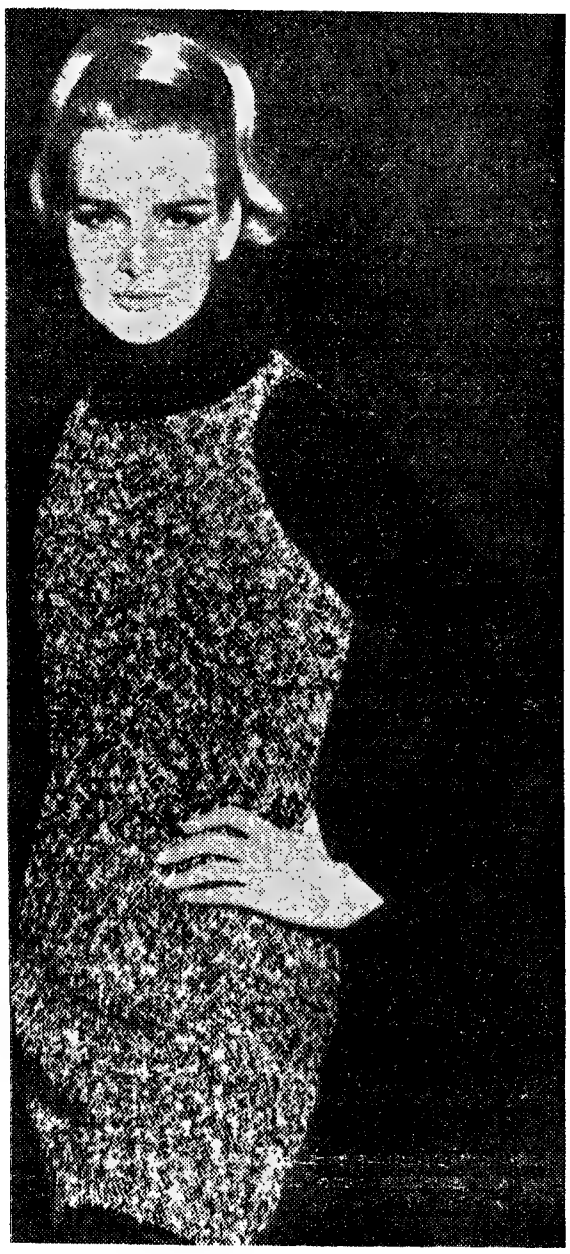
Contado por

FERNANDO NAMORA
em «Jornal do Médico», de 10-5-1952

Felicidade...

A verdadeira ciência para qualquer pessoa se tornar feliz é amar os seus deveres e saber encontrar neles a sua satisfação. Também não poderá esquecer que o tempo só parece demasiadamente longo para quem não saiba empregá-lo. — M.me DE MONTVILLE

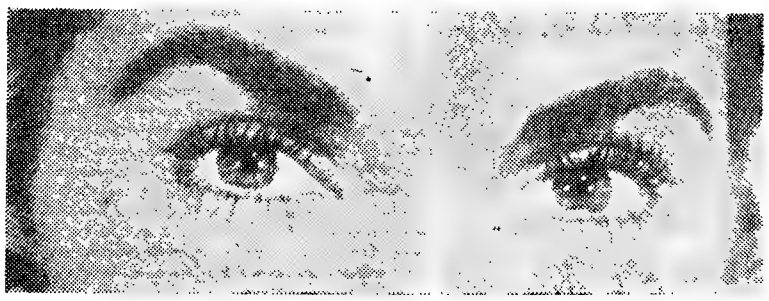
Um conjunto prático e elegante



Para andar de desporto, ou passar uma tarde num hotel da terra, poderá usar este conjunto clássico e sempre agradável. Trata-se de um vestido-tunica em «tweed» preto e branco, sobre uma camisola de lã preta, em ponto de malha ou «tricot», e uma calça de veludo preto canelado.

TODOS OS OLHOS podem ser atraentes

Para ter um olhar bonito e os olhos brilhantes, qualquer mulher poderá usar um truque, habitual nas vedetas de cinema. Com a ajuda de um palito, coloca-se uma pequena gota de vaselina liquefeita ao canto de cada um dos olhos, mesmo junto ao canal lacrimal. Assim, fazem, por exemplo, Jeanne Moreau e Michèle Morgan, que juntam á gota de vaselina um pouco de sumo de laranja, quando se preparam para enfrentar as camaras. Mas uns olhos bonitos requerem ainda outros cuidados e pequenas astucias.



As sobrancelhas devem estar em proporções de dimensões com os

(Continua na página seguinte)

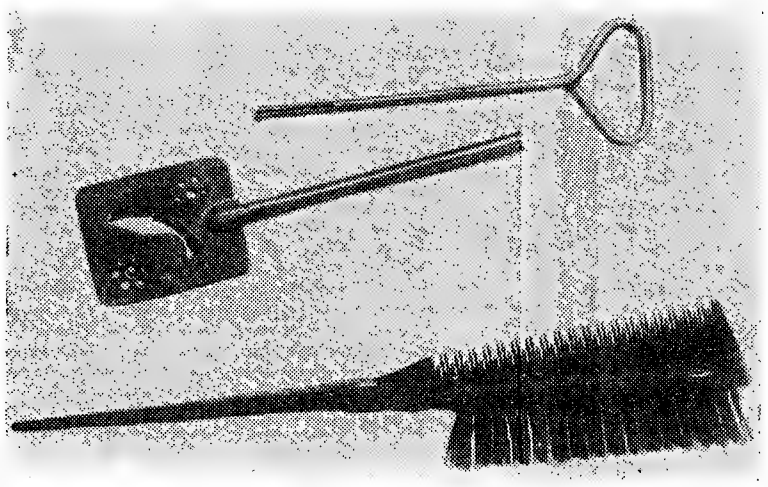
VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

as devidas precauções e a coberto dos conselhos do médico, pode ser um bom auxiliar para ajudar a passar depressa o Inverno, que, infelizmente, ainda há pouco tempo começou.

Pá para sardinhas

Já sabemos que isso não acontece com as nossas leitoras, pois são, com certeza, todas muito arrumadas e óptimas donas de casa... Mas se conhecerem alguma daquelas «almas aflitas» que, nunca por nunca ser, sabem onde param as chaves de abrir latas e que, na altura de preparar a travessa de frios, correm á vizinha em busca de uma chave que as livre de apuros, aqui vai um conselho. Há no mercado umas chaves perpétuas para abrir latas de conserva, que têm uma apresentação muito cuidada e podem ir para a mesa mais requintada. A chave pròpriamente dita está disfarçada no cabo de uma pázinha que serve para retirar as sardinhas das latas, sem as estropiar, o que normalmente acontece quando se usa um garfo. Esta engenhoca já não é novidade, pois aqui há anos apareceram umas chaves análogas, americanas, que tinham sobre estas, que agora vimos, o defeito de enferrujar e serem muito mais caras. Esta pá para sardinhas é de aço inoxidável e custa 12$00.



Uma escova moderna

Não sabemos bem se convosco acontece, mais ou menos todas as semanas, a pequena tragédia para a qual não descobrimos remédio: as idas e vindas do cabeleireiro. Aqui entre nós, há muito pensamos que um bom cabeleireiro devia ser considerado um espécie de benfeitor da humanidade; e isto porque não é só a cabeça que fica mais bonita, somos nós que tomamos um ar mais bem disposto, mais satisfeito. Nunca vos aconteceu, depois da cabeça lavada e enquanto esperam pelos «bigoudis», fazerem perante o espelho implacável melancólicas observações no género: «Estou velha, cheia de rugas, pareço avó de mim própria», etc.? E, depois dos cabelos bem penteados, não é verdade que nos sentimos outras, com um bom par de anos a menos? Mas o pior é que é sol de pouca dura. Aqueles trabalhos sábios, aqueles cabelos puxados ao alto e que parecem tão fáceis de pentear... depois de uma noite de sono,, estão caídos e a precisar novo arranjo, o que é impossível. Pois bem, para as habilidosas, que com um toquezinho de escova conseguem dominar a cabeleira e dar-lhe, outra vez, forma apresentável, vimos uma inovação francesa muito prática. Trata-se de uma escova apropriada para ripar os cabelos e um pente com os dentes a intervalos regulares, montados num cabo de plástico preto, que pode servir para separar o cabelo quando se querem pôr «bigoudis». É uma boa ideia juntar tudo num só utensílio, que para mais se pode trazer na carteira. Esta escova custa 40$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a pázinha para sardinhas na *Casa Terenas*, Rua da Prata, 158, a lampada solar é da marca *Phillips* e o pente-escova vende-se na *Drogaria Centeno & Neves*, na Rua da Prata, 204.

Estas informações não têm qualquer carácter publicitário.

O guarda-chuva não deve ser um objecto agressivo

Se é importante possuir um guarda-chuva, não é menos sabê-lo usar com cortesia e até galantaria. Em nenhumas circunstancias, mesmo quando a chuva é abundante, deve fazer-se do chapéu-de-chuva uma lança de D Quixote, agredindo e incomodando os demais.

Aos neófitos do guarda-chuva e aos que andem esquecidos das regras da delicadeza, aqui se dá um pequeno resumo do «savoir-vivre» sob a chuva.

● Num veículo

Antes de entrar num veículo de transportes colectivos, feche o guarda-chuva, procurando sacudir-lhe a água que escorre. Não o arraste como se fosse um cão levado á trela, pois isso incomodará os outros.

Procure evitar que o guarda-chuva molhe as demais pessoas e não o deixe pingar água sobre os pés ou pernas dos restantes passageiros.

● Na rua

O seu guarda-chuva não é um capuz. Um dos seus olhos, pelo menos, deve ficar descoberto e apto a ver o movimento da rua, para evitar colisões desagradáveis.

Se acabar de chover, feche o guarda-chuva e use-o como um gentil-homem o faria com a sua espada.

Não faça do chapéu-de-chuva um pêndulo, incomodando as pessoas que passam ou as que vão atrás ou á frente. Deve, igualmente, evitar o mau hábito de o levar debaixo do braço, com a ponteira virada para a frente ou para trás.

A melhor forma e a mais cortês de o usar, quando deixa de chover, é utilizá-lo como se fosse uma bengala, ou pendurá-lo no braço.

Quando chove e passa por qualquer pessoa, leve ou não também um guarda-chuva, facilite-lhe a passagem, desviando o seu ou erguendo-o.

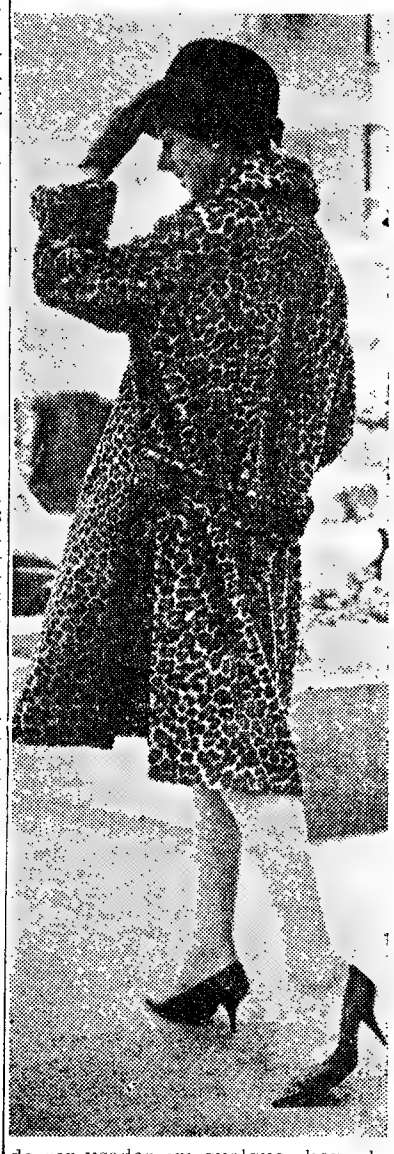
Roupa interior com rendas de «perlon»

Uma empresa austríaca, produtora de malhas e bordados, acaba de lançar no mercado roupa interior para senhora, feita de rendas de «perlon», assentes num tecido base. Trata-se de um tipo de renda diferente do que já se usava em interiores, sendo muito maleável e macia como se fosse seda. O novo artigo apresenta-se em modelos confeccionados nas cores turquesa, rosa, branca, limão e preta.

Tem ainda a vantagem de ser muito resistente e de fácil limpeza.

A voga do jaguar

Quando se tornam muito vistos os casacos de jaguar, depressa nos fartamos deles. No entanto, são bastante chiques e práticos, podendo ser usados em qualquer hora do dia, combinando-se com chapéus discretos, gorros ou lenços. No modelo aqui exposto, encontram-se todos os pormenores de modernismo impostos num casaco de género prático. O chapéu, que é de feltro verde-escuro com fita «gros-grain», pertence á colecção de Roger Heim.



A moda inglesa

apresenta as colecções no fim deste mês

Estão em grande moda na capital britanica as blusas ornamentadas com folhos que espreitam sob os punhos e as frentes soltas dos casacos dos «tailleurs», inspiradas nas tendências de Paris.

Também os decotes cavados nas costas, para os vestidos de noite, triunfaram em Londres. Os estilos mais popularizados na Inglaterra são o «vestido-bibe» e o «vestido tunica». Uma tentativa que não obteve êxito, apesar dos esforços constantes para fazê-la vingar: a divulgação do verniz para unhas em verde, azul e outros tons fora do vulgar.

No que toca a alta costura, os «onze» expoentes mais altos da moda britanica — que formam a sociedade dos figurinistas londrinos— conservam-se discretamente silenciosos até ao fim da Janeiro, quando tencionam desvendar as suas colecções para a Primavera e o Verão de 1963.

No entanto, já estão á venda nos grandes armazens os modelos «pronto a vestir» para meia estação.

Esses revelam que o comprimento das saias se mantém inalterável, ou sem grandes modificações, e uma preferência manifesta pelas cores garridas, como os vermelhos, os tons de limão, o jade azulado e o azul esverdeado. O grupo das casas de moda de Londres, associação que reune os melhores estabelecimentos do «pronto a vestir», aboliu a combinação do preto com o branco para a próxima Primavera. Falta ver se o publico está de acordo, tanto mais que a congénere parisiense daquela associação se apronta para lançar uma temporada dominada por aquelas duas cores.

TODOS OS OLHOS podem ser atraentes

(Continuação da página anterior)

olhos e bem delimitadas. Para isso, basta saber usar um «crayon» que desenhará o traço da sobrancelha.

Também a pálpebra deverá ter a tonalidade adequada á cor dos olhos, desde o preto irisado ao negro azulado. O esbatido começa na base das pestanas e deve ser muito ténue.

Quanto ás pestanas, o processo de pintura ou de aplicação cosmética torna-se mais fácil, dada a variedade de produtos adequados que se encontram á venda.

Em suma, nenhuma mulher deverá esquecer que só está verdadeiramente bela quando os seus olhos o estão. Os olhos e a boca podem dar a uma mulher vulgar um rosto encantador e atraente.

Senhoras, regulai o intestino com

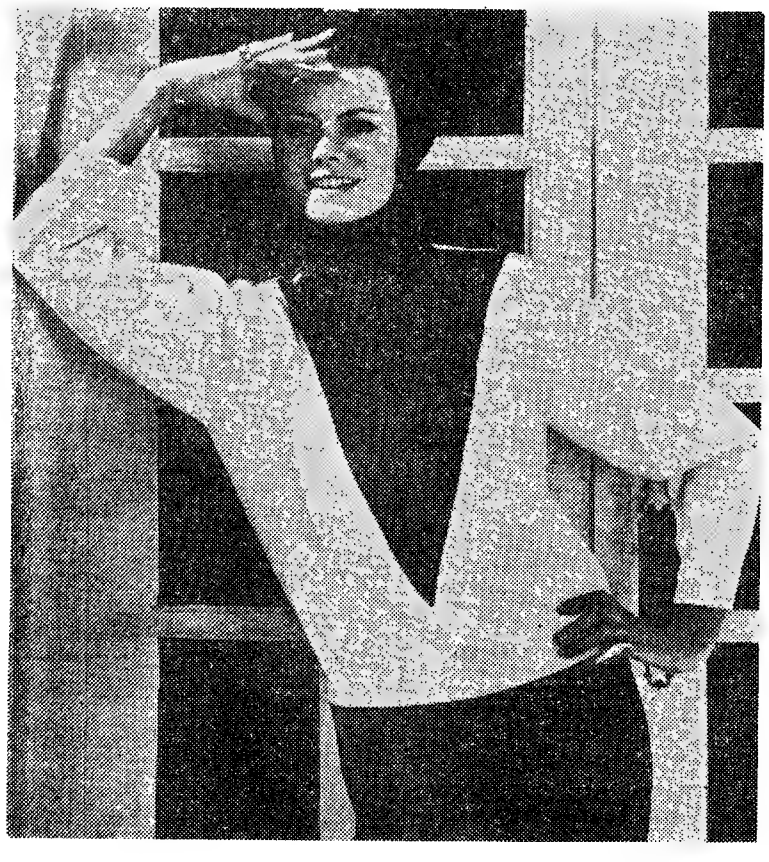
OBESYL

Laxativo

Além de eliminar as gorduras inúteis combate a prisão de ventre crónica.

Literaturas grátis da FAL — Apart. 2.142-Lisboa

BRANCO E NEGRO



Com a calça de veludo vermelho-escuro combina-se lindamente esta blusa de «tricot», feita em malha de «jersey» e em malha de canhão, com lã branca e preta. O recorte no peito dá-lhe muita elegancia e torna-se original. Pode usar-se com um gorro-escapulário, separado ou junto

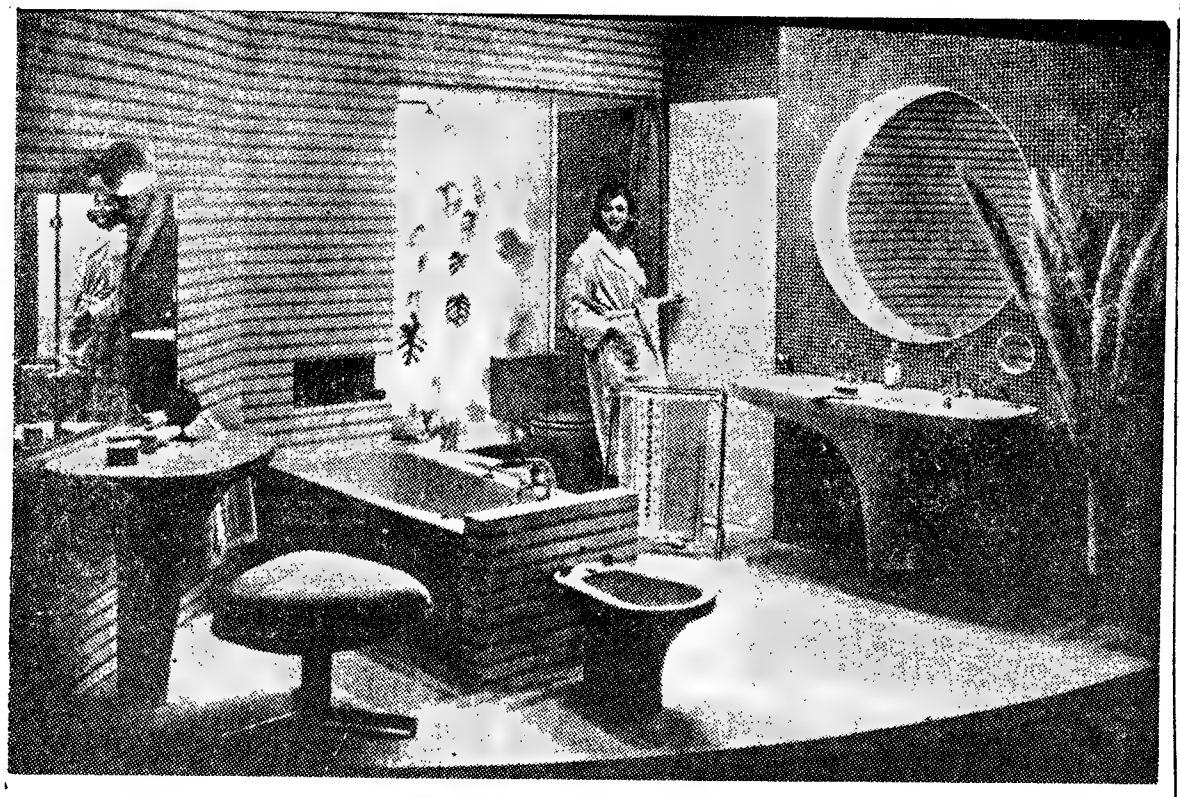
Pergunte para saber

Desejo fazer o bolo inglês, orientando-me por uma boa receita. O verdadeiro bolo inglês costuma ficar com a massa um pouco escura e não seca. Já o tenho comido e quanto mais tempo tem, parece que melhor sabe. Se conhecem a receita desse bolo agradeço que a publiquem.

UM COZINHEIRO AMADOR

Aqui lhe damos a receita do verdadeiro bolo inglês, que é realmente, bom e muito diferente dos que se vendem com o mesmo nome: duzentos e cinquenta gramas de farinha de trigo; cento e cinquenta gramas de açucar pilé; cento e vinte e cinco gramas de manteiga ou margarina; cento e vinte e cinco gramas de uvas passas sultanas e co-

(Continua na página seguinte)



A moderna casa de banho

Os decoradores começam a dedicar grande atenção ás casas de banho, ajudados pelos fabricantes de artigos higiénicos que apresentam, dia a dia, novos modelos de porcelanas coloridas, fáceis de combinar harmoniosamente com os mármores, mosaicos, fórmicas e outros materiais do arranjo moderno das casas de banho. Na recente exposição francesa das «Arts Menagers» foi muito apreciada esta casa de banho com porcelanas «Corolla», toalheiro movel de metal inoxidável e outros acessórios, que sobressaiam entre paredes de mosaico miudo. Não falta uma nota decorativa dada por uma jarra com flores, que torna o ambiente mais agradável

MANHÃ NA PRAÇA

Por entre bátegas de chuva e humidade, que empapa o chão e leva a quedas desastrosas, lá fomos fazer a nossa ronda pelos mercados da cidade. Infelizmente, o panorama das bancas de venda não era de melhor cariz que o atmosférico. Poucos géneros, preços altos e sem grandes esperanças de melhoria próxima.

Não sabemos se nas grandes capitais estrangeiras a influência do tempo se faz sentir de modo tão decisivo no abastecimento dos mercados; mas não há duvida de que entre nós uma semana de chuva altera o ritmo de fornecimento de géneros de primeira necessidade e de maneira tão grande que a dona de casa se vê aflita para fazer as compras de que precisa.

O peixe é pouco e está bastante caro. Ovos — Oh! a longa ladainha dos ovos, cantada em todos os tons pelas compradoras e vendedeiras, desde os protestos irritados até ás frases em surdina: «Eu tenho aqui uns ovitos, mas só lhos posso «dispensar» a dezoito a duzia»...

No que respeita a batatas, estamos ainda em «vê-lo-emos»; é natural que já hoje fique normalizado o abastecimento, mas á hora em que fomos á praça havia «bichas». Haverá sempre um problema de batatas? Lembram-se, há dois anos, da crise de Chaves, quando os produtores tinham que a vender a três tostões o quilo por excesso de produção? Este ano o problema é ao inverso. Para o ano como será?

Vamos ver os preços de hoje:

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixes

Pescada desde 16$00 a 32$00, conforme o tamanho e a frescura; peixe-espada entre 5$00 e 7$00; ruivo 6$00; palma e raia 5$50; pargo e carapau 8$90; enguias a 15$00 e 22$00; garoupa 18$00; corvina 14$50 e safio o mesmo; linguado a 30$00 e 36$00; lulas a 14$00; choco 6$50; polvo 12$00; robalo 23$00; cachucho 6$70; sardas a 10$00; sardinha 7$00 e fanecas de 6$00 a 12$00; berbigão a 2$50; ameijoas a 18$00 e camarão preto a 26$00.

Legumes e hortaliças

Ao quilo: tomate 8$00 e 12$00; cenouras 3$50; cebolas 2$20; abóbora 1$50; batatas a 1$90 e batata doce a 1$50; feijão verde 10$00 e ervilhas a 9$00.

Aos molhos: agriões $50, rabanetes 1$50; grelos desde 1$00; brócolos 3$50; espinafres entre 4$00 e 6$00; acelgas o mesmo; nabiças desde 1$00.

À peça: cada nabo $50; alfaces o mesmo: couve-flor desde 2$50; couve lombarda desde 1$50 e couve portuguesa desde $70; e chicória 1$50.

Fruta

Bananas desde 7$00 até 18$00 («um luxo, menina»! Realmente, só por luxo...); laranjas desde 6$00; tangerinas desde 4$00 a 11$00; peros a 17$00; maçãs desde 12$00; pêras a 20$00 e cada ananás 30$00.

Criação

Frangos desde 20$00 a 28$00; galinhas desde 35$00; coelhos desde 16$00; patos a 25$00; pombos a 12$50 e cabrito a 21$00 o quilo. Quanto aos ovos, já conversámos...

DONA DE CASA

PERGUNTE PARA SABER

(Continuação da página anterior)

rintos; cem gramas de frutas cristalizadas incluindo cidrão; cinquenta gramas de cerejas cristalizadas; cinquenta gramas de amêndoas sem cascas nem peles; dois ovos; um cálice de «Rhum»; uma colher, das de sopa, de fermento em pó e um decilitro de leite mal medido. Põem-se de molho, no «Rhum», as frutas cristalizadas e picadas e as cerejas, assim como os corintos e as uvas passas sultanas, sem as grainhas. Passadas quatro horas ou mais, bate-se muito bem a manteiga, ou margarina, numa tijela grande amornada. Fazendo-o sempre depois da adição de cada ingrediente, vão-se juntando o açucar, os ovos, as frutas demolhadas, a farinha misturada com o fermento em pó e, por fim, o leite. Forra-se com papel branco grosso untado com manteiga uma forma rectangular com cerca de vinte e seis centímetros de comprimento por dez ou doze de largura. Vasa-se dentro a massa de maneira que não escorra pelos cortes do papel e se encoste á forma. Leva-se a cozer em forno moderado, mas que já tenha sido aceso há bastante tempo. Se o forno é de gás, os bicos devem estar na posição horizontal. Passados noventa minutos, o bolo deve estar cozido apresentando-se bem tostado na parte superior. Desemforma-se ainda quente e coloca-se numa rede, para arrefecer. Com uma tesoura recorta-se na parte superior o papel que forrou a forma e ficou agarrado ao bolo. Quando o bolo está frio guarda-se numa lata fechada onde se mantém fresco durante muito tempo. Só deve comer-se o bolo inglês passados três dias sobre aquele em que foi preparado. Há quem o consuma logo que acaba de ser feito e nunca o conserve dentro da lata fechada. E', assim, também bastante bom, mas muito diferente. Na industria de pastelaria, foge-se por vezes um pouco aos preceitos devidos para conservar as verdadeiras características de certos bolos clássicos e é o que acontece com o bolo inglês.

Os folhados não me costumam ficar bem. Emprego os pesos certos, trabalho bem a massa e emprego sempre boa farinha e a melhor manteiga. Já me disseram que é da manteiga ter muita água. As cozinheiras, empregavam antigamente o cebo de rins. Será aconselhável?

COZINHEIRA AMADORA

Hoje, é pouco prático empregar o cebo de rins que dá trabalho a preparar. Também, a manteiga está posta de lado na preparação dos folhados. Há, para esse efeito, margarinas especialmente fabricadas, como, por exemplo, a Pastelaria que dá sempre resultados satisfatórios. Empregue-se em peso igual ao da farinha quando quiser obter folhados muito leves e não dê mais de quatro voltas completas na dobragem da massa.

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

para namoro, casamentos ou bodas de prata

O melhor sortido e preços

GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

Modelos americanos para a meia estação

(Continuação da 13.ª página)

to para casacos de «tailleur», até á anca, evidenciado num modelo de gorgorão cor de pêlo de camelo, com saia de flanela cinzenta e blusa branca. A colecção Rentner incluia, também, uma série de vestidos para a cidade, de lã fina, em tons pastel, com silhueta cintada ou descintada, ajustada com um cinto ou sem cinto. Para depois das cinco, os seus vestidos são de crepe de seda com cortes em viés e cintura alta.

Características mais em evidência noutras colecções:

— Hattie Carnegie lançou «tailleurs» com saias práticas, com quatro ou cinco gomos e um «panneaux» na frente, espalmado contra a saia. Nos vestidos, presta especial atenção aos pormenores das costas. Fitas trabalhadas na vertical. Os seus vestidos de cores pálidas para de noite, que parecem de veludo, são de cetim com uma penugem aveludada. Num vestido até ao chão, em «veludo», a saia cilindrica, em tons combinados de oiro, alaranjado e amarelo.

— Branell deixa uma impressão de estampados: «écharpes» de vaporosa seda estampada e blusas com gravata dão o tom ao vestido ou ao conjunto. Os casacos de duas faces, também estampados, são simples e quase tão esguios como os vestidos que acompanham, também com ramagens. Os vestidos para de noite são todos «curtos». «Chiffons» de seda, leves como espuma, aparecem para de noite sob o disfarce de casaquinhos de «caxemira» ou lã.

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

Atum ao natural, lata de 500 grs.	.....	12$50
» » » » » 300 »	.....	7$50
» em azeite, » » 500 »	.....	15$00
» » » » » 300 »	.....	9$50

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

AGÊNCIA

Rua da Conceição, 125-2.º, Dto. — LISBOA — Telef. 362312

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de flocos de aveia com caril

INGREDIENTES — 4 colheres, das de sopa, de flocos de aveia, 70 gramas de Vaqueiro, 1 colher, das de chá de caril em pó, 2 maçãs, 6 tomates ou 1 colher de concentrado, sal, q. b.; 2 litros de água.

PREPARAÇÃO — Tira-se a pele e as sementes aos tomates e corta-se a polpa em bocados. Descascam-se as maçãs, tiram-se-lhes as pevides e cortam-se em bocadinhos. Cortam-se as cebolas. Leva-se tudo a cozer em água. Passa-se pelo «passe-vite». Juntam-se os flocos de aveia, o pó de caril, o sal e a Vaqueiro. Deixa-se apurar fervendo alguns minutos e serve-se quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Paté de coelho

INGREDIENTES — 1 coelho, 1 pão pequeno, 1 colher de Vaqueiro, 2 decilitros de molho Bechamel, 150 gramas de presunto cortado em fatias finas, sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Amanha-se o coelho, corta-se em bocados e estufa-se com a margarina e o sal em vasilha tapada sobre lume brando. Separam-se-lhe os ossos e passa-se a carne pela máquina. Ao picado junta-se o miolo de pão molhado em leite e espremido, a gema do ovo, uma colher de margarina e o molho bechamel. Numa forma lisa rectangular, põe-se uma parte desta mistura, depois uma camada de presunto e, por fim, outra camada da mistura. Rega-se com o molho que ficou de estufar o coelho. Leva-se ao forno a cozer em banho-maria. Desenforma-se depois de frio. Deve ser feito de véspera e ficar no frigorífico, ou em lugar frio, para enrijar. Serve-se frio, cortado em fatias com acompanhamento de salada fria.

AS RECEITAS DA LEITORA

Ambrósias

INGREDIENTES — 500 gramas de açucar, 6 gemas de ovos, 2 claras de ovos e 1/2 copo de água.

PREPARAÇÃO — Com a água e o açucar prepara-se uma calda em ponto de pasta. Batem-se as claras em castelo. Juntam-se-lhes as gemas, uma a uma, batendo sempre depois de cada adição. Junta-se esta mistura á calda a ferver e deixa-se sobre o lume para engrossar. Serve-se frio.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Problemas das crianças escolares

UM dos perigos mais sérios da idade escolar é a tendência para reduzir o desjejum. Deve-se esse perigo com frequência á pressa e ansiedade que se apodera da maioria das crianças, pela manhã. Esse sentimento pode-se atribuir ao levantar tarde, ao facto de a mãe não ter o desjejum pronto a tempo, e ao receio de chegar com atraso á escola. A criança vai tarde para a cama, levanta-se tarde, e faz tudo a correr para chegar a horas á escola. O tempo mal chega para engolir á pressa o desjejum, e dispara pela porta fora, talvez para tomar o autocarro escolar que passa a hora prefixa. Mesmo quando tem tempo de sobra para comer, o receio de chegar tarde pode tirar-lhe o apetite. O efeito, em qualquer dos casos, é a redução da quantidade de alimento que a criança toma ao primeiro almoço. Isso reduz também, em geral, o total dos alimentos ingeridos no resto do dia, pois que as crianças raras vezes comem ás outras refeições o bastante para cobrir esse «deficit» da manhã. O organismo da criança pode-se ver forçado, assim, a dispensar uma parte apreciável dos alimentos energéticos essenciais. A criança que adquiriu o hábito de comer á pressa o desjejum, arrisca-se a emagrecer e ficar subnutrida.

A prevenção desse inconveniente deve constituir uma preocupação conjunta dos pais e da escola. Devem os pais fazer o possível para que a criança vá para a cama a hora certa e cedo bastante para que, de manhã, tenha dormido o suficiente. Deve levantar-se também cedo bastante para ter amplo ensejo de se lavar, vestir e ir á casa de banho, antes do desjejum. A hora do primeiro almoço deve ser pontual, e a refeição deve estar pronta suficientemente cedo para lhe permitir comer sem pressa, lavar os dentes, ir á casa de banho, e chegar á escola muito antes de começarem as classes.

As crianças dessa idade não têm uma noção exacta do tempo que é preciso para fazer tudo isso, de modo que, mesmo sem terem causa, podem-se sentir desnecessáriamente inquietas. Devem por isso os pais manter a bem organizada rotina que já deixamos descrita, cultivar na criança a firme confiança de que tem tempo de sobra para tudo quanto lhe é necessário fazer de manhã. Devem depois fortalecer a confiança da criança, fazendo tudo para que ela sempre chegue á escola mais do que a tempo.

Os professores devem cooperar com os pais nos seus esforços para conseguir que a criança tome um bom desjejum. «Durante os graus elementares, não se deve fazer qualquer reparo a respeito de chegar tarde á escola». Cabe inteiramente aos pais a rsponsabilidade pela pontualidade matinal da criança, e o problema deve ser debatido e resolvido em conferência entre pais e professores.

KATHARINE F. LENROOT

Um «biombo-estante» para casas pequenas

CONSULTA

Vivo numa casa de poucas divisões, mas uma delas, bastante ampla, com um arco, destinei-a a sala de jantar e quarto de meu filho, fazendo a separação com um biombo. No entanto, a parte em que fiz quarto é bastante pequena, e não sei como improvisar uma estante para os livros do pequeno. Pode dar-me uma sugestão?

RESPOSTA

Porque não utiliza o biombo como estante? Esta ideia, apresentada por Paulette Krauss no desenho que reproduzimos, parece-nos muito boa para o seu caso. Duas faces do biombo servem de fundo, e as outras duas de parede. Pode forrar o fundo com um tecido mais escuro e as paredes com um tecido mais claro ou estampado. Mas também pode lacar todo o conjunto, se achar que se harmoniza melhor com o resto do mibiliário.

Na superfície do fundo pregam-se algumas prateleiras assentes em poleias — mas com uma disposição irregular, ficando assim muito mais engraçado. As outras duas faces do biombo levam também uma prateleira para jarras com flores ou «bibelots».

Este biombo-estante deverá fixar-se ao soalho — podendo, no entanto, uma das partes laterais não se fixar e servir de porta, se nisso houver conveniência.

Quando o menino adoece

Certas mães, sobretudo entre as que o são pela primeira vez, possuem grande tendência para o pessimismo sempre que o seu menino adoece.

Uma dorzinha no ventre representa-se logo aos seus olhos como grave doença intestinal, uma resistência dos musculos locomotores oferece aspectos de paralisia e uma dor de cabeça eleva-se imediatamente ao plano trágico da meningite.

Pois, nada há que mais desoriente a mãe e, consequentemente, perturbe o ambiente doméstico, do que essa imaginação desenfreada, com filiação na inexperiência e na cegueira do amor materno.

A primeira coisa a fazer quando uma criança adoece é ter mão nos nervos; estudar conscienciosamente as manifestações do pequenino e, sobretudo, não lhe deixar adivinhar a preocupação que aflige, por vezes desnecessáriamente, o coração da mãe. E, evidentemente, chamar o médico.

Esta sugestão talvez lhe sirva...

A Mariazinha e a Susana têm sido, até há pouco, inseparáveis. Mas a Mariazinha chegou á idade escolar enquanto a Susana, só com 5 anos, tem de ficar em casa, pois na terra onde vive ainda não há escola infantil.

A mãe compreendeu quanto aquela separação ia afectar a mais pequenina, e por isso planeou várias distracções e tarefas em que a mãe e a filha se ocupam, de modo que Susana estranhe o menos possível a falta da sua companheira habitual. Até na cozinha a Susana tem de ajudar a mãe — é ela quem escolhe o arroz e lava as colheres — e o que é certo é que, com o carinho e a compreensão maternos, tudo se passa sem prantos nem pesares.

A beleza das nossas filhas

O acne juvenil, que constitui, justificadamente, o desespero de muitas raparigas, manifesta-se por aglomerados de borbulhas que, comprimidas, expelem um líquido esbranquiçado mais ou menos espesso, ou por pontos negros, outra modalidade do acne, considerada ainda mais rebelde á cura.

Vulgar nas peles oleosas, é de aspecto desagradável e determina uma dilatação exagerada dos poros.

Geralmente, esta doença coincide com outras perturbações que é necessário tratar, mas deve fazer-se igualmente um tratamento local, que compreende limpeza rigorosa da pele e aplicação de medicamentos aconselhados pelo médico especialista.

Como a pele dos doentes de acne é muito sensível, há toda a conveniência em proceder cautelosamente no uso de tais medicamentos.

O regime alimentar é de importancia capital. Deve suprimir-se álcool, pimenta, mostarda, vinagre, crustáceos, frutas ácidas, café, chá, chocolate e queijo fermentado. A base da alimentação permitida consta de leite, ovos frescos, arroz, legumes verdes, fruta cozida e carnes tenras. Exige-se uma trituração perfeita dos alimentos e regularidade nas horas das refeições.

Se os tratamentos externos beneficiam quanto podem, não se deve esquecer que os cuidados internos são tanto ou mais influentes na cura do acne.

A prisão de ventre e todas as perturbações do aparelho digestivo devem ser tratadas a tempo.

Estas breves palavras, que dizem respeito ás jovens, são especialmente dirigidas ás mães. O período da puberdade é difícil pela transformação que opera no organismo e na psicologia da rapariguinha. É essencial que ela se não sinta diminuida ao confrontar-se com as companheiras que apresentam uma pele realmente fresca e impecável.

Compete ás mães estarem vigilantes e empregarem todos os esforços para debelar um mal curável.

Esse interesse não deve apresentar-se sob uma forma de «coquetterie» inutil, mas como precaução inteligente da higiene e da verdadeira beleza física, tão importante para a felicidade.

Conhece o flanelógrafo?

Em todas as salas de aula devia haver um flanelógrafo. E' um grande auxiliar no ensino da leitura, quando se contam histórias e em tantas outras ocasiões. Consta apenas de um rectangulo de flanela bem esticado e pregado numa superfície de madeira ou cartão grosso, ou na parede; as sílabas, os algarismos, as figuras, o que for necessário deverá ser recortado em cartolina ou papel grosso e colado em flanela também.

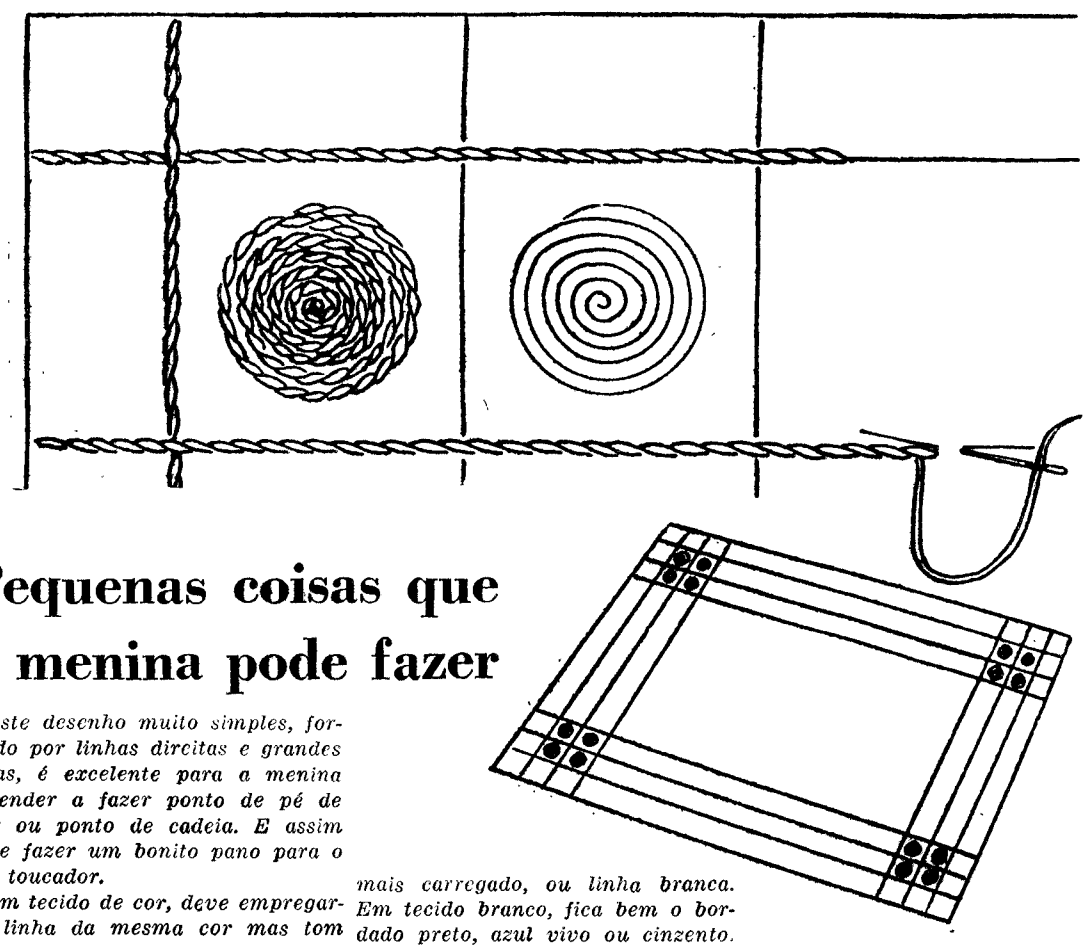
Vamos supor que a professora quer, por meio de um jogo, verificar se os seus pequeninos alunos já sabem formar palavras em que entre o fonema l.

Em cartolina ou cartão fino, escreverá várias sílabas em que figurem esses fonemas. Cada cartão conterá apenas uma sílaba e será colado em flanela. O trabalho de colagem poderá ser feito pelos alunos. A flanela do cartão adere á flanela do rectangulo. Cada criança deverá formar no flanelógrafo uma palavra: bola, bolo, bala, lobo, bule, etc. O grupo que formar maior numero de palavras ganhará o jogo.

E' interessante o uso do flanelógrafo, também, quando se contam histórias, pois as crianças gostam de ver as personagens. Figuras coloridas cortadas de revistas serão material óptimo.

Creio não ser preciso dizer mais coisa alguma. A professora, na sua classe, fará do flanelógrafo um tapete mágico para alegria dos seus petizes.

YDNA DA SILVA GOMES



Pequenas coisas que a menina pode fazer

Este desenho muito simples, formado por linhas direitas e grandes bolas, é excelente para a menina aprender a fazer ponto de pé de flor ou ponto de cadeia. E assim pode fazer um bonito pano para o seu toucador.

Em tecido de cor, deve empregar-se linha da mesma cor mas tom mais carregado, ou linha branca. Em tecido branco, fica bem o bordado preto, azul vivo ou cinzento.

VERDADES DE SEMPRE

FALEMOS DO PAPÃO...

O Papão com que assustamos os nossos filhos para que adormeçam depressa, para que se portem bem; esse horrível Papão de que rimos, porque temos idade e entendimento de perceber a puerilidade dessa ficção, o ridículo dos seus atributos, mas que altera os pequenos, pobres inocentes fiados na nossa palavra, que lhes abala os nervos, que lhes dá os terrores doidos de que tivemos também a nossa infancia povoada e que já esquecemos; o Papão que é a razão brutal da sua obediência passiva e sem raciocínio.

Analisemos as causas que determinaram a criação deste espantalho fantástico e inverosímil. Sejamos sinceros e façamos com lealdade o nosso exame de consciência.

Quando ameaçamos os nossos filhos com o Papão teremos em vista honestamente a sua boa educação moral... ou a nossa comodidade?

Estaremos convencidos de que o pavor do Papão, impedindo a criança de proceder mal, lhe dá a justa noção do dever e imprime no seu espírito o princípio da disciplina moral?

O Papão não será baseado unicamente no facto de que é mais fácil dar pancadas numa porta e fazer voz grossa durante uns segundos, do que raciocinar, convencer a criança pela doçura e pela razão, num trabalho de paciência e de amor que no fim de contas nos tira tanto tempo para outras coisas? Outras coisas?

Mas quais são as «outras coisas» mais importantes para nós, que mais podem interessar a nossa vida do que estas?

VIRGINIA DE CASTRO E ALMEIDA

DESPORTOS

O campeonato de amadores da A. F. L.

é a primeira pedra que alicerçará obra de grande vulto para o futebol nacional

A Associação de Futebol de Lisboa convidou os representantes dos três órgãos de informação — Imprensa, Rádio e Televisão — para uma reunião. Pretendia (e conseguiu-o) a respectiva direcção ouvir a opinião dos jornalistas da especialidade acerca do projecto de uma iniciativa sua que visa o engrandecimento do futebol não só da sua jurisdição como, implicitamente, em todo o território.

E o colóquio atingiu o objectivo, pelo que mais uma vez ficou demonstrado como valoroso se torna o debate sobre os problemas básicos de qualquer iniciativa com os homens responsáveis pela opinião publica.

*

Sentimos particular satisfação por a primeira associação desportiva do País se dispor a tomar sobre os seus ombros o pesado encargo de organizar a primeira competição oficial para amadores. Todavia, o regozijo foi insuficiente para esquecer quão distante vai já o dia em que, no estrangeiro, essas provas — e até de bem maior amplitude — se transformaram em realidade.

Ponto, porém, esse aspecto da questão á margem, temos que o primeiro campeonato de amadores deve constituir a maior (senão a unica) notícia de envergadura de 1963, no capítulo de promoção de trabalhos com vista ao progresso do futebol lusitano.

*

Sejamos, contudo, objectivos desde o início. Nada de ilusões que obliteram a inteligência; nada de reservas mentais, que tanto lesam os bons princípios. Não se diga que o amador vai participar nas competições oficiais apenas para praticar o desporto que mais aprecia. Nem estará em causa se ele pensa em ganhar dinheiro com a sua valorização técnica, pois não lhe estará vedado transitar para o futebol profissional. O que se pretende — isso sim — é que o amador, enquanto classificado como tal, não seja profissional, ou, sequer, não-amador.

Será possível, no nosso meio, em que encontrar sofisma para cumprimento das disposições legais é um dos maiores entretenimentos, autentico «puzele» do espírito português?

*

De resto, os actuais dirigentes da A. F. L. — como foi bem explicito o presidente da direcção — não desconhecem as enormes dificuldades que têm para vencer, a fim de realizar a sua ideia. Milhentos obstáculos — alguns dos quais só aparentemente já transpostos — surgirão. O percurso para a consecução plena do ideal será assaz longo e tremendamente repleto de escolhos. Tal como o principe, na lenda, a A. F. L. correrá riscos sobre riscos e muitos deles de grandeza ciclópica, para conquistar a sua «bela adormecida». E ainda, como na saborosa história, a A. F. L. terá de contar com a ajuda das três fadas do Bem — Imprensa, Totobola e Direcção-Geral dos Desportos — para atingir o despertar que tão inteligente como ousadamente procura.

*

Muitos desses obstáculos foram encarados e nem todos se nos afiguram possuirem a solução adequada. Entre os que exigem maior acuidade mencionam-se os campos para os jogos, os árbitros, os técnicos, e, sobretudo, a complexa máquina de disciplina que a movimentação de centenas de jogadores incipientes requer.

PUGILISMO NO BARREIRO

No ginásio do F. C. Barreirense, a Associação de Pugilismo de Lisboa leva a efeito, no próximo sábado, ás 21 e 30, uma sessão de propaganda.

Do programa constam os seguintes combates: Leves — Carlos Dias (Sporting)-Jorge Vieira (Cova da Piedade); Minimos — António Manuel (Ginásio do Sul)-José Alberto (Cova da Piedade); Levíssimos — Luís Silveira (Benfica)-Gabriel Rodrigues (Ginásio do Sul); meio-médio ligeiro — Raul Pina (Sporting)-Américo do Carmo (Mouraria); leves — Aníbal Rodrigues (Cova da Piedade)-Carlos Anjos (Rio de Janeiro); meios-médios — Rui Freitas (Sporting)-Alexandre Leirião (Benfica); meios-médios super—Manuel Antunes (Sporting)-Emílio Palácios (Cová da Piedade).

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Na sede da Associação de Lisboa, ás 21 e 30, sorteio dos encontros do campeonato regional (individual) da 3.ª Divisão.

BASQUETEBOL — «Regional» da Divisão de Honra. No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas. Oriental-Belenenses, Nacional-Benfica, Sporting-Sacavenense e Liberdade-Algés.

«Regional» da 1.ª Divisão. Nos campos dos clubes que se indicam em primeiro lugar: Carnide-Sporting de Torres, Queluz-C. Quebradense, Maria Pia-Lisboa Ginásio e Atlético-Rio Seco.

HANDEBOL—Na variante de sete. Torneio do Encarnação: Casa Pia-Varejense, Encarnação-Cascais e Boa Hora-Ávila, jogos a partir das 21 horas.

O «EUROPEU» de hóquei em patins

foi marcado para o Porto

BORDEUS, 9 — A Federação Francesa de Hóquei em Patins anuncia que os campeonatos da Europa de 1963 se realizarão no Porto, entre 27 de Abril e 4 de Maio próximos.

Não se sabe ainda se a França se encontrará em condições de participar nesses campeonatos, em virtude de os seus melhores elementos se encontrarem a prestar serviço militar.

Por sua vez, a Taça das Nações disputar-se-á, em Montreux, (Suiça) entre 12 e 14 de Abril. Os países convidados são: a Inglaterra, a Alemanha Ocidental, a Itália, a Suiça, a Espanha e Portugal. — (F. P.).

OS ATLETAS-ESTUDANTES DOS ESTADOS UNIDOS CUIDAM DOS... ESTUDOS

NOVA YORK, 9.—Os Estados Unidos participarão nos Jogos Panamericanos que se realizam em S. Paulo, de 20 de Abril a 5 de Maio, mas, muito provavelmente, não poderão contar com os atletas universitários devido ao diferendo surgido entre a União de Atletismo Amador e a Associação Nacional de Atletismo Universitário — declarou George Eastment, presidente da Comissão Olímpica de Atletismo.

Os atletas universitários consultados responderam que não poderiam participar por lhes ser impossível despender três semanas numa altura em que a interrupção dos estudos lhes causaria transtorno.

No entanto, Eastment revelou que poderá contar com homens como Jim Beatty, recordista mundial das 2 milhas, Jim Grelle, corredor da milha, Ralph Boston, antigo recordista mundial do salto em comprimento, e John Thomas, que foi detentor do máximo mundial do salto em altura.—(A. N. I.).

HORÁRIO DOS COMBOIOS DA ZONA CENTRO

A partir de 1 de Janeiro de 1963, são alteradas as marchas de vários comboios da Zona Centro, sendo, igualmente, criados os novos comboios ónibus n.os 128 e 133, que circularão entre Entroncamento e Santarém.

Recomenda-se ao Público a consulta do 16.º aditamento ao horário da referida Zona Centro, já afixado nas estações.

A tragédia de Marilyn Monroe

(Continuação da página central)

pecialmente saboroso—quatro anos antes, o mesmo Darryl Zanuck despedira Marilyn como «jovem sem valor».

Uma nova estrela

Nesse ano, 1951, Marilyn fez dois filmes — «As Young as You Feel», com Monty Wooley, e «Love Nest», com June Haver e William Lundigan. Ocupava ainda um lugar subalterno.

Em fins de 1951, em «Clash by Night», com Barbara Stanwyck, Paul Douglas e Robert Ryan, o seu nome recebeu, pela primeira vez, o mesmo relevo que a outra estrela e os dois astros.

«Possui», escreveu um crítico, «uma refrescante exuberancia. Quando aparece uma crise, é uma vigorosa actriz. Uma nova estrela. O seu papel não é grande, mas ela torna-o dominante».

Seguiram-se vários filmes, entre eles «Monkey Business», com Cary Grant e Ginger Rogers.

Em 1952, finalmente, num filme com Joseph Cotten, «Niagara», Marilyn estabeleceu-se firmemente como estrela.

A publicidade tornou-se então frenética. No seu quarto no luxuoso Hotel Bel-Air, em Beverly Hills, o telefone tocava dia e noite. Eram convites para jantares, festas, cerimónias. Eram os repórteres, ás dezenas. Eram as tropas da Coreia, que se ofereciam como voluntários, para casar com ela. Eram os membros do corpo médico da 7.ª Divisão americana, que a tinham escolhido como «a rapariga que mais gostariamos de examinar».

Analisando esse furor, o escritor Maurice Zolotow concluiu:

«Uma grande força da natureza, Marilyn Monroe tornou-se vítima da sua luta para escalar no Mundo. Deixou de ter vida privada. Assassinou a vida privada, como Macbeth assassinara o sono. Cooperara com a máquina de publicidade e era agora sua vítima».

Raínha de Hollywood

Em 1953, Marilyn fez, com a morena Jane Russell, «Gentlemn Prefer Blondes» («Os homens preferem as loiras»), filme que a consagrou como rainha de Hollywood.

A sua fotografia, numa moldura de ouro, foi descerrada na sala de recepção da 20th Century-Fox, ao lado das outras estrelas — Betty Grable, Tyrone Power, Susan Hayward, Victor Mature.

Em Julho de 1953, uma honra ainda maior — a impressão das suas mãos e pés no cimento fresco, no átrio do famoso cinema de Hollywood, Grauman's Chinese, ao lado de outros «imortais».

Quando era uma desconhecida em Hollywood, Marilyn costumava visitar esse lugar e, como muitos turistas, procurava descobrir as impressões que se harmonizavam com as suas. As unicas do seu tamanho, descobriu, eram — estranha coincidência — as de Rudolfo Valentino.

Ei-la agora, aos 27 anos de idade, uma «imortal» ao lado de Valentino. Bem fantástica era a sorte!

Nesse ano de 1953, Hollywood não perdeu tempo em lançar Marilyn numa espampanante produção — «How to Marry a Millionaire» — no novo processo do cinemascope e da grande tela.

Com Betty Grable e Lauren Bacall, essa película custou 2 500 000 dólares e rendeu 12 milhões. Enriqueceu o estudio.

O filme marcou o fim do reinado de Betty Grable e assinalou a subida ao poder, na era do cinemascope, de Marilyn Monroe.

Raínha destronada

Betty Grable, a rainha destronada, aceitou o drama do momento com a dignidade de uma aristocrata em face da guilhotina. No dia fatal, em que entregou a Marilyn as chaves, segredou-lhe:

— Tive a minha glória. Agora é a tua vez!

Completado o filme, o contrato de Betty Grable foi rescindido «por acordo mutuo» — um eufemismo que significava que Betty se resignara a aceitar o fim do seu reinado.

O seu apartamento no estudio, o mais central, o mais imponente, que ocupara durante os dez anos em que brilhara, foi ocupado por Marilyn Monroe.

Era assim Hollywood — abaixo a rainha, viva a rainha!

Em 4 de Novembro de 1953, quando «How to Marry a Millionaire» («Como desposar um milionário»), foi estreado na capital do cinema com grande fanfarra, Marilyn Monroe era a mais famosa mulher de Hollywood. Essa fama duraria 9 anos.

Entre 1953 e 1962, as complicações da sua vida — o seu fardo de estrela — permitiriam a produção de apenas sete filmes.

Contam-se entre eles «No Business Like Show Business», «The Seven Year Itch» («O pecado mora ao lado»), «The Prince and the Showgirl» («O príncipe e a corista»), e a comédia de extraordinário sucesso, com Tony Curtis, Jack Lemmon e Joe E. Brown, «Some Like It Hot».

Nesse ultimo filme, Marilyn ganhou, como salário e participação de lucros, mais de 1 500 000 dólares (43 000 contos).

Ao todo, os 23 filmes que fez desde 1950 renderiam, até á data da sua morte, 200 milhões (6 milhões de contos) — a melhor prova em Hollywood de que era, na realidade, rainha do cinema.

A seguir: Marilyn na vida real.

VIDA ARTÍSTICA

Os óleos de Félix Rodrigues no «atelier» do artista

Félix Rodrigues, depois dos seus êxitos do Verão passado em todos os centros da província em que expôs e depois da sua exposição na S. N. B. A., abriu agora ao público o seu «atelier» e naquele ambiente de trabalho talvez melhor se possa compreender o pintor e apreciar-lhe a obra.

Ali no Largo do Picadeiro, artéria que é paredes meias com o Chiado da má-língua e do requinte artístico, no n.º 10, estabeleceu Félix Rodrigues a sua oficina de calcorreador de terras e praias á cata de novas emoções e luzes cariciosas ou de ondas altaneiras. O pintor que vai por aqui e por alem á procura de temas para a sua arte, tem sempre a porção de ideal a transpor para a tela e essa é-lhe dada na intimidade das quatro paredes do «atelier». E' que os apontamentos ou as obras quase concluídas vindas de fora, são elementos de primeira ordem, mas não são toda a obra. Há que dar-lhes a personalidade própria de quem viu e sentiu e quer comunicar a outros as reacções que a natureza produziu nele.

Félix Rodrigues, no seu «atelier», expõe telas novas, outras já conhecidas de exposições anteriores, mas todas elas com aquele vinco tão seu de apegado á vida das árvores e aos horizontes vastos ou ás rochas das praias. Os arrabaldes de Lisboa, as margens dos rios ou os montes de cumes bem iluminados.

Os quadros de Félix Rodrigues, em que sobressaem as marinhas e aquelas manhãs luminosas em que as árvores e a própria terra parecem criar nova vida em cada dia que desponta, salientam-se por uma firme estrutura e uma carpintaria dignas, de quem aprendeu a sua arte. E' que a base, basezinha, é o desenho; e Félix Rodrigues aprecia esse alicerce e firma as suas obras nas suas linhas mestras. Podem depois as tintas intermédias ser aqui e além discutíveis. E o que não é discutível se aquilo que o artista observa numa hora varia de dia para dia e não mais se repete? Bom desenhista, Félix Rodrigues está a penetrar agora mais frequentemente na figura humana e a animar suas paisagens e recantos de vilas e aldeias com a vida que lhes dão sempre homens ou bichos.

Está também a entrar no campo das telas de faina intensa e viva como aquela cena da praia, com barcos e pescadores, ainda inacabada, que lá se nos depara.

Esta exposição marca realmente um passo em frente na carreira artística do pintor consciencioso que é Félix Rodrigues. Consciência, trabalho, desenho forte e sensibilidade, temos um artista.

Jacqueline Muller expõe no Palácio Foz

Amanhã, ás 18 horas, é inaugurada no Palácio Foz, uma exposição da artista Jacqueline Muller.

Essa exposição ficará aberta ao publico nos próximos dias.

Exposição dos Artistas Reunidos na S. N. B. A.

No primeiro andar da S. N. B. A. é inaugurada amanhã á tarde a exposição dos Artistas Reunidos. Essa inauguração efectua-se ás 17 horas.

Participam na exposição os pintores e escultores Armando Loureiro, Cidália de Brito, Figueiredo Sobral, João Fragoso, Jorge Brandeiro, Jorge Marcel, Luís Jardim, Maria Celeste e Zulmira Oliva.

A exposição fica patente ao publico das 11 ás 23 horas, até o dia 20 do corrente.

A CONSTRUÇÃO do novo hospital da Murtosa

é aguardada ansiosamente

MURTOSA, 9.—A população deste concelho aguarda ansiosamente a construção do novo hospital, tendo para tal efeito concorrido com importante e avultada quantia, através de uma subscrição pública que se realizou há meses e em que colaboraram os filhos deste concelho residentes no estrangeiro, destacando-se os dos Estados Unidos da América do Norte.

A escolha do terreno para a construção do novo hospital está feita de harmonia com anteplano de urbanização do concelho. A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia, entidade que promoverá a sua construção, solicitou ás entidades competentes autorização para aquisição dos terrenos necessários para tal fim, de harmonia com o projecto da referida obra, que se encontra já aprovado superiormente.

Por todos é esperada a autorização necessária para se dar inicio á construção desta grandiosa obra, cuja necessidade é cada vez mais premente e urgente.

Obras na igreja matriz

Com destino ás obras de reparação que se vão realizar na igreja matriz desta freguesia, e que se tornam tão necessárias, realizaram-se na quadra do Natal cortejos de oferendas, sob a orientação do pároco desta freguesia, tendo o seu rendimento sido prejudicado pelo tempo invernoso.

Obras na igreja de Pardelhas

Com destino a obras de reparação da igreja matriz de Pardelhas, foi aberta uma subscrição pública entre os murtoseiros residentes nos Estados Unidos da América do Norte, que mais uma vez estão a demonstrar o seu grande bairrismo e amor á terra natal.

Os preços máximos

de venda de peixe na lota

Por despacho do secretário de Estado do Comércio, foi determinado que se mantenha em vigor, por mais um ano, a tabela de preços máximos de venda de peixe na lota, anexa á portaria n.º 18 113.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L. Loja B. (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) — *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Quimia* —Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa, (Tel. 932121).

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).

Terreno em Nova Oeiras

Vende-se para construção bloco 10 pisos com projecto aprovado. Trata-se em Lisboa na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 3, 3.º-A, das 11 ás 13 horas.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial * especial * es

BONECAS EM PARIS

★ **No penultimo mês do ano findo foi inaugurada em Paris, uma exposição mundial de bonecas. Foram reunidas três mil no Museu Galliera, procedentes dos mais diferentes países. Oferecidas pelos corpos diplomáticos, estas bonecas, dignas de figurar nas mais belas colecções, serão vendidas a favor das crianças abandonadas. Algumas foram vestidas pela alta costura parisiense...**

A ASSISTÊNCIA HOSPITALAR ITALIANA

★ **Apesar de a quase totalidade da população italiana gozar já de uma eficiente assistência hospitalar, o Governo italiano preparou um projecto de lei que prevê a construção, em dez anos, de novos hospitais, e a modernização e ampliação dos hospitais existentes, inclusive as unidades existentes em Nápoles, Pisa e Roma.**

Segundo a nova lei o Estado tomará a seu cargo, 50 por cento da despesa feita pelo doente e mesmo 80 por cento, para certos territórios. A parte restante da despesa será suportada pelos organismos locais e pelos hospitais que possuam rendimentos próprios.

Uma comissão de médicos, técnicos e funcionários dos ministérios da Saude e do Trabalho procede aos estudos necessários para tornar esta medida uma realidade.

LEGUMES BELGAS EM CONSERVA

★ **Durante o ano de 1961, a produção belga de conservas de legumes conheceu um novo acréscimo, passando de 77 mil toneladas em 1960, para o total de 88 mil, ou seja um aumento de 14% dum ano para o outro.**

A expansão das actividades industriais verificou-se, principalmente no que respeita ás conservas de ervilhas, que constituiram quase metade da produção global. Entre os outros produtos, destacam-se as conservas de feijões com cerca de 18 mil toneladas.

OS ARQUITECTOS E A LUZ SOLAR

A fábrica de vidros Pilkington Brothers, na Inglaterra, produz céus artificiais simulando as condições de luz típicas de diversas regiões do Mundo, para ajuda dos arquitectos quando preparam as plantas de construções.

A POLÍCIA defende-se...

A Polícia inglesa prepara uma defesa eficaz contra as agressões a que pode estar sujeita no seu trabalho. Um polícia (não podia deixar de ser) inventou um escudo á prova de facas, garrafas partidas e cassetetes.

A nova arma de defesa é feita de crina revestida de borracha.

— Ah! Se eu pudesse vencer esta sensação de apatia!...

O HOMEM DOMINA OS ELEMENTOS

Em vez de falarmos acerca do tempo, poderemos nós alguma vez dominá-lo? «Possívelmente», diz o dr. Francis W. Reichelderfer, director do Serviço Meteorológico dos Estados Unidos. Para prova, cita uma experiência realizada com o furacão tropical «Esther», que assolou as Caraíbas em Setembro do ano passado.

Quase uma hora antes do furacão se fazer sentir, foi o seu curso delineado por um sistema IBM 7090, instalado em Suitland (Maryland), próxima de Washington. Desta forma, quando o furacão chegou a um ponto situado precisamente ao Norte de Porto Rico, o observatório e os aviões militares lançaram-se numa rota de colisão com o «Esther». O seu armamento: 100 libras de iodo de prata. Os aviões introduziram-se rápidamente através das zonas exteriores do furacão até atingirem a sua estranha calma central. Aí, onde a temperatura está abaixo de zero mas pequenas gotas de água se mantêm líquidas, soltaram então a sua carga.

Quando o iodo de prata caiu nesta zona e entrou em contacto com as referidas gotas de água transformou-as logo em gelo. Assim, as camadas de gelo ao despreenderem-se transformaram-se novamente em chuva e, em pouco mais de 40 minutos, 400 pés cubicos de água dissolveram-se. Por outras palavras, esta operação de irrigação deixou energia do furacão durante aquele igual a 160 mil toneladas de TNT.

General Edward P. Curtis

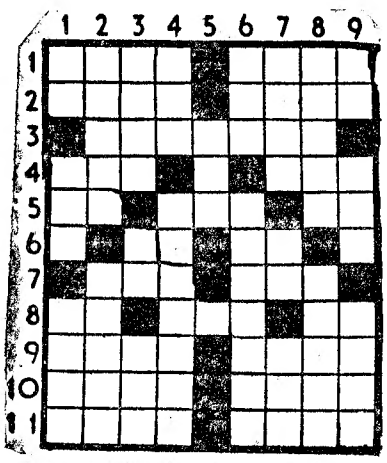
General Curtis

O general E. P. Curtis, vice-presidente e director da Divisão Internacional da Eastman Kodak, em Rochester., aposentou-se no princípio deste ano. O prestigioso comandante das tropas americanas que, em 1942, invadiram o Norte de Africa, começou em 1920 a ser um elemento em evidência nos corpos directivos da Kodak, actuação que interrompeu várias vezes para desempenhar diferentes missões oficiais junto dos altos comandos americanos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2903



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Agarrar. 2 — Fardo. Insólita. 3 — Abate. 4 — Preposição e artigo (pl.). Acontecimento ou época que serve de base ao cômputo dos anos. 5 — Nesse lugar. Chegar. Suspiro. 6 — Preposição. Pertences. 7 — Rio da Russia. Rio da França. 8 — Preposição e artigo. Claridade. Artigo definido. 9 — Tem conhecimento. Conquista. 10 — Lavrar. Verbal. 11 — Nome de mulher bíblica. Cura.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de «quanto baste» usada nas receitas médicas. Entregar. Pegadeiras. 2 — Região da África Central, a E. do lago Chade, de negros fanáticos. Transmitiria gratuitamente a outrem. 3 — Pronome pessoal (pl.). Nota musical. Botequim. 4 — Grande quantidade. Deixara-se peitar. 5 — Nome próprio de um dos mais célebres cronistas portugueses. 6 — Sapo do Amazonas. Narrações. 7 — Tem os conhecimentos precisos. Isolado. Agora. 8 — Enfurecera. Aceitar. 9 — Batráquio. Escudeiro. Divisão duma casa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2902

HORIZONTAIS: 1 — Nubia. O. 2 — Rá. Mor. CI. 3 — Obá. QUE. 4 — Prematuro. 5 — Oira. Rias. 6 — Orças. 7 — Eis. 8 — Ate. Mar. 9 — Comparara. 10 — Omar. ARDE. 11 — Ró. Ois. Ar.

VERTICAIS: 1 — Propor. Açor. 2 — Abri. Atomo. 3 — Acro. Ema. 4 — Um. Maré. Pró. 5 — Bola. Cima. 6 — Ir. Trás. Rás. 7 — Quis. Mar. 8 — CURA. Carda. 9 — Oleosa. Roer.

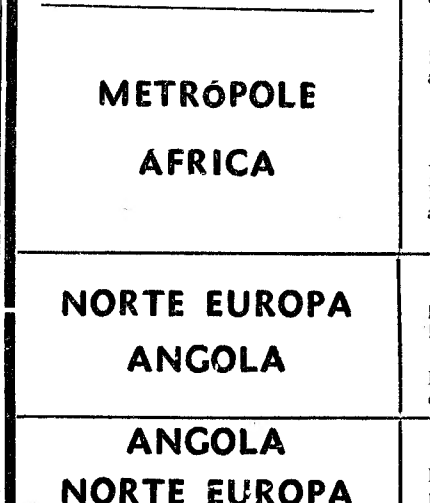
Provérbio: O QUE ARDE CURA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4949

HORIZONTAIS: 1 — Livrinho de lembranças. 2 — Ferros temperados. Paixão. 3 — Maior. Curte com casca de carvalho. 4 — Praseodímio (s. q.) Substancia argilosa. 5 — Peixe do Brasil. 6 — Doge de Veneza decapitado em 1507. Camareiras. 7 — Temperais com anis. 8 — Restabeleces. Pronome reflexo. 9 — Manas. Consentimento. 10 — Quatro vogais iguais. Proprietário. 11 — Murmuras.

VERTICAIS: 1 — Torres com sinos. 2 — Ave de rapina. Sobrecarregou. 3 — Mágoa. Servimos. 4 — Pertences. Relativos ao cristianismo. 5 — Três vogais que aparecem na bíblia com o sentido de ah! oh! Colina que na Suécia ocupa o lugar duma antiga praia. 6 — Conformes á natureza. Doutor. 7 — Meteis na mala. Ribeira do distrito de Portalegre. 8 — O mesmo que toninha. Sorte. 9 — Guarnecessemos com arame.



Solução do problema n.º 4948

HORIZONTAIS: 1 — Mu. Tomar. 2 — Are. Sir. 3 — Lara. Sras. 4 — Analisas. 5 — Bis. Rás. 6 — Ao. Amo. Al. 7 — Ira. Cri. 8 — Omissões. 9 — Copa. Rana. 10 — Ina. Mar. 11 — Doara. Sá.

VERTICAIS: 1 — Malabar. Cá. 2 — Urânio. Oó. 3 — Eras. Impio. 4 — Al. Ariana. 5 — Os. Irmãs. Ar. 6 — Missão. Sr. 7 — Arras. Coam. 8 — Às. Arenas. 9 — Rs. Alisara.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES)** N/M — «AMBRIZETE» a 22/1/63. Carrega em LISBOA de 16/1/63 a 19/1/63. Carga Frigorífica a 21/1/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/1/63) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/1/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/1/63 e para CABO VERDE a 23/1/63. Carga Frigorífica a 24/1/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/1/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 12/1/63 a 25/1/63. Em Lisboa, só para MATADI, a 30/1/63 N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/2/63 e 15/2/63. Em LISBOA, só para MATADI a 20/2/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 11/1/63 a 21/1/63 N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 3/2/63 a 12/2/63
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M — «CARTAXO» á carga em ANVERS de 17/1/63 a 18/1/63 N/M «BRAGANÇA» á carga em ANVERS de 24/1/63 a 25/1/63

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

388

DE MÃOS DADAS COM A MORTE

por MILTON K. OZAKI

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES—A jovem Nancy Allen está convencida de que o «coroner» se engana ao atribuir a morte de sua mãe a suicídio. O advogado Harry Dodson e o corretor Ben Swanson revelaram a Nancy que a sua fortuna estava no fim. Nancy recorda que a mãe abraçara um culto dirigido por um pseudo-oriental Sudi Bey. Ela e o noivo, Bill Mullen, vão assistir a uma sessão presidida por Sudi Bey. Bill acende o isqueiro ás escuras e descobre que a mulher sentada á direita foi assassinada. Nancy reconhece a vítima, a sr.ª Stella Lear. Deparando com a sala vazia, os dois saem a revistar o resto do templo e numa sala, deparam com dez fiéis adorando Sudi Bey e as suas duas lascivas assistentes.

CAPÍTULO III

Acendeu-se o olhar felino de Sudi Bey, que se virou para nós. Olhos grandes, castanho-escuros e magnéticos. Mal moveu os lábios ao perguntar-nos com voz ríspida:

— Quem é o desconhecido que se atreve a penetrar no tempo interior, sem a isso ser convidado? — Ergueu-se lentamente, sem descruzar os braços. De subito, estendeu um braço para nós, gritando:

— Saí, infiéis, antes que Azrail os venha buscar!

Uma das suas clientes está morta — respondi secamente. — Lá em baixo.

Os olhos hipnóticos cerraram-se ligeiramente.

— Não existe outro deus além de Alli, e Azrail é o seu Anjo. Aquele que Azrail toca, é por ordem de Alli. Eu, Sudi Bey, ordeno-vos que vos retireis!

— Digo-lhe que está lá em baixo uma mulher morta! — gritei exasperado. — Tem a garganta aberta e... — comecei a avançar para ele, agitando o punho fechado — ...alguém tem que ir chamar o xerife!

12

Mãos seguraram-me os braços. Tentei repeli-las, mas fui novamente agarrado e uma voz dura disse:

— Escute, meu rapaz, se...

Consegui desenvencilhar um braço e lancei um murro a um homem alto, de olhos profundos e tristonhos. O soco apanhou-o junto á orelha, mas um segundo depois, ele passara-me um braço forte pelo pescoço. Ao mesmo tempo, eu sentia a boca fria e dura de uma automática, colada aos rins.

— Quer portar-se com juizo ou não? — perguntou-me, alargando cautelosamente o amplexo. — O senhor não pertence á confraria e não sabe o que faz. Esta gente tem o direito de fazer o seu culto sem ser perturbada. Acho melhor pedir desculpa a Sudi Bey.

— Estou com pouca vontade para graças — disse, enervado com o contacto da automática, nas minhas costas. — Há uma mulher morta lá em baixo e...

— Já ouvimos. Mas primeiro fale a Sudi Bey. Peça-lhe desculpa de ter agido como um ignorante que é. — Recuou um passo e fez um gesto para a plataforma.

Engoli em seco, hesitei e depois murmurei:

— Desculpe tê-lo interrompido, sr. Bey.

— Alli é misericordioso! — entoou o oriental. — Quem é este infiel?

O homem que empunhava a pistola fez um gesto impaciente e ordenou:

— Diga-lhe como se chama.

— William Mulden — respondi.

— Esse nome tem uma estranha vibração — declarou o sumo-sacerdote. — Sob que signo nasceu?

— Não nasci sob signo algum. Nasci numa maternidade... e não numa esquina da rua.

— Ele quer saber a data do seu nascimento.

— Está bem! 18 de Junho de 1934.

— Outro! — Sudi Bey fez esse comentário com um suspiro como se a data do meu nascimento fosse demasiado para os ouvidos de Rani-Ra. —

13

Urano conjugou-se com o Aquário nos Gémeos! Aconselho-vos a implorar a piedade do Omnisciente antes que Azrail vos procure!

— Escute! — gritei, raivoso. — Não percebo o que se passa aqui, mas o que sei é que está lá em baixo uma mulher... assassinada! Vou chamar o xerife... agora mesmo!

Virei as costas a Sudi Bey e dirigi-me para a porta, sem fazer caso da pistola ou dos olhares ameaçadores dos presentes.

— Um momento, sr. Mullen — disse o homem alto quando cheguei á porta. — Poupe os seus passos.

— E porquê? Não devemos procurar o xerife quando alguém é assassinado?

— Pois com certeza — concordou o homem. Impeliu-me para um quatro contíguo mais pequeno, fazendo sinal a Nancy. — Bem vê, sr. Mullen — acrescentou — o caso é que o xerife deste condado sou eu.

Olhei-o, boquiaberto, e depois olhei para Nancy.

— É verdade?

Nancy acenou a cabeça.

— A princípio não o reconheci, Bill, mas não há duvida que estás a falar com o xerife Bowser. Não julgue que o meu noivo perdeu o juizo, sr. Bowser. Nós estávamos lá em baixo á espera, e deparámos com a sr.ª Lear, sentada numa cadeira, com a garganta esfaqueada...

—Calma, *miss* Allen — ordenou o xerife, voltando a guardar a pistola sob o casaco. — A morta é a viuva de Henry Lear, que vivia na Ranson Street?

— A mesma. A sr.ª Lear estava sentada ao lado de Bill, que lhe segurava a mão, mas Bill só deu pela tragédia quando acendeu o isqueiro e então...

— Mais devagar, *miss* Allen. Diz a menina que se encontravam lá em baixo na companhia do sr. Mullen. Quer isso dizer que começou pelo Círculo Exterior como os outros?

— Escute — atalhei com impaciência. — Em vez

14

de estarmos aqui a perder tempo com palavras, porque não vamos juntos lá abaixo? Poderá ver com os seus próprios olhos, chamar o «coroner» e...

— Se a sr.ª Lear está morta, ela não se importará de esperar — observou o xerife. — Sudi Bey termina o cerimonial dentro de um ou dois minutos e eu quero que ele a veja também. Partindo, é claro, do princípio que não se trata de um excesso de imaginação da vossa parte. — Impávido, continuou: — Não quero dizer com isto que seja um crente como o resto dos assistentes aqui, mas tenho visto darem-se coisas extraordinárias neste templo.

— Eu gostaria de saber — disse eu — como foi que toda a gente que estava lá em baixo connosco pôde sair da sala sem que tivessemos dado por isso.

— O senhor não recebeu a Chamada — resumiu o xerife. — Talvez não se tivesse concentrado suficientemente ou talvez não tivesse o coração puro. De acordo com Sudi Bey, só aqueles que são puros e sinceros recebem a Chamada. A sala onde vocês dois estiveram é o Círculo Exterior. Os verdadeiros crentes começam por ali e vão passando de sala para sala até atingirem o templo interior. É onde Sudi Bey se encontra agora. — Olhou para Nancy de repente. — Sua mãe também costumava cá vir, não é verdade?

— Sim — confessou Nancy. — É... E uma das razões porque... viemos cá esta noite.

— Desconfio que você suspeita que sua mãe não se tenha suicidado.

— Bem, a verdade...

— Hum... — fez o xerife Bowser, estendendo os lábios num jeito de reflexão. — O «coroner» Jimson não é médico e pode ter-se enganado. Algumas vezes, somos levados a desconfiar por um conjunto de circunstancias...

Um gongo ressoou e o xerife meteu a cabeça na porta.

— Acabaram o rito e Sudi Bey virá ter connosco assim que tenha vestido o robe. Os outros regozijar-se-ão um pouco entre si.

15

— Mas o senhor não os vai interrogar? No fim de contas... são testemunhas, não lhe parece?

Bowser abanou a cabeça.

— Estiveram a comungar com o Omnisciente e por enquanto o seu testemunho não valerá grande coisa. Além disso, poderei procurá-los amanhã. É tudo gente da cidade que eu conheço muito bem.

Tive um sobressalto quando um reposteiro que revestia uma das paredes se afastou repentinamente para o lado, dando passagem a Sudi Bey. O seu rosto azeitonado era a máscara da impassibilidade. Entrou silenciosamente na sala, envergando um quimono de rico brocado.

— Sudi Bey está entre vós — anunciou com voz solene. Fez uma curta reverência. — Tem estado a investigar, xerife?

— Temos estado á sua espera — respondeu Bowser, respeitosamente. — Talvez possamos descer agora.

Sudi Bey acenou a cabeça. Precedidos pelo xerife, descemos a escadaria que Nancy e eu tinhamos subido minutos antes. As luzes continuavam acesas, tal como as tinhamos deixado.

— O senhor deixou o cadáver onde o encontrou? — perguntou Bowser.

— Evidentemente — respondi.

O xerife acenou a cabeça. Atravessámos várias salas até penetrarmos na que tinha o trono e o semicírculo de cadeiras.

— Foi nesta? — perguntou o xerife.

Preparava-me para dizer que sim, mas o meu olhar atónito percorreu a sala. Os panos pretos que revestiam o trono estavam tal e qual como os deixara. O semicírculo de cadeiras, também. Mas o cadáver, nem vestígios. A sr.ª Lear desaparecera!

(Cantinua)

CARIMBOS
Rápido e perfeito, **ANÍBAL, gravador**
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

LEILÃO
DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 14 de Janeiro de 1963 e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 12 de Janeiro, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

DISTINGA-SE PREFERINDO
«QUEEN ANNE»

SCOTCH WHISKY
AGENTES:
JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.
Rua Victor Cordon, 15-17
Telefone 328974
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

PROFESSOR DOUTOR

JOSÉ CAEIRO DA MATTA

Missa do 7.º dia

Basílio Freire Caeiro da Matta, sua mulher, Margarita Fierro Freire Caeiro da Matta, e família, participam que amanhã, 10 de Janeiro, ao meio-dia, mandam celebrar uma Missa na Igreja dos Jerónimos pelo eterno descanso da alma de seu querido Pai, Sogro e Parente.

Desde já muito agradecem a todos os que se dignarem acompanhá-los neste piedoso acto.

Igualmente participam que serão celebradas Missas, no mesmo dia e hora, nas Igrejas Matrizes de Midões, Vimieiro e Espinho.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO: Visite a
ORCOSI
Rua 1.º Dezembro, 45, 3.º
T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

DESPORTOS

O nosso prognóstico do Totobola

Benfica-Sporting	1
Porto-Belenenses	1
Atlético-Leixões	X
C. U. F.-V. Guimarães	1
Académica-Lusitano	1
A. Viseu-Salgueiros	1
Marinhense-Varzim	2
Boavista-Beira-Mar	2
Montijo-Cova da Piedade	X
Alhandra-Farense	1
Sacavenense-Luso	X
Torriense-Oriental	1
Portimonense-Portalegre	1

OS JAPONESES

não querem a política misturada com o desporto

TÓQUIO, 9. — O primeiro-ministro, Hayato Ikeda, rejeitou, hoje, a sugestão para que um membro do Governo fosse nomeado presidente da comissão organizadora dos Jogos Olímpicos de 1964, em Tóquio, por não concordar que a política seja misturada com o desporto. — (A. N. I.).

A exposição do Atlético

a pedir o inquérito à arbitragem deu entrada na Federação

- O treinador Oscar Montez demitiu-se
- A assembleia geral extraordinária realiza-se no dia 15

Mantém-se o pedido de demissão colectiva apresentado pela direcção do Atlético Clube de Portugal, mas a situação, conforme ontem o «Diário de Lisboa» informou, com o devido realce, será apreciada no decorrer da assembleia geral extraordinária que o sr. Jaime Franco convocou para o próximo dia 15.

Julga-se que os sócios da popular colectividade, apoiando incondicionalmente as decisões tomadas pelos seus dirigentes, insistirão, porém, no sentido dos mesmos continuarem no desempenho dos seus cargos.

Ontem, no entanto, registou-se um acontecimento imprevisto: a demissão do treinador, o argentino Oscar Montez.

A direcção e o técnico, após demorada troca de impressões, concordaram na rescisão do contrato, prescindindo Oscar Montez de 20 dos 50 contos estipulados como «luvas» e dos vencimentos a partir de Janeiro.

A atitude do treinador, segundo declarou, baseia-se no desgosto provocado pela pena que lhe aplicou o Tribunal de Polícia onde, como também largamente noticiámos, foi julgado na passada segunda-feira.

Entretanto, a direcção demissionária reune-se, hoje, a fim de solucionar o problema, supondo-se que a escolha recairá em Jubelloni (secretário técnico) e Baptista (treinador), embora haja uma lista com vários candidatos.

A F.P.F. já recebeu a exposição dos alcantarenses

Deu entrada, ontem, na F. P. F. a exposição do Atlético que solicita um inquérito á arbitragem do sr. Virgílio Baptista no jogo contra o F. C. Porto.

O referido documento será ainda esta noite apreciado pela comissão executiva daquele organismo.

Montez ingressa no Palermo

PALERMO, 9 — Os dirigentes do Palermo Futebol Clube, que se esforçam para evitar que o clube desça á segunda divisão, anunciaram ontem, á noite, que haviam assegurado novamente os serviços do treinador argentino Oscar Montez.

Oscar Montez foi treinador do Palermo, na época passada, e vai substituir Gianni Ballico, agora demitido das suas funções por o clube estar no ultimo lugar.

Na equipa do Palermo alinham os futebolistas brasileiros Faustino e Fernando, antigos jogadores do Sporting Clube de Portugal. — (A. N. I.).

O Salgueiros protestou o jogo contra o Sporting da Covilhã

Confirmando a sua declaração de protesto, em relação ao jogo Salgueiros-Sporting da Covilhã (1-2), a direcção do clube nortenho entregou na F. P. F. o teor do protesto, depositando a quantia obrigatória, isto é, dois mil escudos.

O Sporting da Covilhã e Sporting de Espinho defrontam-se no dia 16

O jogo em atraso do «Nacional» da 2.ª Divisão, Sporting da Covilhã-Sporting de Espinho, que não se realizou por causa do mau tempo, deve efectuar-se no próximo dia 16.

Os clubes já concordaram. Falta agora a sanção federativa.

O Botafogo vai formar duas equipas

RIO DE JANEIRO, 9 — O Botafogo, bicampeão carioca de futebol, possuirá, este ano, duas grandes equipas, a fim de fazer face á rigorosa campanha que os «alvi-negros» têm com a realização dos sessenta e quatro jogos a disputar, de Janeiro a Dezembro, declarou á Imprensa o director do clube, Octávio Pinto Guimarães. — (L.).

Benfica-Sporting

— o jogo das multidões

Manhã cedo, junto das bilheteiras do Estádio Alvalade, onde o Sporting pôs hoje á venda os bilhetes que lhe cabem da lotação do Estádio da Luz para o jogo contra o Benfica, centenas de pessoas, formando uma «bicha» de respeito, esperavam a sua vez para a conquista do almejado bilhete de ingresso. Boa disposição e muita paciência e uma incomensurável grande fé. De resto, é sempre assim. As multidões adoram o jogo predilecto. Mesmo com sacrifícios

À MARGEM DAS PISTAS

Progresso ou estagnação?

É difícil responder, com precisão á pergunta. Para alguns as possibilidades do atletismo português parecem ter aumentado, ainda que ligeiramente. Para outros o panorama não mudou muito, citando-se para o caso numeros que, na verdade, impressionam.

A questão, no fundo, resume-se na apreciação dos dados do problema por angulos opostos. Fiquemos pelo progresso relativo, reconhecendo-se, entretanto, que se está «a marcar passo» no que respeita á actividade internacional.

Os métodos de uns e de outros...

Os nossos vizinhos acabam de dar um passo firme para o progresso do atletismo dentro e fora das suas fronteiras. Nada menos do que 30 competições internacionais. A modalidade tem nos dirigentes castelhanos a noção exacta do seu valor.

Em contrapartida entre nós, onde se clama por um avanço, neste sector, não se passou de um arranjo com três países — Grécia, Brasil e França.

O contraste é esclarecedor.

O dinheiro e os excessos

«Não há fome que não dê em fartura» — diz o povo, e com razão. Na verdade, a modalidade goza, agora, de uma situação financeira desafogada, digamos, mesmo, privilegiada, tendo em vista o que se passou há três ou quatro épocas atrás em que os credores batiam á porta da entidade máxima para liquidação dos seus débitos, que chegaram a atingir mais de uma centena de contos. Este excesso de «moeda corrente» e, sobretudo, a forma como ela tem sido empregada, provocou, como se sabe, alguns desentendimentos no ambito dos dirigentes. Parece não restarem duvidas a alguns entendidos na matéria. A situação tem de ser revista, enquadrando-se numa medida justa e adequada, com sentido objectivo, os gastos dos dinheiros.

O TIRO EM ACTIVIDADE

A Federação Portuguesa de Tiro comunicou-nos os resultados verificados, no ultimo trimestre do ano findo, na disputa das provas de preparação e que são os seguintes:

Espingarda de guerra a 200 metros nas três posições — 1.º, Candido de Freitas Heleno (Naval 1.º de Maio), 234 pontos; 2.º, Ernesto Pires Ribeiro (Sociedade de Tiro de Viana do Castelo), 223; 3.º, Manuel A. Pereira da Silva (F. N. P. T.), 221; 4.º, António Sampaio dos Santos (Sociedade de Tiro de Viana do Castelo), 221; 5.º, José António da Silva Martins (Naval 1.º de Maio), 218. Classificaram-se mais seis concorrentes.

Espingarda de guerra a 200 metros deitado — 1.º, Carlos Marques Loureiro (Sporting), 236 pontos; 2.º, Aníbal José de Sousa e Matos (Sporting Figueirense), 233; 3.º, J. Claro Moreira (Naval 1.º de Maio), 225; 4.º, António Martins (S. T. de Viana do Castelo), 223; 5.º, Francisco Bacelar, idem, 216. Classificaram-se mais 23 concorrentes e 13 outros não efectuaram o mínimo de provas exigidas.

Espingarda de guerra a 100 metros, juventude — 1.º, João Alberto Bacelar da Rocha Páris, (S. T. de Viana do Castelo), 265 pontos; 2.º, João Manuel Faria Arrais de Castro, idem, 239; 3.º, Alexandrino António Freire (Sporting), 217; 4.º, José Manuel Viana de Araujo, (S. T. de Viana do Castelo), 194; 5.º, Adelino Manuel Pereira da Silva (Sporting), 192; 6.º, João Manuel Lopes Pacheco (S. T. de Viana do Castelo), 183.

Espingarda de guerra a 300 metros três posições — 1.º e unico, Manuel F. Pantoja Soares (Sporting), 169 pontos.

No Clube Português de Tiro a Chumbo

O Clube Português de Tiro a Chumbo promove este mês, no Palvilhão da Alameda das Linhas de Torres, a seguinte série de provas, com começo ás 14 horas:

Sábado — 1.ª sessão da prova treino em «skeet»; 1.ª sessão da prova treino em prancha; 1.ª sessão da Taça Preparação-Taça Portugal.

Domingo — Taça Carlos Carmesim, em prancha; Taça Dr. Jorge de Melo, em pombos. 2.ª sessão da Taça Preparação-Taça Portugal.

Dia 19 — 2.ª sessão da prova treino em prancha; 2.ª sessão da prova treino em «skeet»; 3.ª sessão da Taça Preparação-Taça Portugal.

Dia 20 — Taça Luís Calheiros de Abreu, em «skeet»; Taça João Pelágio, em pombos; 4.ª sessão da Taça Preparação-Taça Portugal.

Dia 26 — 3.ª sessão da prova de treino em «skeet»; 3.ª sessão da prova treino em prancha; 5.ª sessão da Taça Preparação-Taça Portugal.

Dia 27 — Taça Amílcar Garcia, em prancha; Taça Eng.º José Serôdio, em pombos; 6.ª sessão da Taça Preparação-Taça Portugal.

O primeiro «rallye» da nova temporada

destina-se aos jovens

Inaugurando a época automobilística, realiza-se na manhã do próximo dia 27, a primeira prova do Critério de Iniciados de 1963, o «Rallye» Arte e Sport.

A simplicidade da sua prova de estrada, 80 quilómetros só com «contrôles» de passagem, o perfeito desenho da prova de pista, a efectuar na Praça do Império, prova esta sujeita a repetição para apuramento do melhor tempo, a modicidade das inscrições e o bastar a carta normal de condução, todos estes atributos irão tornar o «Rallye» Arte e Sport uma das mais brilhantes realizações no ambiente desportivo nacional.

Reservado, exclusivamente, a quem ainda não tenha tomado parte em «rallyes» de 1.ª categoria e aos que não chegaram a concluir o Critério de Iniciados de 1962, prevê-se uma afluência de jovens «volantes» na ordem de algumas dezenas.

Já começaram a chegar á sede do clube organizador, o Arte e Sport, os primeiros pedidos de regulamento de tão interessante como simples prova.

Além de Lisboa, registam-se pedidos de Carcavelos, Porto, Covilhã, Loures, Coimbra, Felgueiras, etc. As inscrições fecham em 22 do corrente e os inscritos ficam, automática e gratuitamente, inscritos no Critério de Iniciados de 1963.

26 JOGADORES

MORRERAM EM 1962

em acidentes de jogo do futebol americano

LOS ANGELES, 9. — No ano passado, morreram apenas 26 jogadores de futebol americano, o raguebi, em acidentes de jogo contra 37, em 1961—anunciou o dr. Floyd Eastwood, no seu relatório anual destinado á associação dos treinadores de futebol.

O médico salienta que esta «encorajadora» diminuição de acidentes fatais deve-se a uma maior vigilancia e poderia ser ainda maior se os regulamentos fossem mais rigorosos.

O relatório salienta que sete das mortes se registaram no mês de Setembro, durante a época de treino intensivo. — (A. N. I.).

PEDALADAS

■ Manuel Castro, corredor que ao serviço do Académico do Porto atingiu certa notoriedade, ingressou no Sporting. Será, porventura, uma transferência temporária, pois foi obtida ao abrigo da lei do serviço militar. Trata-se de um bom reforço para a equipa dos «leões», que se prepara para marcar uma boa posição na próxima época.

■ Alguns elementos do F. C. Porto, a exemplo do que vem acontecendo há uns anos, por esta altura, estão a ser causa de vasto noticiário. No entanto, acaba de sofrer uma baixa — Orlando Silva, que foi dispensado. Dos restantes componentes, apenas uma novidade: Sousa Cardoso, casou-se, no mês passado. Continua, porém, a praticar o seu desporto favorito e a envergar a camisola do F. C. P., onde é figura destacada. E' provável que o forte agrupamento portista venha a sofrer um «refrescamento», mas só depois dos campeonatos regionais de amadores.

■ Realizou-se na passada semana na reunião dos corpos gerentes da Associação do Sul. Ficou assente que a actual gerência prestará contas na altura devida. Assim, no próximo dia 15, os delegados dos clubes filiados deliberarão qual a lista a apresentar a sufrágio. E em 15 de Fevereiro (dois dias antes da abertura da época) proceder-se-á á eleição dos novos corpos gerentes, para o biénio 63/64.

■ O Benfica e o Ginásio de Tavira preparam as suas equipas para a Volta á Andaluzia. Os «encarnados» têm nos treinos os seguintes corredores: Peixoto Alves, Francisco Valada, António Acursio, Perna Coelho, Florêncio Silva, Vítor Serra e Alcino Rodrigo. O clube algarvio, por sua vez, conta com Jorge Corvo, Virgílio Nunes, Octávio Trinta, Indalécio de Jesus, Florival Martins, Humberto Corvo e José Martins.

FOI FUNDADO o Pelé Futebol Clube...

SANTOS, 9. — Das milhares de cartas que o mais famoso futebolista do Mundo recebe, Pelé, uma lhe chamou a maior atenção. Vinha da cidade de Uncia, na Bolívia, e esclarecia que, durante a fundação de um novo clube de futebol naquela região tinha sido eleito por aclamação designar-se Pelé Futebol Clube.

A maior surpresa, no entanto, era que a carta servia apenas de comunicação formal, nada pedindo, como sempre acontece, apressando-se Pelé a responder, agradecendo a homenagem dos bolivianos. — (L.).

...e no «New York Times» uma reportagem especial

RIO DE JANEIRO, 9. — Pela primeira vez na história do «New York Times», o famoso jornal norte-americano publicou numa das suas edições uma reportagem sobre um jogador de futebol, o não menos famoso Pelé, pela pena do jornalista Jaun Onis.

Ilustrada com uma fotografia do maior jogador do Mundo, a reportagem conta todos os detalhes da vida de Edison Arantes do Nascimento, salientando os seus feitos nos estádios, os títulos de campeão conquistados desde que se iniciou no futebol aos 17 anos. — (L.).

VELA

As actividades para este ano da Associação de Pequenos Cruzeiros

Amanhã ás 21 horas, na sede da Sociedade Propaganda de Portugal, haverá uma reunião de proprietários de iates inscritos na Associação de Pequenos Cruzeiros, para tomarem importantes resoluções quanto ao programa de regatas e de cruzeiros a efectuar este ano.